

ADDICT

**AGÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO
DAS INDUSTRIAS CRIATIVAS**



**Estratégia de Eficiência Colectiva para o
Desenvolvimento do Cluster das Indústrias Criativas**

P.01 | Programa de Acção | Maio 2009



Índice

0 - Apresentação	4
1 - ENTIDADE DINAMIZADORA DO <i>CLUSTER</i>	7
1.1. DADOS DA ENTIDADE DINAMIZADORA	7
1.1.1. Identificação da Entidade Proponente	7
1.1.2. Contactos da Entidade Proponente para efeitos do processo de reconhecimento do <i>Cluster</i>	8
1.1.3. Participantes no capital social da Entidade Proponente	8
1.1.4. Justificação da participação das entidades referidas anteriormente no capital social da Entidade Proponente..	11
1.1.5. Representatividade das Entidades participantes no capital social da Entidade Proponente face ao agregado económico alvo do <i>Cluster</i>	11
1.2. CARACTERIZAÇÃO DO POTENCIAL DA ENTIDADE PROPONENTE	12
2 - ESTRATÉGIA DE EFICIÊNCIA COLECTIVA	16
2.1. DADOS GERAIS	16
2.2. FUNDAMENTAÇÃO DA EEC	16
2.2.1. Enquadramento	16
2.2.2. Importância económica	18
2.3. ESTRATÉGIA	19
2.3.1. Visão	19
2.3.2. Missão	19
2.3.3. Eixos Estratégicos	20
2.3.4. As indústrias criativas nas principais agendas e políticas públicas	22
2.4. DIAGNÓSTICO	24
2.4.1. Competitividade territorial	24
2.4.2. Empreendedorismo criativo	30
2.4.3. Base empresarial	34
2.4.4. Desafios e oportunidades globais	37
2.5. ÂMBITO E FINALIDADES	39
2.5.1. Negócios criativos	40
2.5.2. Empreendedorismo criativo	42
2.5.3. Lugares criativos	44
2.5.4. Serviços de suporte	46
2.5.5. Impacto económico	48



3 - MODELO DE GESTÃO E DE LIDERANÇA	49
4 - PROGRAMA DE ACÇÃO	51
4.1. ESTRUTURAÇÃO BASE	51
4.2. ACTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO	53
4.3. PROJECTOS ÂNCORA.....	56
4.4. PROJECTOS COMPLEMENTARES	57
4.5. MEDIDAS DE POLÍTICA	59
4.6. INVESTIMENTO E PLANO DE FINANCIAMENTO.....	59
4.6.1. Investimento	59
4.6.2. Fontes de Financiamento.....	61



0 - Apresentação

No quadro das candidaturas de Estratégias de Eficiência Colectiva para o reconhecimento de Pólos de Competitividade e Outros *Clusters*, ao abrigo do aviso 01/EEC/2008, a ADDICT - Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas promoveu a candidatura do *Cluster* das Indústrias Criativas, consubstanciando os resultados e conclusões do Estudo Macroeconómico / Plano de Acção para o Desenvolvimento de um *Cluster* das Indústrias Criativas na Região Norte.

Na sequência da candidatura apresentada em Outubro de 2008, a ADDICT recebeu em Fevereiro de 2009, a comunicação do despacho dos Ministros da Economia e Inovação, do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, de 30 de Janeiro de 2009, relativa ao reconhecimento como “Outro *Cluster*” do *Cluster* das Indústrias Criativas.

A referida comunicação identifica que a decisão é condicionada à apresentação de uma nova versão do Programa de Acção, e ao detalhe dos projectos âncora ou estratégicos para o *Cluster*.

O presente documento consubstancia assim a actualização do Programa de Acção, apresentado em Outubro de 2008, de acordo com as indicações, sugestões e referenciais disponibilizados pelo Programa Operacional Factores de Competitividade a 5 de Março de 2009, na reunião de “operacionalização das Estratégias de Eficiência Colectiva - *Clusters* reconhecidos condicionalmente”.

O documento foi adequadamente adaptado, de acordo com o Memorando /Documento 2 “Conteúdo Indicativo da Nova Versão do Programa de Acção”, considerando a Estratégia de Eficiência Colectiva e a actualização do Programa de Acção, com ênfase para a sistematização da informação sobre os projectos âncora de acordo com a ficha indicada, bem como para a sistematização da tipologia de projectos complementares.

A actualização inclui desde logo informação sobre a evolução da dimensão de representatividade das entidades aderentes da ADDICT, tendo-se verificado, de Outubro de 2008 a Abril de 2009, a adesão de 15 novos associados, realçando o dinamismo criado em torno do *Cluster* das Indústrias Criativas, e reforçando a representatividade em termos de volume de negócios e de emprego gerado nas entidades aderentes do emprego no sector.



Neste exercício procurou-se simultaneamente que a reestruturação dos projectos âncora e dos projectos complementares não perturbasse a coerência e a prossecução dos eixos e dos objectivos estratégicos da Estratégia de Eficiência Colectiva e do Plano de Acção.

O plano de acção apresentado em Outubro de 2008 compreendia uma tipologia diversificada de projectos âncora, respondendo aos três eixos estratégicos (Capacidade e empreendedorismo criativos, Crescimento dos Negócios Criativos, Atractividade dos Lugares Criativos): projectos concretos (fundamentais para alavancarem o sector das indústrias criativas), projectos âncora concursais e um projecto âncora integrado e transversal ao sector. Adicionalmente, apresentava-se uma lista indicativa de projectos identificados por parceiros e agentes empresariais e institucionais do *cluster*.

O actual Plano de Acção assume na primeira linha os projectos âncora (correspondentes aos anteriores “projectos concretos” e “projecto âncora integrado e transversal”), na qualidade de projectos imprescindíveis e estruturantes para a realização dos objectivos do programa, e que são aqueles já claramente identificados em termos de coordenadas espaciais e temporais, de promotores e de acções.

O conjunto destes projectos tem o mérito de, para além de congregarem actores relevantes institucionais e empresariais, conseguir explorar o potencial criativo existente na região e criar as condições para o desenvolvimento e dinamização dos subsectores criativos.

Tendo por objectivo actuar de forma sinérgica com os projectos âncora, e no sentido da maximização das dinâmicas geradas, no quadro dos três eixos estratégicos, são delineados projectos complementares que visam a criação de condições para o acolhimento adequado de dinâmicas futuras e para assegurar a sustentabilidade dos resultados.

O resultado do exercício estratégico de planeamento, programação, e da sua adaptação recente está estruturado em quatro partes:

- Parte 01. Programa de Acção: demonstra a representatividade institucional e empresarial dos agentes do sector envolvidos na entidade promotora, fundamenta a relevância desta Estratégia de Eficiência Colectiva, definindo a sua missão, visão e orientações estratégicas, baseadas no diagnóstico das indústrias criativas na região Norte, e apresenta as coordenadas principais do plano de acção proposto para a dinamização e desenvolvimento do *cluster* das indústrias criativas.



- Parte 02. Projectos Âncora: desenvolve o conteúdo e natureza dos projectos âncora, com a relevância e o impacto que terão para os objectivos propostos.
- Parte 03. Projectos Complementares: fundamenta a tipologia dos projectos complementares, projectos concursais entendidos como bases para um sistema de incentivos e de apoio específicos e dedicados às indústrias criativas.
- Parte 04. Resultados a Alcançar e Critérios de Selecção: perspectiva os resultados e impactos a alcançar através da implementação da Estratégia e do Programa de Acção para o desenvolvimento do *cluster* das indústrias criativas, e o mérito do projecto no contexto dos requisitos do Enquadramento das Estratégias de Eficiência Colectiva.



1 - ENTIDADE DINAMIZADORA DO *CLUSTER*

De acordo com o n.º 5 do “Aviso para Apresentação de Candidaturas” N.º 01/EEC/2008 relativo às “Estratégias de Eficiência Colectiva”, no âmbito do “concurso para o reconhecimento de pólos de competitividade e tecnologia e de outros *clusters*”, a submissão de candidaturas teria de ser apresentada por uma entidade de natureza privada sem fins lucrativos.

Nessa perspectiva, e visando a dinamização do cluster das indústrias criativas, um conjunto alargado e representativo de entidades deste agregado económico, integrando empresas, associações, universidades, unidades de interface, indivíduos e criadores, constituiu a 14 de Outubro de 2009, a ADDICT - Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas.

1.1. DADOS DA ENTIDADE DINAMIZADORA

1.1.1. Identificação da Entidade Proponente

Quadro 1. Identificação da entidade proponente e dinamizadora do *cluster*.

Nº de Identificação Fiscal	508758661			
Nome ou designação social	ADDICT - Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas			
Morada Principal	Rua Mouzinho da Silveira, 212			
Localidade	Porto	Código Postal	4050-417	Porto
Distrito	Porto	Concelho	Porto	
CAE	94995	Outras actividades associativas, n.e.		
Data de constituição	2008-10-14			
Conservatória do Registo Comercial	Não aplicável		Fins lucrativos	Não



1.1.2. Contactos da Entidade Proponente para efeitos do processo de reconhecimento do *Cluster*

Quadro 2. Contactos para efeitos do processo de reconhecimento do *cluster*.

Contacto:	Miguel Veloso (gestor/contacto representante do PCT/ OC)			
Morada:	Rua de Serralves, 54			
Localidade:	Porto	Código Postal:	4150-417	Porto
Distrito:	Porto	Concelho:	Porto	
Telefone:	220109888	E-mail:	m.veloso@serralves.pt	
Telefax:	220109889	URL	www.addict.pt	

1.1.3. Participantes no capital social da Entidade Proponente

A ADDICT - Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas, é uma associação /pessoa colectiva sem fins lucrativos, cujos participantes assumem a qualidade de associados. À data de apresentação /submissão da candidatura a ADDICT contava com a participação de 49 associados. Actualmente, e no decorrer destes meses, aderiram mais 15 entidades, perfazendo assim um total de 64 associados. A listagem de associados, à data de entrega da candidatura, e os associados inscritos no tempo decorrido, encontram-se listados nos Quadros 3 e 4.

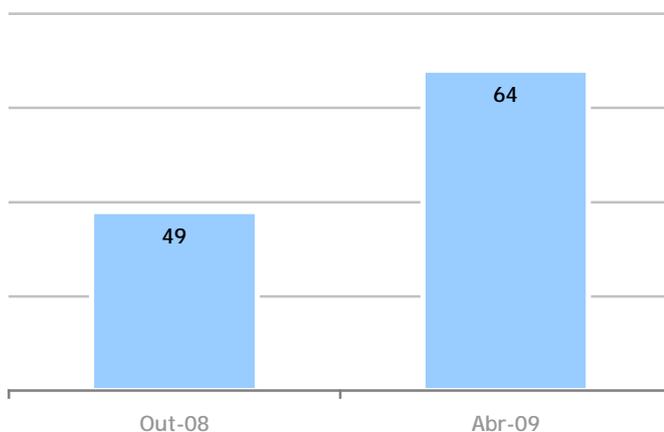


Figura 1. Número de entidades participantes na ADDICT.



Quadro 3. Entidades participantes na ADDICT (Outubro 2008).

Nome Completo Entidade	Número Pessoa Colectiva	Sede	Tipo de entidade
20 21 - Conservação e Restauro de Arte Contemporânea, Lda	508507901	Porto	Empresas
A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL	503190985	Guimarães	Outra
ACARO - Associação Cultural de Artes Organizadas	505327326	Porto	Outra
Agência Inova - Associação para a Cultura e a Criatividade	508010276	Porto	Outra
Ala B - Gestão Eventos Culturais, Lda	508049334	Porto	Empresas
ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários	501775501	Porto	Associações Empresariais
APHORT - Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo	507635841	Porto	Outra
Arq. Carlos Nuno Lacerda, Lda	502197110	Espinho	Empresas
Associação CCG/ZGDV-Centro de Computação Gráfica	503092584	Guimarães	Assistência tecnológica
Associação Comercial do Porto - Câmara de Comércio e Indústria do Porto	501066255	Porto	Associações Empresariais
Associação de Amigos do Coliseu do Porto	503533114	Porto	Outra
Associação Empresarial de Portugal	500971315	Matosinhos	Associações Empresariais
Associação Porto Digital	506838730	Porto	Assistência tecnológica
Atelier João Nunes, Lda	503523844	Porto	Empresas
Balonas Projectos, SA	504154460	Porto	Empresas
Beta - Sociedade de Capital de Risco, SA	506700100	Maia	Empresas
Câmara Municipal de Paredes	506656128	Paredes	Entidades públicas
Carlos Ferreira Martins da Silva	187827338	Porto	Outra
Cassiopeia - Desenvolvimento de Projectos Culturais, Lda	504236989	Matosinhos	Empresas
CIFAD - Centro de Investigação em Artes e Design, Lda	502174350	Matosinhos	Empresas
CMPL Porto Lazer Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, EM	507718640	Porto	Empresas
doubleMV - Investigação e Desenvolvimento, Lda	507834372	Porto	Empresas
ENSIGEST - Gestão de Estabelecimentos de Ensino, SA	501772049	Porto	Empresas
Feira Viva - Cultura e Desporto, EM	505120151	SM Feira	Empresas
Fundação Casa da Música	507636295	Porto	Outra
Fundação da Juventude	502263342	Porto	Outra
Fundação de Serralves	502266643	Porto	Outra
Hard Club - Turismo de Animação Cultural, Lda	503693596	Porto	Empresas
Ideias Maiores, Concepção e Produção de Projectos, Lda	506689352	Porto	Empresas
INBuilding Serviços de Engenharia e arquitectura, SA	506259374	Guimarães	Empresas
INOVCapital - Sociedade de Capital de Risco	502206128	Lisboa	Empresas
Inter Risco - Sociedade de Capital de Risco, SA	502023813	Porto	Empresas
Luis Miguel Moura Soares	164733690	Porto	Outra
Maus Hábitos - Produção de Eventos e Conteúdos, Lda	505414066	Porto	Empresas



Nome Completo Entidade	Número Pessoa Colectiva	Sede	Tipo de entidade
OPAL-Publicidade, SA	500207569	Porto	Empresas
Paulo Alexandre Silva Taveira	199201544	Porto	Outra
Porto Editora	500221103	Porto	Empresas
Porto Vivo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense	506866432	Porto	Empresas
Ricardo Jorge da Fonseca Luz	185460607	Matosinhos	Outra
RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA	500225680	Lisboa	Empresas
Searasoft - Desenvolvimento de Software, Lda	504637495	Porto	Empresas
SetePés - Projectos Artístico-Culturais, Lda	504250221	Porto	Empresas
Teatro Nacional São João, E. P. E.	503966908	Porto	Entidades públicas
Tiago Luís Brandão Magalhães Azevedo Fernandes	181153319	Porto	Outra
Tools to Change, Lda	508362300	Porto	Empresas
Unicer Bebidas, SA	505266202	Matosinhos	Empresas
Universidade de Aveiro	501461108	Aveiro	Ens. Superior e Form. Prof.
Universidade Católica Portuguesa	501082522	Porto	Ens. Superior e Form. Prof.
Universidade do Porto	501413197	Porto	Ens. Superior e Form. Prof.

Quadro 4. Novas entidades participantes na ADDICT (Novembro 2008 a Abril 2009).

Nome Completo Entidade	Número Pessoa Colectiva	Sede	Tipo de entidade
A Cadeira de Van Gogh - Associação Cultural	508311446	Porto	Outra
Biodroid Entertainment, Lda	508071755	Oeiras	Empresas
Clube de Criativos de Portugal	504865200	Lisboa	Outra
CREL - Consultoria e Representações	502042117	VN Gaia	Empresas
Dub Design, Lda	507664442	Porto	Empresas
Idea Puzzle, SA	508690219	Porto	Empresas
IdeiaBiba - Organização de Actividades Desportivas, Unipessoal, Lda	504746235	Aveiro	Empresas
Jazz ao Norte - Ensino, Apoio e Promoção do Jazz, Lda	507727266	Porto	Empresas
José Luís Antunes Fidalgo Ferreira	195940300	Porto	Outra
Miguel Cabral - CAFT Arquitectura e Projectos		Porto	Outra
Plateia - Associação de Profissionais das Artes Cénicas	506983439	Porto	Outra
Poptones	508481163	Porto	Empresas
Rodrigues e Saias - Consultoria em Propriedade Intelectual, Lda;	508461154	Lisboa	Empresas
Supply luxury advertising agency unipessoal Lda	508805147	Porto	Empresas
Ydreams Informática, SA	504901575	Almada	Empresas



1.1.4. Justificação da participação das entidades referidas anteriormente no capital social da Entidade Proponente

A ADDICT - Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas resulta, em primeira instância, da vontade dos promotores do "ESTUDO MACROECONÓMICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM *CLUSTER* DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS NA REGIÃO NORTE": Fundação de Serralves, Junta Metropolitana do Porto, Casa da Música e Porto Vivo - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense.

Participam na Agência, além dos referidos promotores, as entidades pertencentes à Comissão de Acompanhamento do dito estudo: Associação Comercial do Porto, Associação Empresarial de Portugal, Associação Nacional de Jovens Empresários, Fundação da Juventude, Universidade Católica Portuguesa, Universidade de Aveiro e Universidade do Porto.

Estas entidades em conjunto com cerca de 53 outros agentes reúnem uma significativa parte do universo criativo da região, representado através das grandes instituições culturais de relevo, principais universidades e empresas dos sectores e, ainda, pequenas entidades e associações.

Estes parceiros encontram-se activamente envolvidos na Estratégia e Programa de Acção aqui apresentados.

1.1.5. Representatividade das Entidades participantes no capital social da Entidade Proponente face ao agregado económico alvo do *Cluster*

A ADDICT tem 64 associados, dos quais 34 são empresas do espectro das Indústrias Criativas da região, as quais representam transversalmente os 13 subsectores do aglomerado económico visado pelo *Cluster*.

Estes agentes empresariais apresentam um volume de negócio de 341 milhões de euros, correspondente a 42,81% face ao total da economia criativa regional, contando com 3.926 colaboradores, sendo responsáveis por 33,6% do emprego gerado no sector. A adesão dos novos sócios trouxe à representatividade da ADDICT um aumento de cerca de 3 pontos percentuais no volume de negócios e de 4 pontos percentuais no volume de emprego gerado.

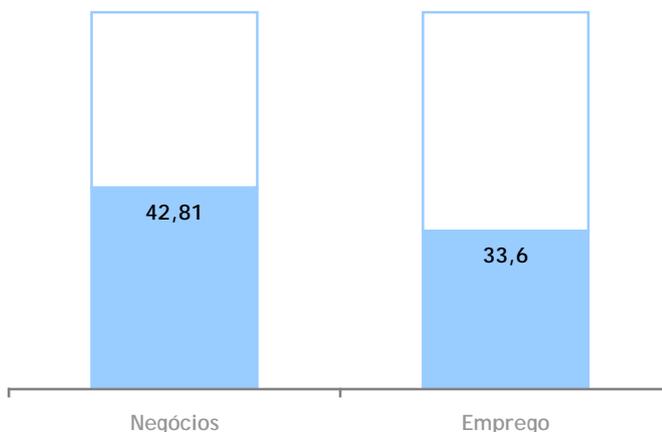


Figura 2. Representatividade em Volume de Negócios e Emprego das entidades aderentes da ADDICT.

A par das referidas empresas estão ainda envolvidas as principais instituições culturais do território, bem como universidades, centros de investigação e inovação, organizações e associações representativas do tecido empresarial da região e instituições públicas, principais responsáveis pela implementação de políticas de dinamização do sector.

1.2. CARACTERIZAÇÃO DO POTENCIAL DA ENTIDADE PROPONENTE

A ADDICT - Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas - parte dos propósitos e do espírito enunciados no documento intitulado “Desenvolvimento de um Cluster de Indústrias Criativas na Região do Norte, Estudo Macroeconómico”, elaborado em Junho de 2008, e do seu desenvolvimento, tendo por missão e objecto principal contribuir para que a região Norte se torne na Região Criativa de Portugal, pela concepção e implementação de um adequado modelo de governação que apoie o aumento da capacidade e empreendedorismo criativos, o crescimento dos negócios criativos e a atractividade dos lugares criativos, visando o reforço da massa crítica do capital criativo da região.

Com vista à prossecução de tais objectivos a ADDICT chama a si a responsabilidade de:

- ▶ Promover a *clusterização*;
- ▶ Promover a incubação de negócios;
- ▶ Prestar serviços de apoio ao empreendedorismo;
- ▶ Prestar serviços de apoio à protecção da propriedade intelectual;



- ▶ Assumir o papel de *broker* criativo chave (entre instituições de ensino/formação e instituições culturais, entre criadores e investidores, entre empresa e mercado, entre criadores);
- ▶ Estabelecer parcerias e redes;
- ▶ Promover a transversalidade entre os sectores criativos;
- ▶ Produzir conhecimento sobre a economia e ecologia criativa;
- ▶ Informar (e envolver) a comunidade em geral sobre a economia e ecologia criativa (promover eventos, publicações, etc.);
- ▶ Desenvolver o mercado local e global, (via mecanismos de distribuição);
- ▶ Desenvolver um papel de comissariado;
- ▶ Desenvolver projectos em parceria nas áreas da reabilitação urbana;
- ▶ Maximizar os benefícios das novas tecnologias na economia criativa, introduzindo modelos de negócio e de organização inovadores;
- ▶ Maximizar o papel da criatividade na economia global da região, contribuindo para o aumento dos níveis gerais de inovação;
- ▶ Tornar o sector visível na cidade, na região, no país e no mundo.

A par do elevado grau de representatividade, verificado no ponto anterior, a ADDICT demonstra de igual modo um enorme potencial para a dinamização do *cluster*, envolvendo enquanto associados, variados actores e agentes representativos do agregado económico, bem como um conjunto relevante de entidades de suporte e facilitadoras, assim como instituições de financiamento, imprescindíveis para a alavancagem dos negócios criativos.

Entre os associados que compõem a ADDICT encontram-se instituições e associações de dinamização e promoção cultural, associações empresariais, associações socio-profissionais, câmaras municipais, empresas, entidades de ensino superior privado, entidades de assistência tecnológica, entidades gestoras de equipamentos culturais, outras entidades públicas, membros individuais, sociedades de capital de risco, sociedade de reabilitação urbana e universidades. Como se comprova nos elementos constantes no Quadro 5, a ADDICT é composta por uma variedade considerável de entidades, destacando-se a enorme representatividade do tecido empresarial (cerca de 45%), a par de um conjunto assinalável e diversificado de entidades e agentes dos mais diversos tipos.

Quadro 5. Tipologia de entidades participantes na ADDICT (Abril 2009).

Tipologia de Entidade	Número
Instituições e Associações de Promoção e Dinamização Cultural	5
Associações Empresariais	4
Associações Socio-Profissionais	1
Câmaras Municipais	1
Empresas	28
Entidades de Ensino Superior Privado	2
Entidades de Assistência Tecnológica	2
Entidades Gestoras de Equipamentos Culturais	6
Outras Entidades Públicas	1
Membro Individual	7
Sociedades de Capital de Risco	3
Sociedade de Reabilitação Urbana	1
Universidades	3

Integram os órgãos Sociais da ADDICT os seguintes membros:

Quadro 6. Composição da Direcção da ADDICT.

Cargo	Entidade	Representante
Presidente	Fundação de Serralves	Vergílio Manuel da Cunha Folhadela Moreira
Vice-presidente	Porto Vivo - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense	Rui Ramos Loza
Vice-presidente	Inter Risco - Sociedade de Capital de Risco	Manuel Ferreira da Silva
Vogal	Fundação Casa da Música	Paulo Seixas Sarmiento e Cunha
Vogal	RTP Rádio e Televisão de Portugal	Carlos António Loureiro Barrocas
Vogal	A Oficina Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL	José Manuel Nogueira Teixeira Bastos
Vogal	Maus Hábitos - Produção de Eventos e Conteúdos, Lda.	Daniel António da Silva Ramos Pires



Quadro 7. Composição da Assembleia Geral da ADDICT.

Cargo	Entidade	Representante
Presidente	Associação Comercial do Porto	Paulo Samagaio
Secretário	Fundação da Juventude	Carlos Abrunhosa de Brito
Secretário	Universidade do Porto	Artur Pimenta Alves

Quadro 8. Composição do Conselho Fiscal da ADDICT.

Cargo	Entidade	Representante
Presidente	Universidade Católica	Joaquim Azevedo
Vogal	Inovcapital - Sociedade de Capital de Risco	Clara Braga da Costa
ROC	PricewaterhouseCoopers	

Actualmente, a ADDICT dispõe de uma Equipa Executiva Interna, cuja direcção é assegurada por Miguel Veloso (*Project Manager* da Fundação de Serralves), com apoio de Maria Costa (Assistente da Fundação de Serralves).

Presentemente, decorre o procedimento de contratação do Director Executivo, a concluir em Abril 2009 e futuramente serão encetados os processos de contratação de dois técnicos que assegurarão a actividade da ADDICT.

Está já definido que a sua gestão executiva e a alocação de equipas e orçamentos serão suportadas num modelo de Gestão por Programas e Projectos.

Numa primeira fase, a Agência estará estruturada nos programas que compõem o referido Programa de Acção, organizando o seu modelo de gestão nos três eixos estratégicos do mesmo (a desenvolver nas páginas seguintes).

Desta forma, a estrutura permanente e as despesas de funcionamento serão reduzidos, permitindo a necessária flexibilidade e simplicidade na operação. A obtenção de recursos específicos permitirá o lançamento de novos programas para os quais se alocarão equipas específicas.



2 - ESTRATÉGIA DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

2.1. DADOS GERAIS

O “*Cluster das Indústrias Criativas*”, promovido pela ADDICT, enquadra-se na tipologia de projecto “*Outro Cluster*”, com incidência territorial regional associado à Região Norte, e com incidência sectorial (Quadro 10).

Quadro 9. Dados gerais da Estratégia de Eficiência Colectiva.

Dados	Conteúdos
Tipologia do Projecto:	<i>Outro Cluster</i>
Designação do <i>Cluster</i> :	<i>Cluster das Indústrias Criativas</i>
Incidência Territorial:	Regional - Região Norte
Incidência Sectorial:	Sim (ver Quadro 10)

2.2. FUNDAMENTAÇÃO DA EEC

2.2.1. Enquadramento

As Indústrias Criativas estão entre os sectores mais dinâmicos do comércio mundial, apresentando uma estrutura de mercado flexível, que integra desde artistas independentes até algumas das maiores multinacionais do mundo. Em Portugal, só muito recentemente se tem dado relevância a estes sectores enquanto indústria de significativo desempenho e importância económica.

A presente Estratégia de Eficiência Colectiva para o *Cluster das Indústrias Criativas* é apresentada no âmbito da consubstanciação dos resultados e conclusões presentes no "ESTUDO MACROECONÓMICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM CLUSTER DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS NA REGIÃO NORTE".



Quadro 10. Incidência sectorial do *Cluster* das Indústrias Criativas.

CAE - Rev. 3	Designação
32122	Fabricação de artigos de joalharia e de outros artigos de ourivesaria
581	Edição de livros, de jornais e de outras publicações
58210	Edição de jogos de computador
58290	Edição de outros programas informáticos
59110	Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão
59120	Actividades técnicas de pós -produção para filmes, vídeos e programas de televisão
59200	Actividades de gravação de som e edição de música
60100	Actividades de rádio
60200	Actividades de televisão
71110	Actividades de arquitectura
73110	Agências de publicidade
73120	Actividades de representação nos meios de comunicação
74100	Actividades de design
90010	Actividades das artes do espectáculo
90020	Actividades de apoio às artes do espectáculo
90030	Criação artística e literária
90040	Exploração de salas de espectáculos e actividades conexas
91020	Actividades dos museus

O referido estudo foi promovido pela Fundação de Serralves, em parceria com a Junta Metropolitana do Porto, a Casa da Música e a Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense e teve como missão concretizar uma visão para o sector das Indústrias Criativas para a Região Norte de Portugal. (vd <http://www.addict.pt/EME.pdf>).

Estas entidades assumiram o repto lançado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, que partiu de um conjunto de três constatações sobre a situação socioeconómica regional:



- ▶ Necessidade de encontrar novos sectores de actividade, mais inovadores e com maior capacidade de servir de interface entre o meio académico e científico e o meio empresarial, criando assim novas oportunidades a um sector industrial regional com necessidade e em processo de transformação;
- ▶ Existência de uma rede de universidades e estabelecimentos de ensino politécnico que habilitam uma população com apetência para a dinamização de indústrias da criatividade e que muitas vezes se perdem, por falta de enquadramento estratégico e também pela inexistência de ofertas de espaços de instalação;
- ▶ Existência de um propósito de requalificação, de revitalização e até de regeneração urbana nas cidades da Região Norte, designadamente no Porto.

No âmbito do estudo pretendeu-se, assim, avaliar o impacto das Indústrias Criativas na região, conhecer a sua evolução e o papel que desempenham ou poderão vir a desempenhar na sociedade, na cultura e na economia.

2.2.2. Importância económica

No período de 2000-2005 o comércio internacional de bens e serviços criativos cresceu a uma taxa sem precedentes: 8,7% ao ano.

De acordo com as Nações Unidas, o valor das exportações mundiais de bens e serviços criativos em 2005 atingiu o valor de 424,4 mil milhões de dólares, representando 3,4% do comércio mundial. Em 1996, as exportações mundiais, eram de 227,5 mil milhões de dólares.

Na Europa, as Indústrias Criativas representam um volume de negócios de 654 mil milhões de euros, correspondem a 2,6% do Produto Interno Bruto da União Europeia, e estão a crescer 12,3% acima da média da economia, empregando 5,8 milhões de pessoas.

Entre 1999 e 2003, o contributo do sector para o PIB português cresceu 6,3% (apesar de tudo, muito longe do que se passa no Leste Europeu: a Lituânia cresceu 67,8%, a República Checa 56%, a Letónia 17%, a Eslováquia 15,5%).



Em Portugal, o volume de negócios do sector aumentou a uma taxa média anual de 10,6% entre 1999 e 2003, o dobro da média global da União Europeia (5,4%). Mais uma vez os mais dinâmicos são os países de Leste.

Em 2004, as Indústrias Criativas em Portugal empregavam 76 mil pessoas. Se a este sector associarmos o turismo cultural, o volume de emprego total atinge as 116 mil pessoas.

No entanto, Portugal é o país com menos universitários a trabalhar no sector criativo: 31,9%. Na UE25 só sete países têm menos de 40% de universitários na cultura e na criatividade.

2.3. ESTRATÉGIA

Estando este *Cluster* ainda em fase de consolidação, a consensualização da sua estratégia por parte dos principais actores do território é ainda um processo em curso. O estudo já referido permitiu, porém, a criação de espaços de debate e reflexão estratégica que apontaram para as seguintes Visão, Missão e Eixos Estratégicos:

2.3.1. Visão

Norte, a Região Criativa de Portugal.

2.3.2. Missão

Contribuir para que o Norte se torne na Região Criativa de Portugal pela concepção e implementação de um adequado modelo de governação que suporte o aumento da Capacidade e Empreendedorismo Criativo, o crescimento dos Negócios Criativos e a atractividade dos Lugares Criativos, visando o reforço da massa crítica do capital criativo da região.



2.3.3. Eixos Estratégicos

A Região Norte de Portugal enfrenta sérios constrangimentos que ameaçam a sua competitividade e capacidade de recuperar dinâmicas de produção de riqueza que outrora foram bandeira deste território e que muito contribuíram para o salto qualitativo que o país viveu nos últimos trinta anos.

Tal como então, urge agora concentrar energias, reunir instituições, convocar capacidades, invocar identidade, reforçar competências e fortalecer os laços que ligaram esta região ao mundo.

A região tem em si os recursos, os agentes e a energia de que necessita para o fazer com sucesso. A criação de uma verdadeira Economia Criativa regional é algo possível e necessário, uma oportunidade que o Norte não pode desperdiçar, sob pena de delapidar o seu melhor activo: o talento dos seus recursos humanos. É este o grande desafio que o presente Cluster pretende ajudar a vencer.

Neste sentido, o exercício de planeamento e definição de políticas de actuação para o *Cluster* das Indústrias Criativas da Região Norte tem como âmbitos o Capital Criativo, o Financiamento, a Visibilidade e a Liderança.

No actual estágio das Indústrias Criativas da região, a aposta deverá consistir na prossecução de um grande objectivo estratégico: o reforço da massa crítica do capital criativo da região.

Os instrumentos de Financiamento e Visibilidade associados a um modelo de governação deverão, assim, ter como horizonte o reforço do capital criativo.

Para que tal aconteça, considera-se a estruturação do Programa de Acção em três eixos Estratégicos: Capacidade e Empreendedorismo Criativos, Crescimento dos Negócios Criativos, Atractividade dos Lugares Criativos (ver Figura 3).

a) CAPACIDADE E EMPREENDEDORISMO CRIATIVOS

Um conjunto de políticas que visam fazer crescer a capacidade e o empreendedorismo da economia regional usando a criatividade como catalisador. Este objectivo implica uma nova abordagem à promoção da criatividade nas agendas educativas e a criação de um ambiente favorável à promoção de uma cultura de empreendedorismo.

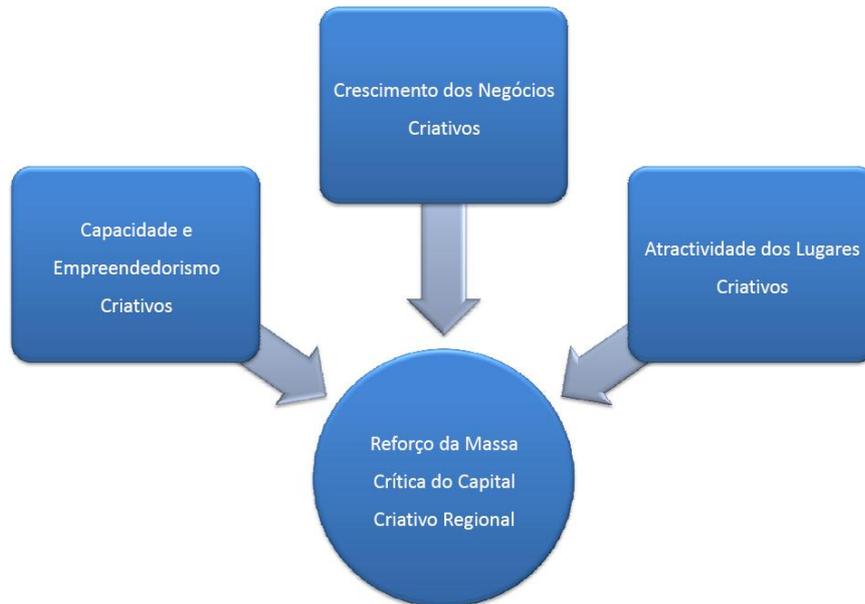


Figura 3. Eixos estratégicos propostos no Estudo Macroeconómico.

Este conjunto de acções inclui novos modelos de incubação, formação especializada em empreendedorismo criativo (nomeadamente, nas Instituições de Ensino Superior) e reforço de estruturas de intermediação que promovam redes de parcerias, aconselhamento e informação especializados, bem como novos instrumentos de suporte e de reforço da confiança e da dinâmica empreendedora dos criativos, potenciando o seu processo de desenvolvimento.

b) CRESCIMENTO DOS NEGÓCIOS CRIATIVOS

Um conjunto de políticas que visam potenciar o crescimento dos negócios criativos. Inclui fundos de investimento especializados, políticas de propriedade intelectual, iniciativas de *clusterização* e de marketing. Também propõe acções que favorecem a convergência e permuta entre subsectores criativos.

Os dois primeiros eixos intersectam-se de forma a garantir uma sólida articulação com o terceiro eixo - a Atractividade dos Lugares Criativos, essencial à criação de *clusters* criativos e, portanto, ao reforço da massa crítica. Demonstra a experiência internacional que o sucesso dos negócios criativos está intimamente ligado à qualificação e à atracção dos lugares onde a actividade criativa se desenvolve.



c) ATRACTIVIDADE DOS LUGARES CRIATIVOS

Políticas que visam criar as condições infra-estruturais para o crescimento do sector através do posicionamento da inovação e da criatividade como ferramentas essenciais para o desenvolvimento económico dos territórios. Apresentam um particular enfoque na criação de redes de programação e equipamentos de convergência, onde sejam oferecidos aos criativos a confiança, o estímulo e a conectividade necessários ao seu crescimento e à geração de valor para a economia regional.

Nesta abordagem, os Lugares Criativos constituem a plataforma onde assentam as acções anteriormente descritas, relativas à Capacidade e Empreendedorismo Criativos e ao Crescimento dos Negócios Criativos.

Deste modo, o Programa de Acção e Estratégia a implementar privilegiam os agentes cujas actividades:

- ▶ Contribuem para o crescimento económico da região, através da inovação, iniciativa empreendedora e criação de emprego;
- ▶ Alargam o acesso a recursos, competências e infra-estruturas culturais diversas, potenciando o desenvolvimento económico-social e o consumo cultural;
- ▶ Colaborem na construção da infra-estrutura criativa, *clusters* criativos e bairros culturais, suportando o desenvolvimento, produção, marketing, consumo cultural e sustentabilidade de uma economia local diversa.

2.3.4. As indústrias criativas nas principais agendas e políticas públicas

Em Março de 2000, a Agenda de Lisboa dá início ao compromisso europeu em fazer da Europa a mais competitiva e dinâmica economia do conhecimento do mundo, capaz de um crescimento económico sustentável, com mais e melhor emprego e coesão social.

Ao definir os ambiciosos objectivos para a Europa futura, a Comissão Europeia introduz na sua agenda o sentido de urgência do desenvolvimento tecnológico e a consciência das vantagens competitivas da criatividade na economia global.



Em 2004 o Conselho da Europa identifica a necessidade de proceder ao mapeamento do sector cultural, no contexto da Estratégia de Lisboa, de forma a compreender como poderá este contribuir para atingir os objectivos estratégicos definidos.

A criatividade passa a ser reconhecida como a vantagem competitiva, devendo para isso estar incluída nas agendas sectoriais, bem como nas políticas e programas regionais.

É objectivo da União Europeia, através das suas agendas nacionais e regionais prioritárias, possibilitar que as cidades e regiões se possam posicionar na corrida global para atrair investimento, talento e turismo, considerando a Cultura como a ferramenta chave para o conseguir.

Os fundos estruturais apoiam as Indústrias Criativas, dada a relevância que hoje detêm quanto:

- ▶ ao contributo significativo para o emprego a nível local;
- ▶ ao potencial de crescimento inerente;
- ▶ ao papel que desempenham na integração social e coesão territorial;
- ▶ a importância da cultura como ferramenta económica e social, tanto para a regeneração de territórios urbanos, como industriais e agrícolas.

Na agenda nacional, o Plano Tecnológico considera a inovação especialmente necessária à internacionalização da economia portuguesa e considera que "A classe criativa deverá ser possuidora do talento e tolerância que permitam inovar e apostar na tecnologia, de modo a ter como resultado final um crescimento económico".

O Plano Tecnológico define como principais objectivos no capítulo das Indústrias Criativas:

- ▶ Divulgar e promover o conceito de indústria criativa em Portugal;
- ▶ Consolidar a base de conteúdos culturais e informativos;
- ▶ Promover o potencial económico das indústrias criativas pelo acesso a financiamento e aos recursos humanos;
- ▶ Promover as cidades criativas em Portugal.

Na agenda regional, a iniciativa Norte 2015 contempla as Indústrias Criativas como prioridade:

"A existência na Região Norte de um conjunto, ainda que disperso e pouco estabilizado, de sectores, criadores e empresas ligados à produção/distribuição cultural, arquitectura, museologia e património, design, audiovisual e cinema, moda, artes do espectáculo, mas



também multimédia e ao software de entretenimento (na indústria da educação e de edição) colocam a questão de saber se não estamos perante a possibilidade de constituição de um cluster regional em torno do que se convencionou chamar de "indústrias criativas" (ou "indústrias culturais").

Os actores regionais encontram-se mais fortemente implantados nas cidades do Porto, Braga e Guimarães, estendendo-se todavia pela região no caso de certas áreas de actividades, como as artes e os espectáculos ou o artesanato.

Caracterizados por uma forte expressão da propriedade intelectual (ou de "autor"), pela emergência ou aplicação de novas tecnologias e por uma vocação interdisciplinar, as indústrias criativas constituem um sector em franco desenvolvimento na Europa, contribuindo para o aparecimento de novas actividades profissionais e métodos produtivos, mas também para a criação de riqueza e emprego altamente qualificado e para a internacionalização da imagem de cidades e regiões. São, em certa medida, os casos do sector do design na Holanda e das indústrias culturais e de media geradas em Newcastle, Bristol e East London, entre vários outros.

A definição de medidas de política públicas de incentivo à organização e networking, à promoção, dinamização e monitorização destes sectores de actividade, na Região Norte, poderão condicionar positivamente a sua estruturação e consolidação, concretizando potencialidades económicas e empresariais relevantes e o reforço, pela sua via, da exportação da imagem regional."

2.4. DIAGNÓSTICO

2.4.1. Competitividade territorial

Cada vez mais cidades, regiões e países, em toda a Europa, procuram desenvolver o seu potencial criativo de forma a reforçarem a competitividade e sustentabilidade das suas economias:

- ▶ Em Berlim, 18.750 empresas do sector criativo foram responsáveis por 8.100 milhões de euros em 2002.



- ▶ Em 2004, 6.9% dos empregos de Amesterdão pertenciam às Indústrias Criativas, sector também responsável pela regeneração de áreas fundamentais da cidade.
- ▶ Em Londres, as Indústrias Criativas são o segundo maior sector e o terceiro maior empregador, só ultrapassadas pelo sector financeiro.

O aspecto comum destas cidades reside no facto de terem colocado a Criatividade no topo das suas agendas políticas, ligando-as a outros domínios como a educação, planeamento urbano e apoio a PME's.

O sucesso das Indústrias Criativas de uma cidade ou região está quase sempre ligado ao dinamismo dos seus *clusters* criativos. Estas pequenas mas extremamente flexíveis redes locais florescem, regra geral, em ambientes onde artistas, negócios, escolas de artes, cientistas e organizações culturais são encorajados a comunicar, colaborar e cooperar.

Uma região criativa potencia a criatividade dos seus residentes e será capaz de maximizar as especificidades do seu território de forma a torná-lo mais competitivo, passando este processo pelo reforço da cidadania e da participação.

Ao Norte de Portugal correspondem alguns indicadores que o diferenciam das outras partes do país. Pese embora o facto de assistir a uma redução nos níveis de crescimento populacional (taxa de crescimento já inferior à média nacional), a Região Norte possui uma população mais jovem que o resto do país.

Esta Região, constituída por gente jovem, dinâmica e empreendedora, apresenta-se igualmente como uma das regiões da Europa com menor capacidade de criar riqueza, evidenciando um empobrecimento crescente ao longo dos últimos anos, tendo também vindo a afastar-se preocupantemente da média nacional, quer em termos absolutos, quer em termos relativos.

Qualquer que seja a estratégia que contrarie esta tendência passará, obrigatoriamente, pela valorização dos recursos endógenos do território e da sua população.

O Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte de Portugal (PROT) salienta esta oportunidade e ainda a necessidade da afirmação da coesão territorial como condição para a competitividade da região como um todo, coesão esta organizada segundo um articulado de pólos e redes: pólos promotores da competitividade e difusores de inovação e redes de conectividade e suporte.



O grande contínuo urbano difuso que se estende pelo litoral, da Galiza até ao centro do País, encontra nesta região a sua expressão plena, pela intrincada e densa rede de infra-estruturas físicas, pontuada por aglomerados de média e pequena escala com fortes interações entre si, onde apenas a aglomeração metropolitana do Porto apresenta escala e dimensão territorial ao nível ibérico e europeu.

Uma região criativa, é aquela que reúne as condições infra-estruturais prévias (hard and soft), necessárias à criação e fluxo de ideias criativas e invenções, e onde uma massa crítica de empreendedores, estudantes, intelectuais, activistas sociais, artistas, administradores e investidores podem operar, num contexto cosmopolita e open-minded, e onde as interações entre estes agentes geram mais ideias e criações, produtos, serviços e instituições, contribuindo desta forma para o sucesso económico.

Esta massa crítica de agentes opera em diferentes escalas de interacção. No contexto regional, e segundo a lógica de centralidades polarizadoras, destacam-se as cidades que foram capazes de aproveitar o potencial criativo associado à produção de conhecimento universitário.

A Área Metropolitana do Porto aparece a "liderar" esta rede regional. A Norte, entre as áreas metropolitanas de Porto e Vigo, reconhece-se em Braga e Guimarães a dimensão e o "carisma" capazes de a potenciar, reforçada pelas relações privilegiadas com o Norte galego.

A capacidade de afirmação do ensino superior e a presença de centros de I&D de excelência associados à Universidade do Minho (nomeadamente nos domínios das engenharias de materiais e polímeros, sistemas de produção e software) tem contribuído para a diversificação da base económica e o desenvolvimento de serviços avançados.

Por outro lado, a existência de centros tecnológicos e de formação profissional e de uma vasta rede de escolas profissionais e outros centros de ensino superior, consolidam a oferta de serviços urbanos e sustentam a base económica local/regional.

Aveiro, por seu turno, estrutura e polariza a Sul uma mancha de alta densidade e dinamismo, sendo um pólo reconhecidamente importante em potencial científico e tecnológico e pelas infra-estruturas de apoio à base produtiva.

Tal como o refere o PROT, a "*complementaridade e a cooperação*" (entre estas cidades e suas universidades) "*permitiriam uma racionalização dos recursos e o desenvolvimento de uma massa crítica fundamental ao fomento da competitividade e da promoção do emprego*".



Deste modo, existem no território Norte três patamares, distintos mas complementares, que são reconhecidamente os espaços urbanos com maior potencial criativo e que estruturam o *Cluster Criativo Regional*:

- ▶ Cidades Universitárias;
- ▶ Área Metropolitana do Porto;
- ▶ Centro Histórico de Porto.

a) CIDADES UNIVERSITÁRIAS

A articulação entre as políticas económicas, culturais e educativas como estímulo às práticas criativas empreendedoras é um dos maiores desafios com que a região se depara.

Relacionar esta questão às dinâmicas das universidades, centros de transferência tecnológica, incubadoras de empresas, por um lado, com decisores políticos e planeadores do território, por outro, é essencial.

Uma análise deste contexto indicia fragilidades na relação Universidade / Empresa / Território.

Um dos indicadores que atesta esta contestação traduz-se nos quase cerca de 5 mil recém-licenciados que terminam os seus cursos superiores com formação nas áreas das Indústrias Criativas, oriundos das principais instituições de ensino superior estabelecidas na região, não se traduzem em claros sinais de rejuvenescimento do tecido económico, social e cultural das cidades e regiões universitárias.

Nas principais cidades universitárias da região, só no último ano matricularam-se 3.609 novos alunos e existiam, em 2006, cerca de 32.195 estudantes matriculados em cursos de ensino superior com relação próxima com as Indústrias Criativas, os quais evidenciavam uma forte concentração na área Metropolitana do Porto do capital humano indispensável ao crescimento das Indústrias Criativas.



b) ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

Nos últimos anos, e em particular no que diz respeito à oferta de equipamentos, verifica-se o reforço significativo de investimento infra-estrutural público, especialmente o suportado pelas autarquias.

Estes investimentos, localizados sobretudo nos aglomerados urbanos de maior dimensão e nas sedes de município, têm reforçado a centralidade da Área Metropolitana do Porto e o seu papel enquanto centro nodal de redes de fluxos mais globais. No entanto, este processo tem decorrido num quadro de fragilidade institucional e de recursos, segundo uma relação de dependência financeira da Administração Local face à Administração Central.

De acordo com os dados do INE, os municípios que constituem a AMP investiram, em 2003, 11,75 milhões de euros em Cultura e 18,65 milhões de euros em 2005. De acordo com o estudo realizado no âmbito do Norte 2015 sobre a Cultura, a maior parte das despesas das autarquias são aplicadas em infra-estruturas e equipamentos (bibliotecas, arquivos, e auditórios).

Na AMP a cobertura do território em termos de infra-estruturas físicas é, no entanto, ainda irregular, por vezes, desadequada e/ou sobredimensionada.

Alguns dos equipamentos da Área Metropolitana adquiriram uma projecção que excede o âmbito da própria cidade, da metrópole e do país, como é o caso do Museu de Arte Contemporânea de Serralves e da Casa da Música que beneficiam igualmente do facto de serem obras arquitectónicas de referência.

A dinâmica de construção de novos equipamentos, com crescente concentração na Área Metropolitana do Porto, confirma a existência de processos de metropolização que modificam profundamente os processos de estruturação dos territórios.

Para além da sua localização, está em causa, hoje, a sustentabilidade do modelo, as condições de eficiência e de eficácia do seu funcionamento, o desenvolvimento de espaços intermédios de organização em rede capazes de criar condições de escala e de complementaridade, o aprofundamento de parcerias entre actores de diferentes campos, o investimento na produção de um conjunto de activos de natureza imaterial ao nível da formação de profissionais nos diferentes domínios e profissões criativas, que importa



promover de forma estratégica e coordenada. Ou seja, a criação de novos espaços de convergência e encontro entre produção e consumo criativo.

Entretanto, as autarquias da Área Metropolitana do Porto preparam um conjunto de intenções de investimento que, a concretizar-se, não só reforçam de forma significativa a oferta de infra-estruturas culturais na Área Metropolitana, como contribuem de forma muito relevante para o desenvolvimento de um *cluster* das indústrias criativas da região Norte. Área Metropolitana do Porto, pela maior dimensão do seu mercado e pela rede de infra-estruturas que alberga, poderá constituir-se como plataforma alargada susceptível de reforçar os sinais visíveis de *clusterização* identificados.

c) CENTRO HISTÓRICO DO PORTO

No quadro dos desafios do futuro próximo, a aposta é na captação de investimento, especialmente vocacionada para a atracção, promoção e incentivo das seguintes áreas:

- ▶ Indústrias Criativas e Inovadoras;
- ▶ Instalação de Empresas de Base Tecnológica;
- ▶ Hotelaria e Restauração;
- ▶ Marcas Comerciais Âncora e de Prestígio;
- ▶ Serviços Públicos e de Valor Acrescentado.

Neste sentido, é dado grande destaque ao projecto de atracção de novos investimentos estruturantes, assentes na polarização de dinâmicas ligadas às Indústrias Criativas, que se vão formando espontaneamente mas necessitam de consistência entre si.

No Centro Histórico do Porto foram identificadas 269 organizações do sector criativo, dados que permitem falar de sinais de *clusterização* criativa nesta área da cidade, com potencialidades para actuar no sentido da revitalização da mesma.

Tal significa perspectivar esta área da cidade como um Lugar Criativo, que rentabiliza as preexistentes infra-estruturas patrimoniais e culturais (identidade e valor arquitectónico e artístico do património construído, potencial turístico e comercial e equipamentos culturais), numa lógica de projecção da cidade e da região, a nível nacional e internacional.



Apesar de uma distribuição das actividades criativas por toda a área analisada, destacam-se as maiores concentrações registadas na Rua Miguel Bombarda / Cedofeita, Rua do Almada / Rua Cândido dos Reis e Rua das Flores / Largo S. Domingos.

Na verdade, identifica-se um marco após o qual se pode mesmo falar de mudança de modelo em termos da oferta cultural - Porto 2001, Capital Europeia da Cultura.

A partir de então, assiste-se a uma privatização da oferta cultural, traduzida no surgimento ou revitalização de empresas, projectos e espaços, sendo, no entanto, ainda frágil o processo de *clusterização* e assinalável a ausência de estruturas de suporte.

Uma outra lacuna apresentada como entrave à consolidação do sector criativo é a falta de serviços de apoio, ao nível da informação e aconselhamento, quer no momento de emergência das iniciativas, quer durante a sua implementação. Faltam, no entender de muitos agentes, estruturas que incentivem e sustentem o empreendedorismo e que monitorizem as estratégias e os esforços de implementação das mesmas.

Em suma, os principais desafios e oportunidades com que a região se defronta em termos da sua competitividade territorial, são apresentados no Quadro 11.

2.4.2. Empreendedorismo criativo

As Indústrias Criativas são o sector da Economia com maior peso de universitários, quer entre os seus quadros, quer entre os seus empresários. Por essa razão, o empreendedorismo criativo apresenta uma íntima dependência da capacidade e capital criativo gerados pelas universidades.

Na Região Norte, matricularam-se, em 2007, 32.195 estudantes em cursos de ensino superior com relação próxima com as Indústrias Criativas.

No entanto, a realidade da oferta na Região Norte poderá ser ainda analisada noutra perspectiva: existem 93 cursos superiores com um total 3.659 vagas nas áreas criativas.

Este elevado número de estudantes e a sua concentração geográfica sugerem, à partida, uma excelente oportunidade para o surgimento de negócios criativos.

Quadro 11. Principais desafios e oportunidades na área da competitividade territorial da Região Norte.

DESAFIOS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Inexistência de projectos mobilizadores e transversais ao território regional, quer do lado da oferta quer do lado da procura; ▶ Desproporção entre a quantidade de alunos que frequentam cursos das áreas criativas e o número de negócios gerados; ▶ Reduzida colaboração entre as empresas, autarquias e universidades; ▶ Programação cultural revela falta de articulação; ▶ Insuficiente ligação das artes ao ensino e baixa qualificação de recursos organizacionais e humanos; ▶ Inexistência de equipamentos de convergência e de grandes eventos que potenciem a criatividade da região; ▶ Reduzido conhecimento e notoriedade dos agentes relevantes no território; ▶ Inexistência de sistemas de financiamento adequado à especificidade dos negócios criativos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Número e dimensão de novos projectos em curso que reforçam a ligação entre a universidade e o território e entre universidades; ▶ Elevado número de alunos a frequentar cursos das áreas criativas; ▶ Existência de equipamentos com visibilidade internacional (Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Casa da Música); ▶ Existência de património cultural e arquitectónico de excelência, conferido pela classificação dos Centros Históricos do Porto e Guimarães como Património da Humanidade; ▶ Associar a criatividade contemporânea ao fantástico valor do património edificado e imaterial e à fortíssima identidade local; ▶ Fenómeno de <i>clusterização</i> criativa em curso, nomeadamente, no Centro Histórico do Porto e sua crescente notoriedade como Bairro Cultural e Criativo; ▶ Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012.

Não havendo dados compilados a nível regional, as estruturas de apoio ao empreendedorismo são unânimes em reconhecer o reduzido número de iniciativas dos sectores criativos que se convertem em projectos empresariais na região.

A dinâmica empreendedora, quer na perspectiva da região, quer na dos negócios criativos, é ainda claramente limitada.

Esta situação evidencia uma ainda muito incipiente aproximação da Universidade ao mercado: os quase cerca de cinco mil recém-licenciados que terminam os seus cursos superiores com formação nas áreas das Indústrias Criativas, oriundos das principais instituições de ensino superior estabelecidas na região, não apostam na criação de novas empresas e projectos, o que gera um desperdício significativo de energia criativa. Esta situação é comum noutros sectores de actividade mas assume maiores proporções na área em enfoque.



Se durante muito tempo, a questão acima identificada era desvalorizada pelas próprias universidades e outros agentes ligados ao desenvolvimento, nos últimos anos foram dados passos significativos na tentativa de a resolver.

Tal passou pela criação de soluções em áreas distintas e complementares: novos instrumentos de apoio ao investimento, novas parcerias tecnológicas, oferta de novas infra-estruturas associadas a diversas dinâmicas territoriais e reforço das acções de formação em gestão e empreendedorismo.

Embora de forma pouco articulada, este conjunto de acções forma um novo sistema, que urge organizar, mas que já tem significativa relevância e consolida-se, genericamente, nas seguintes quatro dimensões:

- ▶ Investimentos e Apoios
Onde se agregam as entidades e os instrumentos que podem financiar os projectos.
- ▶ Parcerias Tecnológicas
Onde se perspectiva a relação com a Universidade e os centros de I&DT.
- ▶ Interacção com o território
Onde se faz a integração com o desenvolvimento urbano e regional em torno de projectos municipais e regionais (espaços de convergência, espaços de relação com o mercado, etc.).
- ▶ Gestão e Competências
Onde se estabelecem as condições de desenvolvimento de competências globais de gestão indispensáveis para a eficaz abordagem dos mercados de forma rentável.

A universidade e outras instituições de ensino superior podem dar um importante suporte às Indústrias Criativas através de:

- ▶ Iniciativas de investigação e desenvolvimento;
- ▶ Promoção activa de novos negócios tendo por base os seus alunos, ex-alunos e professores;
- ▶ Parcerias com o tecido empresarial.

No âmbito das universidades têm vindo a surgir diversas iniciativas para otimizar a chegada ao mercado do potencial gerado internamente.



As motivações iniciais destes projectos não estão sempre directamente relacionadas com as Indústrias Criativas. Surgiram, essencialmente, para promover as iniciativas empreendedoras, de perfil tecnológico e inovador em diversas áreas. Destinam-se, também, em alguns casos, a otimizar a inserção profissional dos recém-licenciados de universidades e de formandos qualificados de centros tecnológicos.

Neste contexto assumem particular importância a criação de incubadoras/ninhos de empresas que promovem a criação de espaços adequados à instalação de empresas emergentes.

Na área da inovação tecnológica, a Universidade do Porto, a Universidade do Minho e a Universidade Católica têm tido um papel charneira.

É de referir também a importância da Universidade de Aveiro não só pela consistência da sua actividade mas também (e sobretudo) pelos projectos em que está envolvida e que terão expressão e reflexos na Região Norte. Nesse contexto, deve ser considerada como uma entidade parceira em domínios de interesse comum.

Paralelamente, existem iniciativas de escolas que se destinam a promover a ideia do empreendedorismo nos seus alunos. As soluções nesta área passam por duas tipologias de actividades:

- ▶ Formação visando a promoção do empreendedorismo nas escolas através da sensibilização e formação de professores e alunos
- ▶ Concursos para os alunos de escolas de diversos níveis e ensino situadas no território visando a captação de ideias de negócio e de facilitação do acesso a fontes de financiamento.

A criação e o desenvolvimento das Indústrias Criativas pressupõem, também, uma cada vez maior sensibilização para uma visão empreendedora e de gestão profissional. Nesse sentido, por exemplo, seria interessante que, nos planos curriculares de cursos superiores destas áreas, fosse incorporada a aprendizagem de técnicas de gestão, marketing e comunicação.

As entidades que possuem instrumentos de apoio e financiamento ao empreendedorismo em geral (logo com aplicação possível em projectos empresariais das Indústrias Criativas) são variadas e os mecanismos de funcionamento também bastante diversificados. São, contudo, todas elas, soluções que devem ser entendidas como parceiras de negócio que visam a obtenção de resultados palpáveis e muito longe de uma lógica de subsídios.



Em suma, os desafios e oportunidades no âmbito do empreendedorismo criativo encontram-se apresentados no Quadro 12.

Quadro 12. Principais desafios e oportunidades na área do empreendedorismo criativo na Região Norte.

DESAFIOS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Deficiente tradução em projectos empresariais das vastas potencialidades existentes ao nível das Universidades; ▶ Dificuldade em estabelecer mecanismos de funcionamento em rede de diversos intervenientes (universidades, investidores, empresas, autarquias e organismos oficiais, etc.) ▶ Ausência de uma cultura geral em que o empreendedorismo seja considerado uma opção válida a equacionar enquanto projecto profissional de futuro; ▶ Mecanismos de financiamento existentes mas pouco utilizados e com uma lógica de estrita viabilidade financeira que não é a mais adequada às Indústrias Criativas; ▶ Ausência de uma entidade capaz de congrega todas as dinâmicas existentes no mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Diversidade da oferta de ensino profissional e superior nas áreas criativas, pelo menos em três pólos: Porto (Universidade do Porto e Universidade Católica Portuguesa), Universidade do Minho e Universidade de Aveiro; ▶ Existência da massa crítica (número de recém-licenciados em cursos na área criativa) necessária para o desenvolvimento do <i>cluster</i>; ▶ Existência de uma recente mas considerável oferta de espaços de produção e consumo de criatividade potenciadores do desenvolvimento de públicos e mercados; ▶ Disponibilidade de recursos financeiros e outros para apoio dos projectos criativos, uma vez que são considerados como sendo de elevado potencial de crescimento na Europa e em Portugal.

2.4.3. Base empresarial

As Indústrias Criativas estão entre os sectores mais dinâmicos do comércio mundial, apresentando uma estrutura de mercado flexível, que integra desde artistas independentes até algumas das maiores multinacionais do mundo.

No período de 2000-2005 o comércio internacional de bens e serviços criativos cresceu a uma taxa sem precedentes: 8,7% ao ano.

De acordo com as Nações Unidas, o valor das exportações mundiais de bens e serviços criativos em 2005 atingiu o valor de 424,4 mil milhões de dólares, representando 3,4% do comércio mundial. Em 1996, as exportações mundiais, eram de 227,5 mil milhões de dólares.



Na Europa, as Indústrias Criativas representam um volume de negócios de 654 mil milhões de euros, correspondem a 2,6% do Produto Interno Bruto da União Europeia, e estão a crescer 12,3% acima da média da economia, empregando 5,8 milhões de pessoas.

Entre 1999 e 2003, o contributo do sector para o PIB português cresceu 6,3% (apesar de tudo, muito longe do que se passa no Leste Europeu: a Lituânia cresceu 67,8%, a República Checa 56%, a Letónia 17%, a Eslováquia 15,5%).

Em Portugal, o volume de negócios do sector aumentou a uma taxa média anual de 10,6% entre 1999 e 2003, o dobro da média global da União Europeia (5,4%). Mais uma vez os mais dinâmicos são os países de Leste.

Na Região Norte existem 2.823 empresas nos sectores criativos, que contribuem com 2% do PIB da Região e os sectores que incorporam actividades criativas na Região do Norte correspondem a quase 55% da Economia regional.

Em termos qualitativos, o estudo apresenta as seguintes conclusões:

- ▶ Verifica-se na Região Norte a “não internalização da cadeia de valor” das Indústrias Criativas. Significa que, ao longo da cadeia de valor, muitas das aquisições de bens e serviços acontecem, não com entidades sediadas na região, mas com entidades externas, provocando a perda de parte importante dos benefícios típicos de um *cluster*. Encontra-se, a todo o momento, ao longo da cadeia de valor, a necessidade de recorrer a aquisição de bens e serviços a Países estrangeiros ou Regiões que não o Norte por falta de articulação da rede regional.
- ▶ Há um claro subaproveitamento do potencial económico da actividade criativa na Região Norte de Portugal, que fica evidenciada pela grande diferença nos indicadores provenientes, por exemplo, da comparação com o Reino Unido.
- ▶ Dentro da Região Norte, o Porto é a localização mais concentradora de criatividade, com mais de 65% das actividades criativas.
- ▶ Assiste-se a um fenómeno de substituição gradual das Indústrias Tradicionais que afecta vários sectores criativos como o Design de Moda, Design de Equipamento e Software, e que têm como consequência uma maior incorporação de criatividade na cadeia de valor.

- ▶ Impacto positivo da globalização e evolução tecnológica que, associado ao incremento das competências instaladas na região, tem permitido a evolução de sectores como Publicidade, Software e Media Digital, importante no panorama internacional do crescimento extraordinário dos mercados em suporte digital.

Quadro 13. Principais desafios e oportunidades da base empresarial criativa da Região Norte.

DESAFIOS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Nas Indústrias Criativas predominam as microempresas; ▶ A informação estatística sobre as empresas e as bases de dados existentes é insuficiente e desadequada para acompanhar a evolução das Indústrias Criativas; ▶ As empresas apresentam, em geral, baixos valores de exportação; ▶ O peso das Indústrias Criativas na economia da região está muito abaixo do potencial, em comparação com outros países e em termos de incorporação de funções inerentes às actividades criativas; ▶ O impacto na criação de emprego está muito abaixo do seu potencial; ▶ Verifica-se um baixo índice <i>clusterização</i>, com <i>clusters</i> incompletos e pouco internalizados na região, não permitindo maximizar as melhorias de competitividade; ▶ Há mudanças em curso na economia da região e do país, que implicam a substituição gradual dos sectores tradicionais, influenciando as Indústrias Criativas que lhes estejam adjacentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ As Indústrias Criativas têm um contributo positivo nos sectores com maior peso na economia da Região Norte; ▶ Perspectiva-se um aumento gradual dos níveis de escolaridade, o que implica um maior fluxo de criativos; ▶ Há uma forte concentração das Indústrias Criativas na cidade do Porto e respectiva área metropolitana; ▶ O fenómeno de globalização alarga os mercados; ▶ A evolução tecnológica, designadamente nas telecomunicações, simplifica o acesso aos mercados e a obtenção dos benefícios da globalização; ▶ A evolução tecnológica gera novas plataformas para as actividades criativas e cria a necessidade de novos conteúdos; ▶ Assiste-se ao aparecimento de novas actividades económicas ligadas a temas candentes, como o Ambiente e a Energia, que são potencialmente consumidoras de actividades criativas; ▶ Verifica-se uma abertura crescente dos países de língua portuguesa que, por sua vez, apresentam boas perspectivas de crescimento económico, podendo vir a ser clientes das Indústrias Criativas da Região Norte; ▶ As altas taxas de crescimento previstas dos negócios criativos associados a suportes digitais (<i>video-on-demand</i>, música digital, jogos online, etc.).



- ▶ Relativa estagnação das actividades (Cinema, Vídeo e Audiovisual, Televisão e Rádio, Artes Performativas) dependentes de financiamento público ou com mercado concentrado em Lisboa. Notam-se, no entanto, evoluções positivas na competitividade das empresas que apostaram em plataformas digitais de produção de novos conteúdos, subsector que apresenta grandes taxas de crescimento a nível internacional.

Deste modo, a análise do tecido empresarial criativo poderia resumir-se no Quadro 13 de desafios e oportunidades.

2.4.4. Desafios e oportunidades globais

A implementação de um *Cluster* de Indústrias Criativas na Região Norte apresenta cinco grandes desafios e cinco grandes oportunidades que contextualizam o processo de transformação deste território num verdadeiro território criativo.

Antes de os apresentar, é descrito um conjunto de reflexões que foram consideradas na formulação do Programa de Acção e que resultam, não só da análise económica, mas também do contacto directo com os próprios negócios e indivíduos que vivem e trabalham neste sector:

- a) O nível de actividade económica das Indústrias Criativas reconhecido através da actividade empresarial é ainda reduzido, não só pela ainda limitada expressão do mesmo, mas também porque muita da actividade ainda está escondida, “atrás do radar”, mal compreendida e, previsivelmente, actuando abaixo do seu potencial;
- b) Apesar da dimensão reduzida do sector, são visíveis os processos de *clusterização*, de aumento de massa crítica, de reforço do sistema de suporte ao empreendedorismo e de diluição de fronteiras entre a Ecologia e a Economia, sendo, portanto, notório o seu potencial de crescimento;
- c) O sector enfrenta barreiras que inibem o seu crescimento potencial: redes de parceria subdesenvolvidas, canais de distribuição incipientes, ausência de sistemas especializados de suporte;

- d) Face à actual dimensão da sua massa crítica, o sector assiste a uma perda de recursos humanos qualificados e talentosos, que procuram em Lisboa ou fora do país as oportunidades que o Norte ainda não oferece;
- e) Os principais activos, recursos e oportunidades encontram-se concentrados na Área Metropolitana do Porto;
- f) Há claros sinais de um incremento das competências instaladas na região associados às tecnologias e ao media digital que orientam o sector para actividades produtoras de conteúdos para plataformas digitais, com elevados níveis de valor acrescentado e competitivas internacionalmente, embora sejam ainda negócios de muito pequena escala e pouco geradores de emprego;
- g) Há um sintoma generalizado de isolamento, sendo urgente o reforço de redes de encontro, suporte, produção e distribuição;
- h) Para além da inexistência de redes intra-região, faltam também ligações com o exterior, nomeadamente ao nível comercial;
- i) Existe uma grande pré-disposição para actividades de convergência, sendo esta uma das maiores oportunidades a aproveitar, nomeadamente as que souberem relacionar o carácter distintivo e único do património cultural da região e a sua oferta contemporânea;
- j) A Ecologia Criativa da Região é diversificada, qualificada, bem infra-estruturada, com um nível crescente de eventos culturais, uma visível melhoria das estruturas de suporte ao empreendedorismo e com muito talento criativo à espera de ser aproveitado, faltando-lhe uma orientação para o mercado e conseqüente valorização económica;
- k) A região precisa de apostar na notoriedade dos seus talentos criativos e tem condições para se posicionar como uma região criativa de excelência à escala nacional e europeia encontrando os seus nichos de especialização e reforçando a sua imagem.

Com base nesta reflexão foram identificados cinco desafios e cinco oportunidades chave para o estabelecimento de um *cluster* criativo vibrante, distintivo e sustentável no Norte de Portugal, que se encontram referenciados no Quadro 14.



Quadro 14. Desafios e oportunidades chave para o cluster criativo no Norte de Portugal.

DESAFIOS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ▶ Parcerias pouco desenvolvidas entre municípios e instituições - falta uma abordagem regional ▶ Economia pouco activa, paisagem física degradada; estagnação de propriedade ▶ O património e a oferta contemporânea encontram-se pouco conectados - poderiam facultar uma oferta coesa e distintiva ▶ Os negócios criativos estão muito isolados, escondidos, com fraca expressão e falta de confiança e empreendedorismo ▶ A oferta de apoio empresarial não se encontra efectivamente adequada aos negócios e organizações criativas; e as barreiras institucionais obstruem a troca efectiva de conhecimento 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Ótima infra-estrutura física criativa e cultural ▶ Negócios criativos, organizações e processos estão a estabelecer-se em áreas centrais e a organizar-se em redes ▶ Espaço público de qualidade e renovado ▶ Regeneração física tem vindo a orientar-se para as funções culturais e criativas ▶ Uma mistura de produção e consumos criativos de qualidade internacional e um património histórico de valor universal - tudo localizado num ambiente fantástico.

2.5. ÂMBITO E FINALIDADES

Tal como foi dito nas páginas anteriores da presente candidatura, a actividade criativa tem um impacto positivo na competitividade económica e notoriedade dos países, regiões e cidades, sendo que na Região Norte de Portugal este impacto é um fenómeno com reconhecida relevância. Existe, não obstante, neste mesmo território um hiato entre o peso actual deste conjunto de sectores e o seu potencial como driver económico.

Faz, então, sentido trabalhar numa estratégia de promoção de investimento no sector numa perspectiva regional.

Face às características específicas destas actividades, enquanto sector económico, não chega investir apenas nos negócios já existentes.

É, assim, necessário apostar em três tipos de investimento:



- ▶ a montante, a promoção do empreendedorismo no contexto universitário; a realização de actividades que contribuam para o alargamento da base criativa da região e crescimento do número de empresas; isto passa pelo aproveitamento do talento e conhecimento das dezenas de milhares de estudantes do ensino superior em áreas próximas aos sectores criativos;
- ▶ por outro lado, é fundamental fomentar a estruturação de uma rede de espaços de convergência criativa que potenciem a criação de encontro entre subsectores criativos e entre a produção e consumo, factores de extrema relevância para o crescimento da actividade criativa;
- ▶ por último, é necessário promover a notoriedade criativa regional, bem como a criação de serviços de suporte ao nível da informação e acesso aos mercados, o que em nossa opinião passa pelo reforço da capacitação e qualificação de uma plataforma comum de intervenção, através da ADDICT - Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas.

A referida Agência reúne e congrega a vontade de 64 parceiros, constituídos pelas grandes instituições culturais da região, principais universidades e empresas dos sectores e, ainda, pequenas entidades e associações. Estes parceiros encontram-se activamente envolvidos na Estratégia de Programa de Acção aqui apresentados.

Em baixo e em detalhe apresentam-se cada uma das áreas de intervenção necessárias à implementação do *Cluster*.

2.5.1. Negócios criativos

O desenvolvimento da capacidade empreendedora e da sustentabilidade dos negócios criativos assume uma importância nuclear na construção de uma economia criativa regional competitiva e pressupõem três etapas em termos de abordagem ao mercado:

1. Aumento da oferta em termos de entrada no mercado do maior número de pessoas/empresas/projectos criativos;
2. Crescimento consolidado dos negócios que se revelem viáveis no mercado;
3. Desenvolvimento global dos negócios com uma visão de acesso a mercados internacionais.

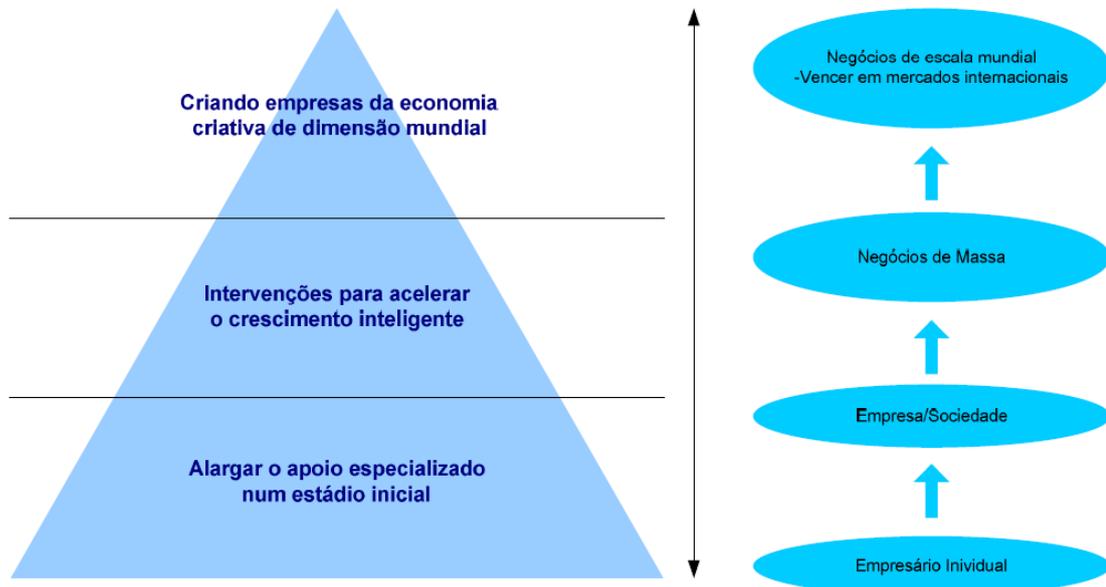


Figura 4. Estádios de Desenvolvimento Empresarial.

O tecido empresarial das Indústrias Criativas regionais é composto maioritariamente por entidades de muito pequena dimensão, com as conseqüentes e naturais dificuldades de afirmação no mercado.

Resulta evidente que grande parte da dificuldade, por parte dos negócios criativos, em atingir dimensão significativa, reside:

- a) No baixo nível de actividade;
- b) No insuficiente sistema especializado de suporte;
- c) Na falta de orientação para o mercado;
- d) Nas escassas ligações internas e externas.

Para fazer face a estes desafios, é necessário:

- ▶ Criar plataformas de serviços de apoio aos negócios criativos que quebrem as fronteiras entre a ecologia e a economia, ajudem a estabelecer redes de parceria, apoiem os criativos na orientação para o mercado e facilitem as ligações com o exterior;



- ▶ Criar sistemas de investimento especializados e programas de apoio à adequada estrutura de capitais dos negócios criativos.

A conjugação destes dois eixos estratégicos contribuirá para o crescimento inteligente e consolidado dos negócios que se revelem viáveis no mercado e para o desenvolvimento global dos mesmos.

O crescimento dos negócios criativos surge assim como uma oportunidade de gerar novos rendimentos, bem como terá o papel decisivo para a modernização e inovação de sectores tradicionais, elevando desta forma a base económica regional.

Este crescimento necessita assim de fundos de investimento especializados, qualificando os actuais mecanismos de financiamento existentes, pouco utilizados e com uma lógica de estrita viabilidade financeira que não é a mais adequada às indústrias criativas.

A conjugação destas vertentes contribuirá para o crescimento inteligente e consolidado dos negócios que se revelem viáveis no mercado e para o desenvolvimento global dos mesmos.

Assim, no que respeita aos sistemas de investimento pretende-se a criação de um Fundo Regional de Investimento especializado para o investimento em negócios criativos e respectivas infra-estruturas de suporte, que combine empréstimo, capital de risco e *project finance* e que seja utilizado para alavancar negócios criativos que necessitam de ganhar escala, nas seguintes vertentes:

1. Empreendedorismo criativo para actividades na fase “pré-semente” ou “semente”;
2. Crescimento e internacionalização dos negócios criativos;
3. Programas para o desenvolvimento e qualificação para a inovação e gestão, e para a formação - acção dos agentes empresariais criativos;
4. Criação de plataformas de espaços e serviços para a localização dos negócios criativos.

2.5.2. Empreendedorismo criativo

Parte da dificuldade na geração de um número maior de negócios criativos na região reside na incapacidade de atrair os finalistas e recém-licenciados a projectos e iniciativas de empreendedorismo.



A resolução desta dificuldade passa por:

- ▶ Numa dimensão *mais ampla*, contribuir para desenvolver nos estudantes uma cultura de abertura à capacidade de iniciativa empresarial que potencie a transferência das competências disponíveis e a transformação de talentos em negócios criativos dinâmicos;
- ▶ Numa dimensão *mais concreta*, desenvolver um sistema facilitador dessa aproximação, com benefícios mútuos, entre as dinâmicas geradas nas universidades e as oportunidades a aproveitar no mercado.

Um processo desta natureza e dimensão em que o empreendedorismo assume uma importância nuclear pressupõe, tal como aí referido, três etapas em termos de abordagem do mercado:

1. Aumento da oferta em termos de entrada no mercado do maior número de pessoas/empresas/projectos criativos;
2. Crescimento inteligente e consolidado dos negócios que se revelem viáveis no mercado;
3. Desenvolvimento global dos negócios com uma visão de acesso a mercados internacionais.

A cada uma destas fases devem corresponder programas e projectos que contribuam para:

- ▶ Desenvolver soluções de incubação e partilha de conhecimento onde seja possível, a um custo razoável, instalar os projectos de recém-licenciados e promover:
 - ▶ Interação com especialistas,
 - ▶ Estabelecimento de redes de contacto e negócio,
 - ▶ Aproximação a oportunidades de convergência com outros sectores, evitando o isolamento dos jovens empreendedores.
- ▶ Criação de programas de apoio ao empreendedorismo em que o foco está centrado no desenvolvimento de competências de gestão nas Indústrias Criativas. Pretende-se, assim, que as Indústrias Criativas tenham acesso a recursos indispensáveis como *peer networks*, colaboradores, mentores, conhecimento e *expertise*.
- ▶ Acções que promovam competências dedicadas ao crescimento dos negócios das indústrias criativas numa perspectiva de longo prazo. Importa atrair profissionais que possuam um



duplo perfil de competências: formal e informal, cultura e economia, especialista e interdisciplinar.

Na fase inicial, importa estimular, acolher e oferecer condições de arranque ao maior número possível de projectos empresariais e, depois, deixar que seja o mercado a funcionar. Das múltiplas apostas, poderão passar a uma fase mais avançada de crescimento as mais fortes, geradores de retorno, potenciadoras de estratégias de convergência e motores das Indústrias Criativas no território.

2.5.3. Lugares criativos

As cidades e regiões com maior densidade cultural, patrimonial e histórica, pelas suas especificidades e diversidade estão melhor preparadas para desenvolver clusters criativos com sucesso, atraindo investimento, produzindo riqueza e melhorando a qualidade de vida das suas populações.

Muitas perceberam-no e apostaram na formação de sólidos e vibrantes clusters criativos. O retorno económico desta aposta advém de diversas fontes:

- ▶ Receitas directas para a economia local resultantes das despesas em produtos e serviços culturais e criativos por parte dos residentes e visitantes, com destaque para os turistas culturais;
- ▶ Receitas indirectas através de gastos noutros sectores a montante e a jusante: restaurantes, hotéis e transportes. Por exemplo, estima-se que o Festival de Edimburgo, contribui anualmente com 180 milhões de euros para a economia escocesa, representando 2.900 empregos e o valor do seu retorno comunicacional ascende a 15 milhões de euros;
- ▶ Efeitos directos e indirectos sobre o emprego, contribuindo muitas vezes para a substituição de emprego perdido noutros sectores;
- ▶ Benefícios para a regeneração urbana através da diversificação da base produtiva local.

É pois cada vez mais decisiva e incontornável a importância dos Lugares Criativos enquanto pilar fundamental ao desenvolvimento da economia criativa de uma região.



Os Lugares Criativos são a plataforma onde assentam as diferentes acções e apoios ao desenvolvimento da economia criativa, sendo que o seu potencial de atractividade (de talento, negócios, turismo) se desenvolve em paralelo com o seu potencial criativo.

O presente Programa de Acção visa potenciar os actuais factores de atractividade criativa da região, reforçar a notoriedade e a dinâmica dos seus lugares criativos, diversificando a actual oferta, e aproveitar as principais oportunidades e tendências identificadas:

- ▶ O fenómeno de *clusterização* evidente no Centro Histórico do Porto que se deverá constituir como um suporte fundamental nesta agenda, assumindo-se claramente como o centro da Região Criativa em construção. O aumento da vitalidade, dinamismo e confiança da cidade e da região passam pelo sucesso deste processo de regeneração que deverá cada vez mais assentar na excelência do seu património cultural e na dinâmica do seu turismo cultural e criativo;
- ▶ A possibilidade de potenciar o carácter simbólico da reabilitação urbana em curso, que poderá constituir uma peça fundamental no marketing da marca criativa da região, pelas possibilidades únicas que oferece na fusão do património com a expressão cultural contemporânea;
- ▶ A Capital Europeia da Cultura 2012 em Guimarães, que reúne todas as condições para se constituir como a grande montra deste processo de reforço da vitalidade criativa da Região;
- ▶ O paradigmático processo de reabilitação a ela associado, empreendido pela Câmara Municipal de Guimarães em parceria com a Universidade do Minho, no “Bairro dos Couros”. A criação neste local do CampUrbis e da Plataforma de Artes e Criatividade contribuirá para a criação do primeiro Bairro Criativo integrado no Norte do País;
- ▶ A excelência das condições e recursos infra-estruturais associados à cultura existentes na Área Metropolitana do Porto, cujo novo enfoque incidirá na optimização da sua gestão e na programação em rede, procurando que as oportunidades específicas de cada lugar sirvam a economia criativa regional;
- ▶ O carácter distintivo de muitas das cidades da região e das suas actividades económicas tradicionais. O potencial criativo e económico das cidades com estas características encontra-se pouco explorado. Daí se considere a elaboração de um concurso específico para cidades com estas características;



- ▶ O processo de transformação da base produtiva da região que passa pela substituição das indústrias tradicionais sugere duas oportunidades. Por um lado, o património arquitectónico industrial apresenta possibilidades de regeneração convergentes com o desenvolvimento das Indústrias Criativas, nomeadamente na oferta de espaços de grandes dimensões e carácter distintivo, propícios ao desenvolvimento de actividades com necessidades especiais de espaço. Por outro lado, o desenvolvimento dos sectores industriais tradicionais passa pelo reforço da sua relação potencial com alguns sectores criativos, nomeadamente o design e design de moda.

2.5.4. Serviços de suporte

Além das iniciativas promovidas pelos parceiros do *Cluster*, enquadradas nas áreas de intervenção anteriormente apresentadas, a ADDICT será responsável pela promoção de um conjunto de acções de natureza transversal. Trata-se, sobretudo, de um número de iniciativas que pretendem constituir uma intervenção facilitadora e amplificadora do trabalho desenvolvido pelos agentes das Indústrias Criativas, complementando-os, visando, nomeadamente: promover a *clusterização*; prestar serviços de apoio ao empreendedorismo; prestar serviços de apoio à propriedade intelectual; prestar serviços de *broker* criativo entre instituições de ensino; instituições culturais, empresas e mercado; estabelecer parcerias e trabalhos em rede; produzir conhecimento sobre a economia criativa; fazer comissariado criativo; promover a utilização de novas plataformas tecnológicas; promover a visibilidade da economia criativa e do cluster nacional e internacionalmente.

Nesta fase inicial da formação do Cluster, as principais funções dos projectos promovidos pela Agência serão:

- ▶ Alargar a consciência da importância da Criatividade como geradora de valor económico;
- ▶ Promover o talento criativo;
- ▶ Conectar projectos, agentes e instituições;
- ▶ Oferecer serviços de informação e aconselhamento;
- ▶ Robustecer e qualificar os recursos do território necessários à sustentabilidade do negócio criativo.

Com este conjunto de propostas realça-se assim a relação entre as propostas do Programa de Acção e a prossecução da visão e da missão para o desenvolvimento do cluster das indústrias criativas (Figura 5).

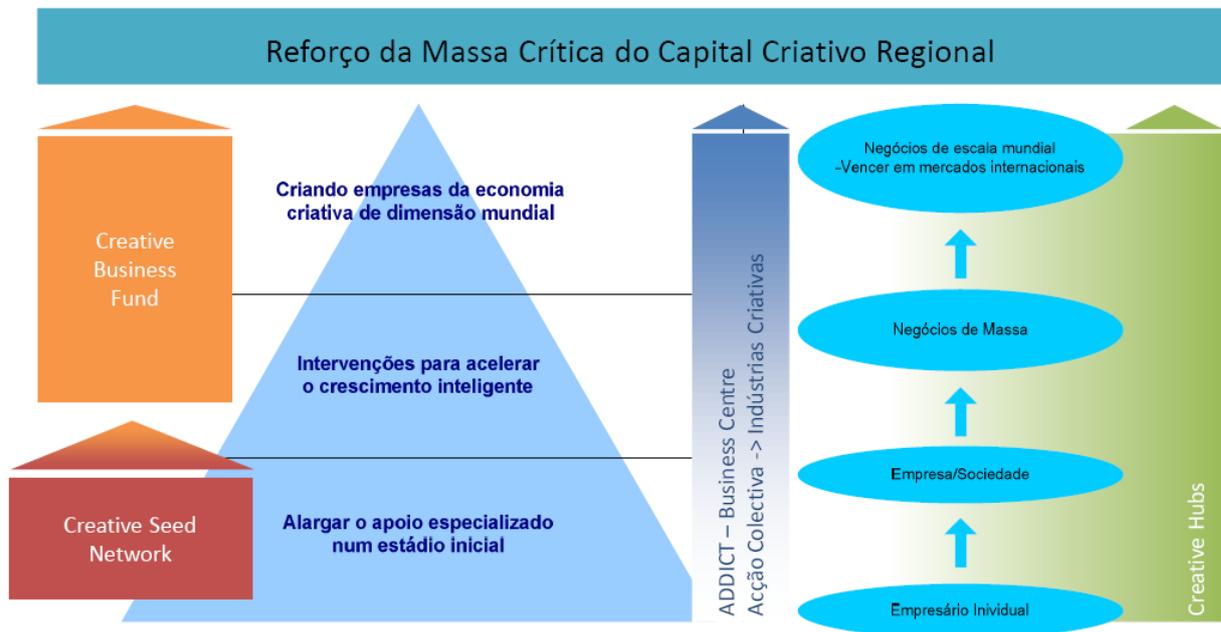


Figura 5. Contributo do Programa de Acção para o Reforço da Massa Crítica do Capital Criativo Regional.

Este conjunto de iniciativas, na sua componente de financiamento público, deverão respeitar o seguinte quadro de valores:

- A. A escala da intervenção deverá ser regional e prosseguida por uma nova plataforma que promova uma efectiva parceria estratégica entre as Universidades, Administração Pública Regional e Local, Sistema Empresarial e principais agentes culturais e criativos;
- B. É necessário o desenvolvimento de novos instrumentos e iniciativas complementares ao trabalho já realizado pelos agentes do território;
- C. Todos os programas a implementar deverão ser promovidos em novos modelos de parceria e trabalho em rede;
- D. As intervenções deverão ser sempre baseadas em evidências resultantes de dados e informações de alta qualidade sobre o perfil e a dinâmica da economia criativa regional;
- E. Deverá ser reforçada, em todas as oportunidades, a importância e a notoriedade da criatividade;



- F. As iniciativas de apoio e as estruturas de suporte existem para capacitar e não para prescrever ou exigir;
- G. As estruturas de suporte deverão promover uma cultura de risco informado;
- H. Deverá desenvolver-se a especialização local e a conectividade global;
- I. As intervenções deverão ser sensíveis ao lugar onde acontecem, respeitando-o;
- J. As intervenções deverão simultaneamente integrar a política cultural e os desafios da economia.

2.5.5. Impacto económico

Na Europa, as Indústrias Criativas representam um volume de negócios de 654 mil milhões de euros, correspondem a 2,6% do Produto Interno Bruto da União Europeia, e estão a crescer 12,3% acima da média da economia, empregando 5,8 milhões de pessoas.

Assim, no que respeita ao impacto económico gerado pelo conjunto de medidas a implementar com a Estratégia e Programa de Acção do *Cluster* estima-se, em analogia com o Reino Unido (caso de *benchmarking* tomado como referencial para o modelo adoptar no Norte de Portugal), um crescimento de 8% ao ano do volume de negócios da economia criativa regional, o que significa que partindo de uma base de 815 milhões de euros em 2005 seriam alcançados os 1300 milhões em 2011.

A ADDICT tem como associados 34 empresas do espectro das Indústrias Criativas da região, as quais representam transversalmente os 13 subsectores do aglomerado económico visado pelo *Cluster*. Estes agentes apresentam um volume de negócio correspondente a 42,8% face ao total da economia criativa regional, sendo responsáveis por 33,6% do emprego gerado no sector.



3 - MODELO DE GESTÃO E DE LIDERANÇA

A ADDICT - Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas - é a entidade responsável pela implementação e dinamização do Programa de Acção aqui apresentado. A sua gestão executiva e a alocação de equipas e orçamentos serão suportadas num modelo de Gestão por Programas e Projectos.

Numa primeira fase, a Agência estará estruturada nos programas que compõem o referido Programa de Acção, organizando o seu modelo de gestão nos três eixos estratégicos do mesmo:

- ▶ Capacidade e empreendedorismo;
- ▶ Negócios Criativos;
- ▶ Lugares Criativos.

Desta forma, a estrutura permanente e as despesas de funcionamento serão reduzidos, permitindo a necessária flexibilidade e simplicidade na operação. A obtenção de recursos específicos permitirá o lançamento de novos programas para os quais se alocarão equipas, no âmbito das principais funções da ADDICT descritas no ponto 1.2.

A Agência deverá assumir-se, através do conjunto de iniciativas plasmadas no Programa de Acção, como um ponto de referência das indústrias culturais e criativas da Região Norte, trabalhando com parceiros públicos e privados, no sentido de oferecer serviços que suportem os seus beneficiários (empreendedores dos sectores criativos no acesso ao mercado em todos os subsectores das indústrias criativas).

A ADDICT privilegia os agentes cujas actividades:

- ▶ Contribuem para o crescimento económico da região, através da inovação, iniciativa empreendedora e criação de emprego;
- ▶ Alargam o acesso a recursos, competências e infra-estruturas culturais diversas, potenciando o desenvolvimento económico-social e o consumo cultural;
- ▶ Colaborem na construção da infra-estrutura criativa, *clusters* criativos e bairros culturais, suportando o desenvolvimento, produção, marketing, consumo cultural e sustentabilidade de uma economia local diversa.



Na óptica da boa gestão, o que não é medido não é, de facto, gerido. Para acompanhar a evolução dos projectos e medir o impacto da utilização dos recursos humanos, técnicos e financeiros, será implementado um eficaz e eficiente “sistema” de medição e controlo.

As informações actualmente existentes não permitem atingir o grau de detalhe adequado e são, muitas vezes, incompletas e imprecisas. Assim, é fundamental melhorar a informação, ganhar detalhe e estruturar adequadamente as bases de dados. A Agência terá um papel relevante neste papel, não só como estrutura técnica, mas também pela sensibilização que poderá fazer junto das estruturas nacionais e regionais que gerem a recolha e a informação de natureza empresarial e económica.

Internamente, a Agência suportará os seus mecanismos de gestão num *Balanced Score Card*, ou seja numa ferramenta que lhe permita acompanhar e monitorizar a implementação da estratégia e de cada um dos planos operacionais. Trata-se de aliar ao projecto uma ferramenta poderosa de controlo de gestão e de associar a cada acção os adequados indicadores (KPIs- *key performance indicators*), a partir dos quais a evolução pode ser medida.



4 - PROGRAMA DE ACÇÃO

4.1. ESTRUTURAÇÃO BASE

A estratégia do para o Desenvolvimento do *Cluster* das Indústrias Criativas estrutura-se em três eixos:

1. Capacidade e empreendedorismo criativos
2. Crescimento dos negócios criativos
3. Atractividade dos lugares criativos

Nesta perspectiva, o Programa de Acção delineado no âmbito da Estratégia de Eficiência Colectiva, tendo como referência o "Estudo Macroeconómico para o Desenvolvimento do *Cluster* das Indústrias Criativas", enquadra-se no referencial previamente consolidado pelos agentes económicos e parceiros institucionais.

A linha de orientação para a estruturação do programa de acção, então apresentado em sede de candidatura, consagrava uma medida tida como fundamental para responder a cada um dos três eixos estratégicos, bem como uma medida integrada e transversal a todo o sector.

Neste sentido, o programa de acção apresentado em Outubro de 2008, estruturava-se em:

- ▶ projectos âncora concretos e fundamentais para alavancar o sector;
- ▶ projectos âncora concursais;
- ▶ projecto âncora integrado e transversal ao sector das indústrias criativas.

O Programa de Acção considerava assim projectos âncora fundamentais para a estruturação do cluster, com:

- ▶ linhas de actuação abertas por forma a acolherem as dinâmicas futuras, dentro de parâmetros a definir em termos de referência;
- ▶ uma acção colectiva para o desenvolvimento e capacitação do tecido e dos agentes empresariais e institucionais; bem como com

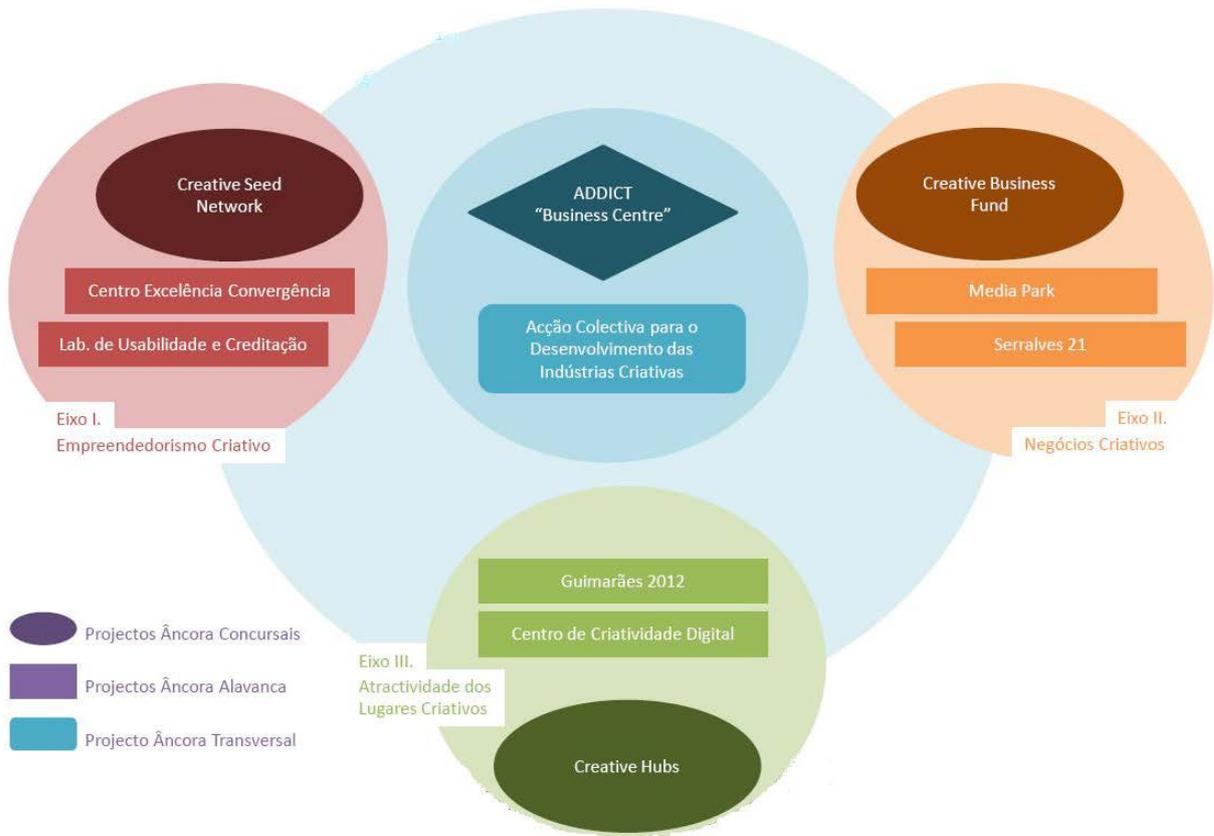


Figura 6. Síntese Qualitativa Esquemática do Programa de Acção

- ▶ um conjunto de projectos já conhecidos e consensualizados em termos da sua enorme capacidade de alavancagem de dinâmicas inovadoras, de criação de negócios criativos, e de crescimento e internacionalização das empresas.

Adicionalmente, para além da definição dos projectos âncora, a candidatura de Outubro apresentava uma listagem indicativa de projectos identificados por parceiros e agentes empresariais e institucionais do *cluster*, cujas iniciativas estão em definição e que terão uma capacidade de concretização a breve prazo.

Com o reconhecimento formal do *cluster* das indústrias criativas terão a possibilidade maior de beneficiarem das medidas e linhas propostas no âmbito do plano de acção.

De acordo com a estratégia traçada, e respondendo às especificidades diagnosticadas, os projectos procuram responder às necessidades dos agentes do sector, em qualquer dos seus estádios e graus de desenvolvimento, considerando o ciclo de desenvolvimento empresarial.

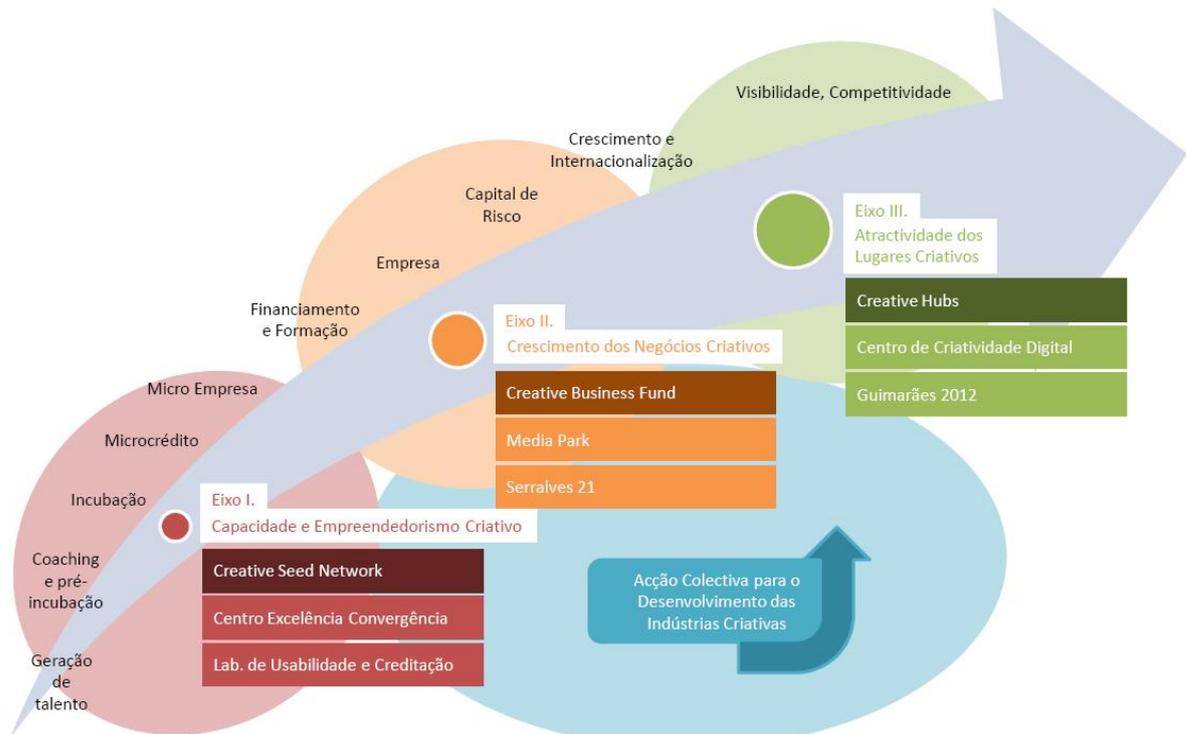


Figura 7. Projectos Âncora / Medidas e Apoios vs Eixos do Programa de Acção e Estádios de Desenvolvimento.

4.2. ACTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

A 13 de Fevereiro de 2009, a ADDICT recebeu a comunicação do Gestor do COMPETE (Programa Operacional Factores de Competitividade), dando conta do despacho favorável dos Ministros da Economia e Inovação, do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, reconhecendo o Cluster das Indústrias Criativas como “Outro Cluster” (OC).

Mais informava a comunicação que a decisão de reconhecimento estava condicionada à actualização do Programa de Acção, com enfoque para o detalhe dos *projectos âncora ou estratégicos* para o Cluster.

Nesse sentido, e de acordo com o Memorando / Documento 2 “Conteúdo Indicativo da Nova Versão do Programa de Acção”, disponibilizado pelo COMPETE / Programa Operacional Factores de Competitividade, o Programa de Acção da Estratégia de Eficiência Colectiva para o Desenvolvimento do Cluster das Indústrias Criativas foi reestruturado / reorganizado em consonância com as sugestões, definições e conteúdos indicativos fornecidos no referido documento.

Neste exercício de reafecção do Programa de Acção, em função das orientações supervenientes do COMPETE, procurou-se de igual modo respeitar o exercício de diagnóstico, de estratégia, e de programação efectuada anteriormente, e entendido como essencial para o desenvolvimento do Cluster das Indústrias Criativas. Nesta lógica, a organização actual do Programa de Acção assume a estrutura apresentada no Quadro 15.

Quadro 15. Incidência sectorial do *Cluster das Indústrias Criativas*.

Tipologia de Projectos	Eixo 1. Capacidade e empreendedorismo criativos	Eixo 2. Crescimento dos negócios criativos	Eixo 3. Atractividade dos lugares criativos
Projectos Âncora	P.INC (Centro de Excelência e Convergência para as Indústrias Criativas e Inovação)	Media Park Serralves 21 - Pólo Europeu de Criatividade e Inovação	Centro de Criatividade Digital Guimarães 2012
	Acção Colectiva para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas		
Projectos Complementares	Creative Seed Network	Creative Funds	Creative Hubs

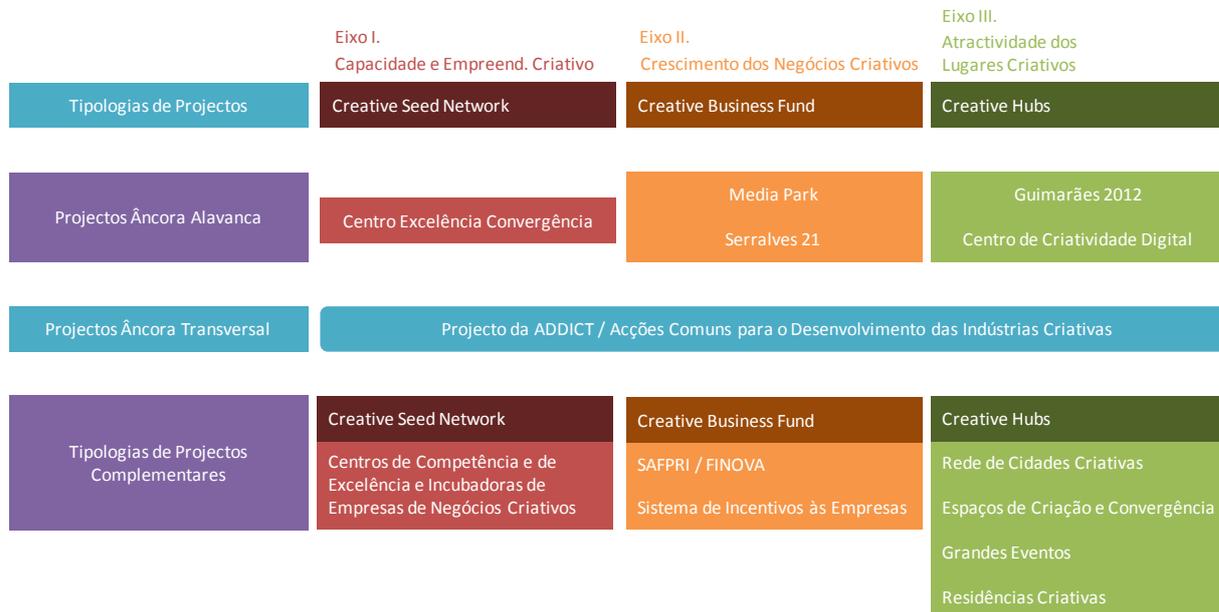


Figura 8. Estrutura Actualizada do Programa de Acção.

Os projectos âncora asseguram assim o núcleo central da Estratégia de Eficiência Colectiva, e afiguram-se como imprescindíveis e nucleares para a concretização e a alavancagem das prioridades de acção.



Salienta-se a capacidade de interacção e de abrangência institucional e empresarial que caracterizam os projectos âncora, que têm como promotores e parceiros um conjunto alargado e destacado de entidades, das quais fazem parte aquelas que pela sua acção, dimensão e tradição de intervenção no sector almejam já um enorme reconhecimento nacional e internacional, sendo entidades de facto representativas e catalisadoras das dinâmicas em curso, contando com a participação de:

- ▶ entidades do sistema científico e tecnológico: a Universidade do Porto (maior e prestigiada instituição universitária do país), a Universidade Católica Portuguesa (pioneira em formação de base e avançada nas áreas criativas), a Universidade de Aveiro (inovadora e com grande reconhecimento nas áreas das tecnologias de comunicação, do design, e do multimédia) e o INESC Porto (prestigiado Laboratório Associado na I&D, formação avançada e transferência de tecnologia nas áreas de Telecomunicações e Multimédia e Sistemas de Informação e Comunicação);
- ▶ empresas de grande representatividade no sector das indústrias criativas, com especial relevo para a área dos media e dos conteúdos, como a RTP Rádio Televisão Portuguesa, maior operadora de televisão a nível nacional, e a ZON Multimédia, maior operadora e fornecedora de serviços de televisão por cabo;
- ▶ instituições de grande prestígio e relevo cultural e social, como a Fundação de Serralves e a Casa da Música;
- ▶ entidade responsável pela dinamização da regeneração urbana da Baixa e do Centro Histórico do Porto, a Porto Vivo, Sociedade de Reabilitação Urbana do Porto.

Os projectos complementares, devidamente alinhados com a estratégia e prioridades da Estratégia de Eficiência Colectiva, e em sinergia com os projectos âncora dão corpo à estratégia identificada, proporcionando o adequado enquadramento aos projectos através de linhas de actuação abertas por forma a acolherem as dinâmicas futuras, dentro de parâmetros a definir em termos de referência.

Nesta perspectiva, importa realçar o esforço de compatibilização entre as necessidades específicas do programa de acção para o Desenvolvimento do *Cluster* das Indústrias Criativas, e o balizamento indicativo fornecido pelo COMPETE.

O resultado que se afigura é o de que, em acordo com a estratégia traçada, e respondendo às especificidades diagnosticadas, os projectos respondam às necessidades dos agentes do sector,

englobando respostas e formas de apoio que acautela e se dirigem aos agentes em qualquer dos seus estádios e graus de desenvolvimento, considerando o ciclo de desenvolvimento empresarial, desde a fase de geração de talento e de competências para a criatividade e o empreendedorismo, à incubação, à empresarialização, à qualificação, crescimento e internacionalização, à aglomeração e à constituição de *clusters* e *hubs* criativos, e à prossecução de maior competitividade e geração de maiores níveis de rendimento.

4.3. PROJECTOS ÂNCORA

No Quadro 16 apresentam-se os elementos resumo dos Projectos Âncora, nomeadamente o promotor, os parceiros e o investimento associado.

Quadro 16. Incidência sectorial do *Cluster* das Indústrias Criativas.

Projecto Âncora	Promotor	Parceiros	Investimento
Acção Colectiva para o Desenvolvimento do <i>Cluster</i> das Indústrias Criativas	ADDICT	Associados da ADDICT e outras entidades públicas, facilitadoras e de suporte	9.000.000 Euros
P.INC (Centro de Excelência e Convergência para as Indústrias Criativas e Inovação)	Universidade do Porto	Porto Vivo SRU, Fund. da Juventude, Fund. de Serralves, Univ. Católica Portuguesa, RTP, Univ. de Aveiro	8.990.092 Euros
Media Park	RTP	Univ. do Porto, Cam. Mun. de Vila Nova de Gaia	109.000.000 Euros
Serralves 21 - Pólo Europeu de Criatividade e Inovação	Fundação de Serralves	Fund. Belmiro de Azevedo, Cam. Mun Matosinhos	46.210.510 Euros
Centro de Criatividade Digital	Univ. Católica Portuguesa	Porto Vivo SRU, AEPortugal, Fund. da Juventude, Hard Club	10.549.600 Euros
Guimarães 2012	Câm. Mun. de Guimarães	Ministério da Cultura, Univ. do Minho, Centro Cultural Vila Flor, Centro de Computação Gráfica	111.050.000 Euros
TOTAL			294.800.202 Euros

4.4. PROJECTOS COMPLEMENTARES

No Quadro 17 apresentam-se os elementos resumo dos Projectos Complementares, na Figura 9 a relação com o Programa de Acção e a escala de valor / ciclo de vida das empresas, e os respectivos instrumentos a dinamizar, na Figura 10 e no Quadro 18.

Quadro 17. Incidência sectorial do *Cluster das Indústrias Criativas*.

Projecto Âncora	Promotor	Parceiros	Investimento
Creative Seed Network	Autoridades de Gestão dos Programas Operacionais Regional Norte e Temático Factores de Competitividade	ADDICT + Associados da ADDICT e outras entidades públicas, facilitadoras e de suporte	29.100.000 Euros
Creative Business Fund			125.000.000 Euros
Creative Hubs			34.000.000 Euros
TOTAL			188.100.000 Euros

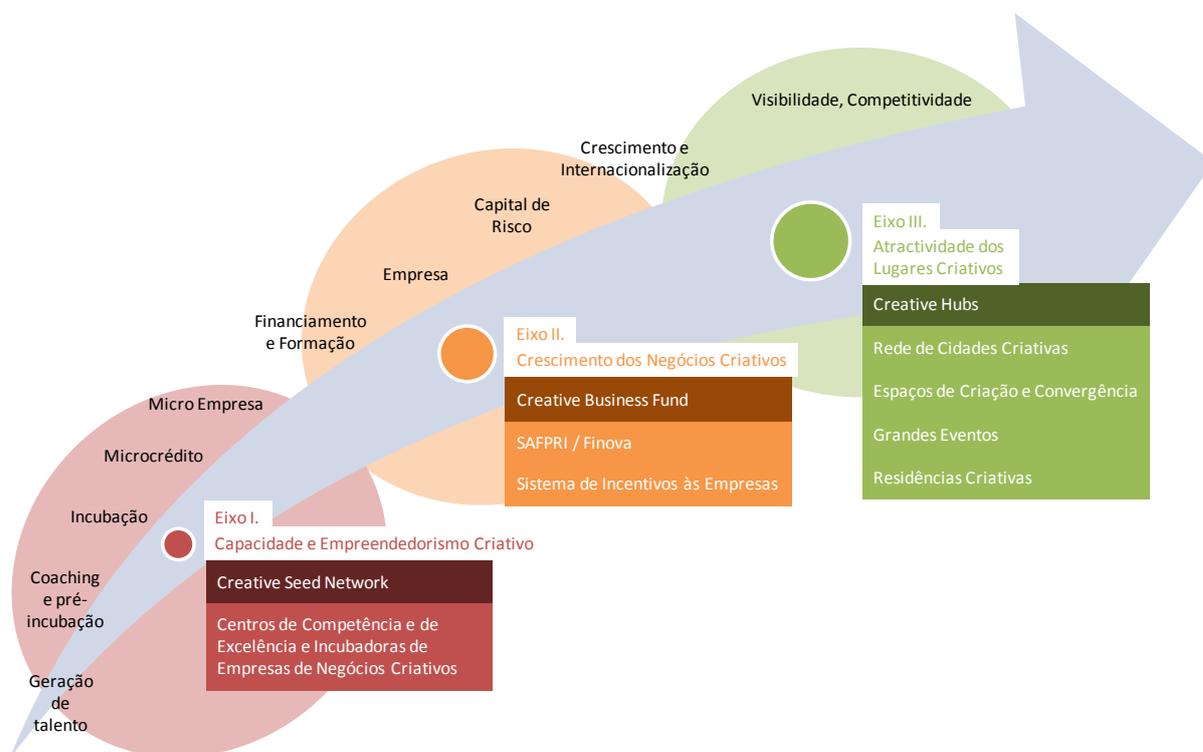


Figura 9. Tipologias de Projectos Complementares e o ciclo de vida das empresas.

Quadro 18. Instrumentos a dinamizar para as tipologias de Projectos Complementares.

PROJECTO	SUB-PROJECTOS	INSTRUMENTOS
1. Creative Seed Network	Centros de Competência e de Excelência e	PO Norte 2007-2013 Eixo Prioritário II - Valorização Económica de Recursos Específicos
	Incubadoras de Empresas de Negócios Criativos [Troca de Talentos + Jovens Empreendedores]	Aviso de Abertura de Concurso ao "Sistema de Apoio ao Cluster de Indústrias Criativas - Infra-estruturas Físicas" PO Potencial Humano Eixo Prioritário IV - Formação Avançada
2. Creative Business Fund	Fundo de Investimento Especializado	PO Factores de Competitividade Sistema de Apoio ao Financiamento e Partilha de Risco da Inovação / FINOVA
	Incentivos às Empresas Criativas	PO Factores de Competitividade / PO Norte 2007-2013 Sistema de Incentivos ao Investimento das Empresas SI I&DT - Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico nas Empresas SI Inovação - Sistema de Incentivos à Inovação SI Qualificação PME - Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
3. Creative Hubs	Rede de Cidades Criativas	PO Norte 2007-2013 Eixo Prioritário IV - Qualificação do Sistema Urbano Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação
	Espaços de Criação e Convergência	PO Norte 2007-2013 Eixo Prioritário II - Valorização Económica de Recursos Específicos Aviso de Abertura de Concurso ao "Sistema de Apoio ao Cluster de Indústrias Criativas - Infra-estruturas Físicas"
		PO Norte 2007-2013 Eixo Prioritário III - Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial Rede de Equipamentos Culturais
	Grandes Eventos	PO Norte 2007-2013 Eixo Prioritário II - Valorização Económica de Recursos Específicos Regulamento Específico "Valorização Económica de Recursos Específicos" Aviso de Abertura de Concurso ao "Sistema de Apoio ao Cluster de Indústrias Criativas - Grandes Eventos"

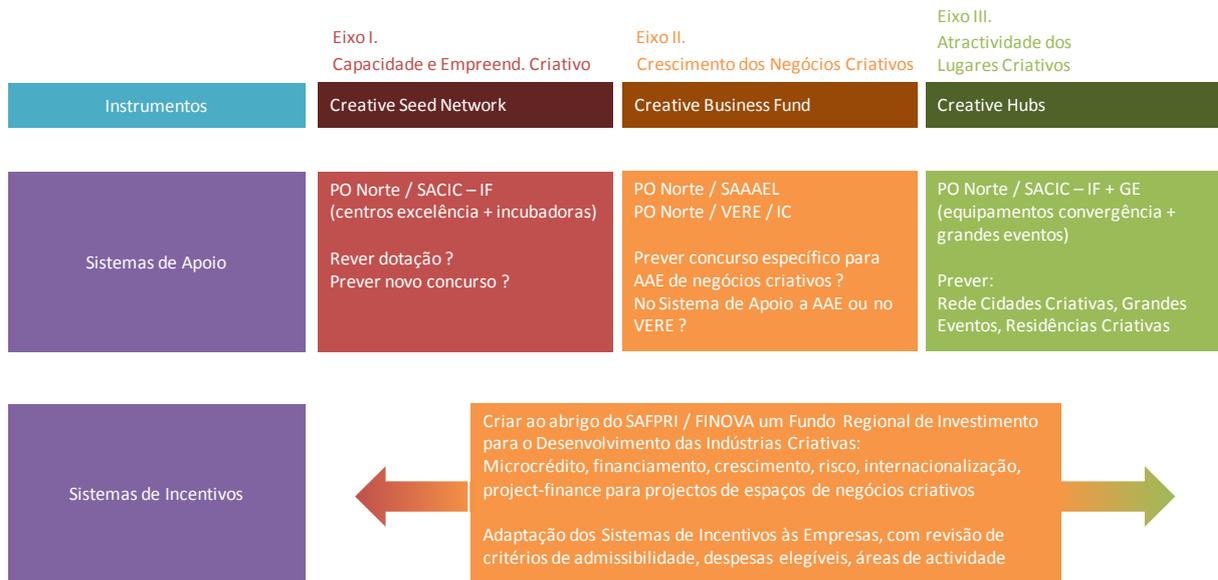


Figura 10. Instrumentos a dinamizar para as Tipologias de Projectos Complementares.

4.5. MEDIDAS DE POLÍTICA

Para a dinamização do *Cluster* das Indústrias Criativas entende-se também relevante prosseguir a alteração do enquadramento jurídico e fiscal à actividade de *Business Angels*.

4.6. INVESTIMENTO E PLANO DE FINANCIAMENTO

4.6.1. Investimento

O investimento a realizar no âmbito da prossecução das iniciativas constantes do presente programa de acção para a dinamização dos *Cluster* das Indústrias Criativas contempla um valor de investimento de 295,9 milhões de euros no quando dos Projectos Âncora e 188,1 milhões de euros nos projectos complementares, num total global de 484,0 milhões de euros, de acordo com os valores apresentados no Quadro 19.

Deve-se ter em atenção que relativamente aos projectos apresentados, alguns encontram-se já candidatados a instrumentos financeiros, ou estão a ser assegurados por canais específicos, nomeadamente Serralves 21, candidatado ao PO Valorização do Território (projecto aprovado condicionalmente) e Guimarães 2012 (com canais específicos de financiamento).

Quadro 19. Quadro de Investimento do Cluster das Indústrias Criativas.

Projectos	Contrap. Nacional	OREN					Outras fontes	Total
	Promotor + Parceiros	PO Norte SACIC	PO Norte Outros	SIAC	FINOVA / SI Empresa	POVT		
Acção Comum	2.250.000			6.750.000				9.000.000
P.INC	2.697.028	6.293.064						8.990.092
Media Park	32.700.000	7.000.000	20.300.000		49.000.000			109.000.000
Serralves 21	18.681.883					27.528.627		46.210.510
C. Criatividade Digital	3.481.368	8.123.192						11.604.560
Guimarães 2012			40.000.000			30.000.000	41.050.000	111.050.000
P. Âncora	59.810.279	21.416.256	60.300.000	6.750.000	49.000.000	57.528.627	41.050.000	295.855.162
Creative Seed Network	8.730.000	20.370.000						29.100.000
Creative Business Fund	37.500.000				87.500.000			125.000.000
Creative Hubs	10.200.000	23.800.000						34.000.000
P. Complementares		44.170.000	0	0	87.500.000	0	0	188.100.000
Invest. Total	116.240.279	65.586.256	60.300.000	6.750.000	136.500.000	57.528.627	41.050.000	483.955.162
Invest. em Curso	18.681.883	40.000.000	40.000.000	0	0	57.528.627	41.050.000	197.260.000
Invest. a Assegurar	97.588.396	25.586.256	20.300.000	6.750.000	136.500.000	0	0	286.695.162

Entretanto, estão actualmente abertos concursos para apresentação de candidaturas a co-financiamento no âmbito de instrumentos financeiros dinamizados pelo PO Norte, e que promovem projectos de investimento enquadráveis nas tipologias de projectos complementares deste programa de acção.

Os instrumentos referem-se ao SACIC - Sistema de Apoio ao *Cluster* das Indústrias Criativas, com candidaturas abertas para Infra-Estruturas Físicas e Grandes Eventos, que se articulam com as tipologias no âmbito da *Creative Seed Network* e do *Creative Hubs*.

A dotação actual total destes avisos é de 40 milhões de euros, o que tendo em conta a soma de projectos âncora e complementares que poderão ser financiados ao abrigo destes instrumentos, bem como as tipologias de projectos ainda não abrangidos pelos actuais avisos, verifica-se que será necessário assegurar um valor adicional de cerca de 25,6 milhões para novos concursos.

Nesta perspectiva, do investimento total de 484,0 milhões de euros considerados, 197,3 milhões encontram-se já candidatados ou em vias de serem disponibilizados. Neste cenário torna-se assim premente assegurar uma dotação de 286,7 milhões para viabilizar os projectos âncora e complementares enquadrados no *Cluster* das Indústrias Criativas.

4.6.2. Fontes de Financiamento

Fontes de Financiamento - Projectos Âncora

Fonte:	TOTAL PROJECTOS ÂNCORA						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
Proponente	162.085,35	322.833,14	8.286.796,16	19.500.190,74	17.523.086,77	6.722.286,66	52.517.278,82
Outro privado	0,00	0,00	1.038.750,00	3.840.000,00	4.321.250,00	2.450.000,00	11.650.000,00
QREN	0,00	0,00	25.559.522,71	63.357.560,89	65.409.379,20	29.668.420,55	183.994.883,34
Outro público	3.393.000,00	0,00	6.533.707,23	13.952.696,98	14.725.594,89	9.088.000,90	47.693.000,00
TOTAL	3.555.085,35	322.833,14	41.418.776,09	100.650.448,61	101.979.310,85	47.928.708,11	295.855.162,16

Fontes de Financiamento - Projectos Complementares

Fonte:	TOTAL PROJECTOS COMPLEMENTARES						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
Proponente			150.000,00	240.000,00	210.000,00		600.000,00
Outro privado			14.137.500,00	22.620.000,00	19.792.500,00		56.550.000,00
QREN			28.315.418,75	45.304.670,00	39.641.586,25		113.261.675,00
Outro público			4.422.081,25	7.075.330,00	6.190.913,75		17.688.325,00
TOTAL	0,00	0,00	47.025.000,00	75.240.000,00	65.835.000,00		188.100.000,00

Fontes de Financiamento - Global - Cluster das Indústrias Criativas

Fonte:	TOTAL GLOBAL - CLUSTER DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
Proponente	162.085,35	322.833,14	8.436.796,16	19.740.190,74	17.733.086,77	6.722.286,66	53.117.278,82
Outro privado	0,00	0,00	15.176.250,00	26.460.000,00	24.113.750,00	2.450.000,00	68.200.000,00
QREN	0,00	0,00	53.874.941,46	108.662.230,89	105.050.965,45	29.668.420,55	297.256.558,34
Outro público	3.393.000,00	0,00	10.955.788,48	21.028.026,98	20.916.508,64	9.088.000,90	65.381.325,00
TOTAL	3.555.085,35	322.833,14	88.443.776,09	175.890.448,61	167.814.310,85	47.928.708,11	483.955.162,16

ADDICT

**AGÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO
DAS INDUSTRIAS CRIATIVAS**



**Estratégia de Eficiência Colectiva para o
Desenvolvimento do Cluster das Indústrias Criativas**

P.02 | Projectos Âncora | Abril 2009



Índice

0 - Apresentação	4
1 - ACÇÃO COLECTIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CLUSTER DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS.....	5
1.1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO	5
1.2. PROPÓSITOS DO PROJECTO	6
1.3. NATUREZA DO PROJECTO	7
1.4. INVESTIMENTO	8
1.4.1. Plano de investimento (por ano e co-promotor).....	8
1.4.2. Fontes de financiamento.....	8
1.5. EFEITOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS	9
2 - CENTRO DE EXCELÊNCIA E CONVERGÊNCIA PARA AS INDÚSTRIAS CRIATIVAS E INOVAÇÃO.....	10
2.1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO	10
2.2. PROPÓSITOS DO PROJECTO	11
2.3. NATUREZA DO PROJECTO	13
2.4. INVESTIMENTO	15
2.5. EFEITOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS	16
3 - MEDIA PARK	17
3.1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO	17
3.2. PROPÓSITOS DO PROJECTO	18
3.3. NATUREZA DO PROJECTO	20
3.4. INVESTIMENTO	21
3.5. EFEITOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS	22
4 - SERRALVES 21.....	23
4.1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO	23
4.2. PROPÓSITOS DO PROJECTO	24
4.3. NATUREZA DO PROJECTO	26
4.4. INVESTIMENTO	26
4.5. EFEITOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS	27



5 - CENTRO DE CRIATIVIDADE DIGITAL	28
5.1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO	28
5.2. PROPÓSITOS DO PROJECTO	29
5.3. NATUREZA DO PROJECTO	30
5.4. INVESTIMENTO	31
5.5. EFEITOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS	32
6 - GUIMARÃES - CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2012	33
6.1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO	33
6.2. PROPÓSITOS DO PROJECTO	34
6.3. NATUREZA DO PROJECTO	35
6.4. INVESTIMENTO	36
6.5. EFEITOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS	37



0 - Apresentação

O presente documento constitui a segunda parte da Estratégia de Eficiência Colectiva / Programa de Acção para o Desenvolvimento do Cluster das Indústrias Criativas, e inclui a informação sistematizada sobre os Projectos Âncora, de acordo com as recomendações do Memorando/Documento 2 “Conteúdo Indicativo da Nova Versão do Programa de Acção”, disponibilizado pelo COMPETE / Programa Operacional Factores de Competitividade.

A fundamentação da escolha dos seis Projectos Âncora consta na importância fulcral e na sua imprescindibilidade para a prossecução dos objectivos definidos no Estudo Macroeconómico para o Desenvolvimento de um Cluster das Indústrias Criativas na Região Norte e assumidos por este programa.

Explorando as competências existentes na região e aproveitando a presença de actores importantes quer na área da investigação e desenvolvimento de tecnologias, quer na área empresarial, os Projectos Âncora criam ao mesmo tempo as condições para a dinamização e valorização económica de novos sectores das indústrias criativas.



1 - ACÇÃO COLECTIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DO *CLUSTER* DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO	
Designação do Projecto:	Acção Colectiva para o Desenvolvimento do <i>Cluster</i> das Indústrias Criativas
Área Geográfica de Intervenção:	Região Norte de Portugal
Período Previsível de Realização:	Julho 2009 - Junho 2011
Entidade Coordenadora:	ADDICT - Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas NIF: 508.758.661 Sede: Porto
Entidades Parceiras:	Pela sua natureza a ADDICT já integra o consenso de 64 entidades abrangendo uma tipologia variada, de empresas representativas para a indústria criativa até instituições de ensino superior e formação e autarquias locais.
Entidades Beneficiárias:	ADDICT - Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas NIF: 508.758.661 Sede: Porto

1.2. PROPÓSITOS DO PROJECTO

PROPÓSITOS DO PROJECTO	
Objectivos do Projecto:	<p>Objectivos Globais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Solidificar as relações entre os parceiros do <i>cluster</i> das Indústrias Criativas ▶ Dinamização fluxos de <i>know-how</i> criativo, da rede criativa da região e da conexão desta mesma à rede global da criatividade ▶ Proporcionar condições favoráveis à consolidação de uma estrutura regional de suporte de base criativa, com particular relevo para os factores imateriais da competitividade de natureza colectiva associados ao <i>cluster</i> das Indústrias Criativas <p>Objectivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ promover a clusterização das indústrias criativas na região Norte, perscrutar novos mercados, e facilitar o ambiente favorável à inovação e à criatividade; ▶ incrementar parcerias e o trabalho em rede, e sensibilizar para os factores críticos da competitividade e para o espírito empresarial dos talentos criativos; ▶ alargar a consciência da criatividade como geradora de valor económico; ▶ desenvolver actividades de promoção, divulgação e imagem nacional e internacional das indústrias criativas, e do talento criativo regional; ▶ constituir-se no núcleo de uma rede de suporte, apoio, prestação de serviços e aconselhamento para os empreendedores e as empresas criativas; ▶ incentivar as actividades de informação, observação e vigilância prospectiva e estratégica, e produção de conhecimento, incluindo ferramentas de diagnóstico e de avaliação de empresas; ▶ robustecer os recursos do território necessários à sustentabilidade do negócio criativo;
Descrição do Projecto:	<p>Este projecto pretende constituir uma rede de suporte regional e de criação a um ambiente favorável à criatividade e ao espírito empresarial e empreendedor no âmbito das indústrias criativas, visando a disponibilização de bens e serviços comuns, por forma a obter ganhos e geração de externalidades indutoras do aumento de rendimentos no seio do cluster das indústrias criativas e de efeitos de arrastamento na economia regional e nacional.</p> <p>Para tal, serão prosseguidas as seguintes áreas de intervenção base:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Empreendedorismo e espírito empresarial do potencial criativo regional; ▶ Criatividade e inovação organizacional e marketing; ▶ Direitos de autor e propriedade intelectual ▶ Cooperação inter-empresarial ▶ Serviços de apoio e informação de gestão para criativos e artistas, micro-empresários e PME; ▶ Actividades de observação, acompanhamento e <i>benchmarking</i> criativos; ▶ Promoção, divulgação e imagem do <i>cluster</i> das indústrias criativas; ▶ Representação dos interesses empresariais do <i>cluster</i> das indústrias criativas; ▶ Acções de internacionalização e acesso a mercados externos; ▶ Desenvolvimento de mecanismos inovadores para financiamento dos projectos criativos.
Fundamentação da relevância do projecto para o Cluster	<p>Este é um projecto fundamental para a operacionalização da estratégia definida na candidatura do <i>cluster</i> às Estratégias de Eficiência Colectiva e concentra as medidas recomendadas no Estudo Macroeconómico para o Desenvolvimento de um <i>Cluster</i> de Indústrias Criativas na Região do Norte. Trata-se de um programa transversal, diversificado e integrado, de suporte, dinamização e promoção do cluster com a marca global ADDICT. As acções previstas permitem à Agência assumir-se como referência das indústrias culturais e criativas, trabalhando com parceiros públicos e privados, no sentido de oferecer serviços que suportem os seus beneficiários (empreendedores dos sectores criativos no acesso ao mercado em todos os subsectores das indústrias criativas).</p>

1.3. NATUREZA DO PROJECTO

NATUREZA DO PROJECTO	
Natureza do Projecto:	Acção Colectiva
Actividades:	<p>A. Acções que visam desenvolver a “Capacidade e empreendedorismo criativos”</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ TALENTOS CRIATIVOS - identificar e promover, em conjunto com instituições de ensino, artistas e empresários do sector criativo, pessoas com destacadas capacidades nas áreas criativas, com capacidade para valorizar a vertente económica e competitiva da criatividade ▶ NOTORIEDADE CRIATIVA - apoiar a construção e consolidação de uma marca identificativa do Cluster das Indústrias Criativas e a promoção dos talentos criativos regionais, de forma a aumentar a notoriedade dos empreendedores criativos na Região Norte ▶ REDE CRIATIVA - interligar as iniciativas criativas numa rede, de forma a estas ganharem massa crítica para aproveitar as oportunidades de penetração de novos mercados, acesso a novas tecnologias e inovações ▶ COMISSARIADO CRIATIVO - comissariar novo trabalho criativo nas empresas e a geração de encomendas que concretizem novas ideias e influências sobre as tendências do mercado <p>B. Actividades para fomentar o “Crescimento dos Negócios Criativos”</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ PROPRIEDADE INTELECTUAL - disponibilizar um serviço que forneça as bases para um melhor aproveitamento dos direitos de propriedade intelectual e apoiar não só a especialização em produtos criativos transaccionáveis, mas igualmente a exportação destes produtos ▶ CONVERGÊNCIA CRIATIVA - aproximar os sectores criativos e o têxtil, calçado, turismo, gastronomia e vinhos, que potencialmente incorporam componentes criativas ▶ VISIBILIDADE GLOBAL - promoção em larga escala dos negócios criativos regionais a nível internacional com base nas competências criativas da região ▶ CENTRO DE NEGÓCIOS DE CRIATIVOS - promover um centro de negócios especializado em Indústrias Criativas de nível internacional e que promova o crescimento dos negócios criativos ▶ TROCA DE COMPETÊNCIAS CRIATIVAS - incentivar a troca de competências entre os elementos do <i>cluster</i>, de forma a alavancar a sua competitividade no mercado <p>C. Actividades que apoiam a “Atractividade dos Lugares Criativos”</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ TURISMO CRIATIVO - estimular o turismo criativo, para promover a marca regional e de dinamizar o <i>cluster</i> das indústrias criativas, pela participação dos turistas criativos; ▶ REGENERAÇÃO CRIATIVA - ampliar o fenómeno de clusterização criativa integrado na regeneração urbana, e criação de redes de programação, de promoção e marketing ▶ REDE REGIONAL DE FESTIVAIS - intermediar a criação de uma rede regional de festivais no Norte, de forma proporcionar mais visibilidade internacional aos festivais já existentes e valorizar o potencial da criação de um Festival Multidisciplinar como principal montra da região criativa e do Festival Internacional de Media Digital ▶ DIVERSIDADE CULTURAL - promover diversidade cultural da região, com o objectivo de explorar o potencial criativo das diferentes comunidades residentes, apoiando os seus negócios criativos e reforçando a visibilidade das suas expressões culturais ▶ REDE REGIONAL CRIATIVA - contribuir para a atractividade das cidades criativas do Norte de Portugal, não só ao propor eventos e actividades que dinamizem o sector criativo, mas igualmente ao intensificar os fluxos de interacções entre os criativos e empresas provenientes de cidades diferentes e interligando assim as cidades numa rede regional ▶ PLANEAMENTO CULTURAL E AUDITORIAS CRIATIVAS - desenvolver e difundir ferramentas de planeamento cultural, realizar diagnósticos das competências criativas de infra-estruturas culturais, identificando melhorias e o seu contributo para a economia criativa



CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES	2009				2010				2011			
	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T
Acções de "capacidade e empreendedorismo criativos"												
Acções de "crescimento dos negócios criativos"												
Acções para a "atractividade dos lugares criativos"												

1.4. INVESTIMENTO

1.4.1. Plano anual de investimentos por componentes / acções

Acção	2009	2010	2011	TOTAL
Acção 1 - Actividades de Promoção, Divulgação e Imagem Internacionais	500.000	750.000	500.000	1.750.000
Acção 2 - Informação, Observação e Vigilância Prospectiva e Estratégica		500.000	375.000	875.000
Acção 3 - Criação e Dinamização de Redes de Suporte às Empresas e Empreendedores		1.250.000	1.000.000	2.250.000
Acção 4 - Sensibilização Para os Factores Críticos da Competitividade e Para o Espírito Empresarial	125.000	500.000	500.000	1.125.000
Acção 5 - Estudos de Novos Mercados, Tecnologias e Oportunidades e Inovação		1.000.000	500.000	1.500.000
Acção 6 - Actividades de Animação, Coordenação e Gestão da Parceria, no Âmbito de Estratégias de Eficiência Colectiva	500.000	500.000	500.000	1.500.000
Investimento Previsto - Beneficiário (ADDICT)	1.125.000	4.500.000	3.375.000	9.000.000

1.4.2. Fontes de financiamento

PROMOTOR	2009	2010	2011	TOTAL
Entidade Proponente (1)	93.750,00	375.000,00	281.250,00	750.000,00
Outro Financ. Privado (2)	93.750,00	375.000,00	281.250,00	750.000,00
Financ. Público QREN (3)	843.750,00	3.375.000,00	2.531.250,00	6.750.000,00
Outro Financ. Público (4)	93.750,00	375.000,00	281.250,00	750.000,00
Investimento Previsto	1.125.000,00	4.500.000,00	3.375.000,00	9.000.000,00



1.5. EFEITOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS

EFEITOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS	
Efeitos Esperados do Projecto	<p>Estima-se que o projecto vai ter um impacto decisivo no desenvolvimento e dinamização do <i>cluster</i> das indústrias criativas, em termos de dimensão do <i>cluster</i>, da intensidade das relações e trocas de conhecimento realizadas entre os seus elementos e na produção de conteúdos criativos com elevado valor económico e cultural. Em concreto, espera-se que em 2011:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ a ADDICT tenha 200 entidades associadas ▶ a partir das iniciativas e infra-estruturas proporcionadas pelo <i>cluster</i> tenham sido criados 500 novos negócios criativos ▶ a rede de festivais regionais tenha criado 3 marcas que tenham sido colocados no mapa internacional de eventos criativos multidisciplinares ▶ todas as empresas e os criativos participantes nas acções das ADDICT tenham os conhecimentos necessários para proteger e usufruir da propriedade intelectual das suas obras ▶ existam 10 programas turísticos direccionadas para os turistas criativos ▶ tenham sido criadas 20 parcerias universidades - empresas, empresas - empresas, criativos - empresas para a valorização dos potenciais dos conteúdos criativos e a exploração de novas tecnologias
Divulgação e Disseminação dos Resultados	<p>A divulgação e publicitação dos resultados têm como base:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ as parcerias da ADDICT com várias entidades presentes no sector dos média; ▶ uma relação de proximidade e o envolvimento directo dos públicos alvos; ▶ a inclusão das acções definidas no presente projecto na agenda mediática e informativa da região ▶ divulgação e disseminação dos resultados junto do agregado económico alvo (quando aplicável) ▶ publicações científicas ▶ participação em eventos, feiras e festivais internacionais, contando igualmente com a divulgação informal através dos contactos estabelecidos pelo próprios criativos e empresas e que são essenciais nas indústrias criativas (o <i>networking</i> e o <i>buzz</i>)



2 - CENTRO DE EXCELÊNCIA E CONVERGÊNCIA PARA AS INDÚSTRIAS CRIATIVAS E INOVAÇÃO

2.1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO	
Designação do Projecto:	P.INC (Centro de Excelência e Convergência para as Indústrias Criativas e Inovação)
Área Geográfica de Intervenção:	Arco Metropolitano do Porto (de acordo com o modelo territorial proposto no PNPOT). Inclui NUTS III Ave, Cávado, Entre Douro e Vouga, Grande Porto, Tâmega e Baixo Vouga.
Período Previsível de Realização:	A realização do projecto está prevista entre 01 de Janeiro de 2009 e 31 de Dezembro de 2011.
Entidade Coordenadora:	Universidade do Porto 501 413 197 Porto
Entidades Parceiras:	Porto Vivo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana, SA 506 866 432 Porto Fundação da Juventude 502 263 342 Porto Fundação de Serralves 502 266 643 Porto Universidade Católica Portuguesa (Escola das Artes) 501 082 522 Porto RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA 508 461 154 Lisboa Universidade de Aveiro 501 461 108 Aveiro
Outras Entidades:	Entidades Privadas: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Zon Multimédia, Mixim, Bmovie ▶ Jornal Público, Agência Lusa, Rádio Nova ▶ Grupo LENA ▶ Companhia do Som ▶ Instituto do Planeamento e Desenvolvimento do Turismo Parceiros Internacionais <ul style="list-style-type: none"> ▶ University of Texas at Austin ▶ BBC - British Broadcasting Corporation Entidades do Sistema Científico e Tecnológico: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Escola Superior Artística do Porto ▶ ESMAE-IPP Outras Instituições de ensino: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Instituto das Artes e Imagem ▶ Instituto de Multimédia ▶ Academia Contemporânea do Espectáculo
Entidades Beneficiárias:	Universidade do Porto 501 413 197 Porto



2.2. PROPÓSITOS DO PROJECTO

PROPÓSITOS DO PROJECTO	
Objectivos do Projecto:	<p>Os objectivos estratégicos, abaixo enunciados, decorrem dos eixos centrais do projecto do P.INC, a seguir explicitados, e têm como horizonte temporal 2012.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ OBJECTIVO ESTRATÉGICO 1 (EIXO CENTRAL 1) - Alavancar e consolidar a actividade de I&D nacional para as Indústrias Criativas; ▶ OBJECTIVO ESTRATÉGICO 2 (EIXO CENTRAL 2) - Promover e gerir a transferência de conhecimento entre a Universidade, Instituições de I&D e empresas, completando e qualificando o sector criativo da Região Norte; ▶ OBJECTIVO ESTRATÉGICO 3 (EIXO CENTRAL 3) - Promover a disseminação e demonstração de resultados e uma efectiva articulação com o sistema regional, nacional e internacional de inovação no que às Indústrias Criativas diz respeito.
Descrição do Projecto:	<p>O P.INC promovido pela UP, INESCPorto (laboratório associado), UPTEC (Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto) e UPMedia (empresa de conteúdos multimédia da UP) pretende dar resposta aos desafios globais da nova economia criativa ao agregar o conhecimento e competências desenvolvidas através da UP. Dado o seu grande impacto em diversas áreas das Indústrias Criativas - tais como Arquitectura, Artes Visuais e Antiguidades, Design, Vídeo e Audiovisual, Música, Edição, Rádio e TV, Software e Serviços de Informática - e a sua importância na construção colectiva de uma estratégia, a UP decidiu concentrar a sua intervenção de forma especial nas áreas de Cinema, Vídeo e Audiovisual, Televisão e Rádio e Design estendendo-se, posteriormente, às áreas das Artes Performativas e Visuais, Música e Software. A articulação com o Media Park da RTP confere-lhe continuidade, já que este tem capacidade para acolher projectos empresariais mais maduros e de maior dimensão nessas áreas. As componentes do projecto encontram-se estruturadas segundo os seguintes eixos centrais:</p> <p>EIXO CENTRAL 1 - CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE EXCELÊNCIA PARA AS INDÚSTRIAS CRIATIVAS E INOVAÇÃO COM UM CENTRO DE PRODUÇÃO EXPERIMENTAL DE CONTEÚDOS - um espaço de permanente contacto e troca de conhecimento interdisciplinar entre criadores, financiadores, grupos/associações culturais, escolas, instituições de I&DT e inovação, que privilegie a capacitação do empreendedorismo, as sinergias geradas pela diversidade, a valorização social da criatividade e a inovação.</p> <p>Ainda neste âmbito, será também criado um Centro de Produção Experimental, em parceria com a RTP com capacidade para o desenvolvimento de protótipos e a elaboração de testes de tecnologias emergentes, ensaios, assistência técnica e tecnológica, consultadoria, formação, investigação, desenvolvimento aplicado, validação de processos, demonstração e difusão, nas áreas do Cinema, Vídeo e Audiovisual, da Televisão e Rádio e do Design.</p> <p>EIXO CENTRAL 2 - CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO E INCUBAÇÃO DE INDÚSTRIAS CRIATIVAS - utilizar infra-estruturas existentes e detidas pela UP como espaços para o acolhimento de empresas a actuar nas áreas da Cinema, Vídeo e Audiovisual, da Televisão e Rádio e do Design, com uma preocupação na Convergência dos Media, a promover pela UP e UPTEC, não ignorando a expansão futura do edificado existente.</p> <p>EIXO CENTRAL 3 - DINAMIZAÇÃO DE UM CONJUNTO DE ACÇÕES ORIENTADAS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS DA REGIÃO - oferecer serviços de disseminação e demonstração de resultados dos projectos desenvolvidos, quer pelas empresas, quer por outras entidades, nas suas estruturas.</p>

<p>Fundamentação da relevância do projecto para o <i>Cluster</i></p>	<p>No seguimento das conclusões do Estudo Macroeconómico - Desenvolvimento de um <i>Cluster</i> de Indústrias Criativas na Região do Norte, este projecto tem como objectivo estratégico a organização da criatividade regional enquanto recurso essencial para a regeneração do centro urbano do Porto e para a revitalização da economia do Norte de Portugal.</p> <p>A elaboração de iniciativas para a internacionalização e desenvolvimento das Indústrias Criativas, a promover pela UPTEC, UP e RTP, será um instrumento fundamental no seio deste projecto, com implicações sobre todo o <i>Cluster</i> das Indústrias Criativas, pois funcionarão como catalisadores do dinamismo e da competitividade cultural e criativa de uma cidade e/ou região essencial para o sucesso do <i>Cluster</i>, trabalhando a imagem local, a notoriedade, a confiança e a interligação dos seus agentes criativos.</p> <p>Uma das relações fundamentais para o desenvolvimento do P.INC, é a parceria da University of Texas at Austin. Na sequência da sua colaboração com a UP, através do programa UT Austin - Portugal CoLab, os departamentos de Radio-Television-Film, Jornalismo, School of Information, LBJ School of Public Affairs e College of Fine Arts manifestaram já o seu interesse em colaborar com o P.INC, enquanto parceiros.</p> <p>Importa também referir o envolvimento da Universidade de Aveiro nos projectos associados ao P.INC, nomeadamente, através da colaboração com o CETAC.media (www.cetacmedia.org), com projectos como o Laboratório de Avaliação de Usabilidade e Creditação de Sistemas e Produtos em Contextos de Mediação Tecnológica (projecto complementar do cluster das Indústrias Criativas da Região Norte), ou através da colaboração no ID+ (www.idmais.org), em projectos como Designing Out Stigma, PostStop ou Forma: Designing Health Knowledge, Sharing Health Experience.</p> <p>Releva-se também a articulação efectiva (neste momento, em fase de formalização) do P.INC com o Media Parque do Monte da Virgem, em Vila Nova de Gaia, promovido pela RTP. Os trabalhos de articulação já realizados conduziram à definição da seguinte base de complementariedade: enquanto o P.INC se irá concentrar em criar condições e promover a investigação que facilitem o desenvolvimento de empresas e projectos numa fase inicial do seu ciclo de vida, o Media Parque estará mais vocacionado para apoiar empresas e projectos mais maduros e de maior dimensão.</p> <p>Uma outra relação fundamental para a solidez do P.INC é a associação da Companhia do Som enquanto promotora do Centro de Produção Experimental. Além da já referida contribuição em equipamento e know-how, a participação da Companhia do Som será fundamental a médio-prazo, caso a expansão do P.INC se venha a verificar. A sua experiência e contactos poderá permitir a clusterização de um conjunto de empresas de audiovisual, multimédia e de áreas afins, reunindo num só espaço saberes e serviços complementares e necessários para todas as fases de produção.</p> <p>É ainda de destacar a parceria de grandes grupos da comunicação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Público/ Rádio Nova: transferência da sua redacção Norte para as instalações do P.INC e constituição de um centro de I&D+I, na área dos media de convergência, em colaboração com grupos de investigação da UP; ▶ Agência Lusa: transferência da sua redacção Norte para as instalações do P.INC e constituição de uma unidade de formação avançada e de I&D, na área de incorporação de novas tecnologias e conceitos informativos, em colaboração com grupos de investigação da UP; ▶ Grupo LENA: incubação no P.INC de um projecto editorial e colaboração com grupos de investigação da UP <p>O enquadramento destas iniciativas numa estratégia regional integrada para a criatividade, articulando-a com outros tipos de iniciativas sectoriais (como por exemplo o Turismo Cultural e Criativo), irá alavancar a competitividade das empresas do sector, viabilizando a criação de uma "marca" diferenciadora e facilitadora do acesso a novos mercados - a Região do Norte com toda a sua história e património enquanto marca inovadora, criativa e sólida.</p>
--	--

2.3. NATUREZA DO PROJECTO

NATUREZA DO PROJECTO	
Natureza do Projecto:	<p>Outra, designadamente, enquadrada pelo Programa Operacional Regional do Norte 2007-2013, nomeadamente pelos avisos Abertura de Concurso a Apresentação de Candidaturas no domínio do “Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica” - Infra-estruturas Físicas (Eixo Prioritário I) e ao “Sistema de Apoio ao <i>Cluster</i> de Indústrias Criativas - Infra-estruturas Físicas” (Eixo Prioritário II).</p>
Actividades:	<p>Para cada um dos objectivos estratégicos propostos, o P.INC propõe-se desenvolver um conjunto de acções definido da seguinte forma:</p> <p>OBJECTIVO ESTRATÉGICO 1/ EIXO CENTRAL 1 - ALAVANCAR E CONSOLIDAR A ACTIVIDADE DE I&D NACIONAL PARA AS INDÚSTRIAS CRIATIVAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Acção 1.1: Análise com vista à Definição de um Plano Estratégico de Investigação Aplicada e Desenvolvimento Experimental para as Indústrias Criativas - Identificação de Grupos de Investigação e de Áreas Estratégicas para o Desenvolvimento de Projectos ▶ Acção 1.2: Elaboração do Plano Estratégico de Investigação Aplicada e Desenvolvimento Experimental para as Indústrias Criativas ▶ Acção 1.3: Formação e Exploração de Competências ▶ Acção 1.4: Criação de um Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Projectos Empreendedores nas Indústrias Criativas - Serviço de <i>Coaching e Mentoring</i> ▶ Acção 1.5: Criação de um Observatório para as Indústrias Criativas (Estudo) ▶ Acção 1.6: Desenvolvimento de Estratégias Articuladas de Comunicação ▶ Acção 1.7: Realização de Estudos de Caso e Disseminação de Boas Práticas e Resultados ▶ Acção 1.8: Criação de um Centro de Produção Experimental <p>OBJECTIVO ESTRATÉGICO 2/ EIXO CENTRAL 2 - PROMOVER E GERIR A TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO ENTRE A UNIVERSIDADE, INSTITUIÇÕES DE I&D E EMPRESAS, COMPLETANDO E QUALIFICANDO O SECTOR CRIATIVO DA REGIÃO NORTE</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Acção 2.1: Criação de um Centro de Acolhimento e Incubação de Indústrias Criativas ▶ Acção 2.2: Elaboração de estudo sobre o potencial criativo da Região Norte ▶ Acção 2.3: Elaboração de um estudo de viabilidade na expansão do P.INC ▶ Acção 2.4: Estudo da ampliação do P.INC e Respectivos Âmbito e Espaço <p>OBJECTIVO ESTRATÉGICO 3/ EIXO CENTRAL 3 - PROMOVER A DISSEMINAÇÃO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS E UMA EFECTIVA ARTICULAÇÃO COM O SISTEMA REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO NO QUE ÀS INDÚSTRIAS CRIATIVAS DIZ RESPEITO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Acção 3.1: Dinamização dos espaços, através de uma programação cultural regular que privilegie a criação e a divulgação conteúdos produzidos no Pólo ▶ Acção 3.2: Criação de um canal cabo de Ciência e Cultura, orientado para a comunicação da criatividade e inovação produzidas na região ▶ Acção 3.3: Criação e manutenção de um Portal Online do P.INC ▶ Acção 3.4: Desenvolvimento de conteúdos para divulgação da criatividade e inovação produzidos na Região Norte ▶ Acção 3.5: Criação e manutenção uma <i>newsletter</i> para a divulgação de oportunidades nacionais e internacionais ▶ Acção 3.6: Constituição de um Conselho Consultivo composto por consultores nacionais e internacionais para apoio e orientação da estratégia de gestão do P.INC



2.4. INVESTIMENTO

2.4.1. Plano anual de investimentos por componentes / acções

Acção	2009	2010	2011	TOTAL
1.1 Análise para Definição de um Plano Estratégico de Investigação Aplicada e Desenvolvimento Experimental para as Indústrias Criativas	34.058,00	34.058,00	34.058,00	102.174,00
1.2 Elaboração do Plano Estratégico de Investigação Aplicada e Desenvolvimento Experimental para as Indústrias Criativas	35.924,67	35.924,67	35.924,67	107.774,00
1.3 Formação e Exploração de Competências	192.493,40	97.137,20	117.493,40	407.124,00
1.4 Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Projectos Empreendedores nas Indústrias Criativas - Coaching e Mentoring	35.952,67	98.810,67	98.810,67	233.574,00
1.5 Criação de um Observatório para as Indústrias Criativas (Estudo)	0,00	143.574,00	0,00	143.574,00
1.6 Desenvolvimento de Estratégias Articuladas de Comunicação	170.000,00	210.000,00	273.574,00	653.574,00
1.7 Realização de Estudos de Caso e Disseminação de Boas Práticas e Resultados	18.238,27	145.906,13	109.429,60	273.574,00
1.8 Criação de um Centro de Produção Experimental	2.001.000,00	0,00	0,00	2.001.000,00
2.1 Criação de um Centro de Acolhimento e Incubação de Indústrias Criativas	677.724,00	0,00	0,00	677.724,00
2.2 Elaboração de estudo sobre o potencial criativo da Região Norte	16.666,67	8.333,33	0,00	25.000,00
2.3 Elaboração de um estudo de viabilidade na expansão do P.INC	0,00	75.000,00	0,00	75.000,00
2.4 Estudo da ampliação do P.INC e Respectiveis Âmbito e Espaço	0,00	200.000,00	0,00	200.000,00
3.1 Dinamização de espaços, com programação cultural regular que privilegie a criação e a divulgação conteúdos produzidos no Pólo	135.000,00	210.000,00	255.000,00	600.000,00
3.2 Criação de um canal cabo de Ciência e Cultura, orientado para a comunicação da criatividade e inovação produzidas na região	0,00	550.000,00	650.000,00	1.200.000,00
3.3 Criação e manutenção de um Portal Online do P.INC	210.000,00	150.000,00	90.000,00	450.000,00
3.4 Desenvolvimento de conteúdos para divulgação da criatividade e inovação produzidas na Região Norte	225.000,00	500.000,00	775.000,00	1.500.000,00
3.5 Criação e manutenção uma newsletter para a divulgação de oportunidades nacionais e internacionais	15.000,00	12.500,00	12.500,00	40.000,00
3.6 Conselho Consultivo de consultores nacionais e internacionais para apoio e orientação da estratégia de gestão do P.INC	100.000,00	100.000,00	100.000,00	300.000,00
Investimento Previsto	3.867.057,67	2.571.244,00	2.551.790,33	8.990.092,00

2.4.2. Fontes de financiamento

Fonte:	2009	2010	2011	TOTAL
Entidade Proponente (1)	1.160.117,30	771.373,20	765.537,10	2.697.027,60
Outro Financ. Privado (2)	0	0	0	0,00
Financ. Público QREN (3)	2.706.940,37	1.799.870,80	1.786.253,23	6.293.064,40
Outro Financ. Público (4)	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimento Previsto	3.867.057,67	2.571.244,00	2.551.790,33	8.990.092,00

2.5. EFEITOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS

EFEITOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS	
Efeitos Esperados do Projecto	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Atrair 3 unidades de I&D, não empresarial, de iniciativa externa; ▶ Criar condições para o desenvolvimento de 120 conteúdos audiovisuais passíveis de serem submetidos e protegidos por Copyright e/ ou <i>Creative Commons</i>; ▶ Criar condições para o desenvolvimento de 3 tecnologias passíveis de serem submetidas e protegidas como patente. ▶ Criar condições para o desenvolvimento de conhecimento com potencial de publicação em revistas científicas de referência, traduzido em 18 artigos científicos. ▶ Acolher/incubar 20 start-ups das Indústrias Criativas; ▶ Atrair 5 projectos âncora empresariais com forte componente de I&D; ▶ Contribuir para a criação de 500 empregos qualificados; ▶ Disponibilizar 40 serviços diferenciados de apoio ao negócio.
Divulgação e Disseminação dos Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Potenciar a internacionalização de 12 empresas das Indústrias Criativas; ▶ Desenvolver 25 acções de articulação institucional com Universidades, laboratórios associados e demais entidades do SISTEMA CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (Sistema Científico e Tecnológico Nacional) na área das Indústrias Criativas; ▶ Desenvolver 25 acções de articulação com empresas, Pólos de Competitividade, <i>Clusters</i> e outras redes colaborativas; ▶ Desenvolver 1 portal online do P.INC para agregar e difundir informação relevante para os vários <i>stakeholders</i> e exibir os conteúdos produzidos no pólo; ▶ Participar em 6 redes de conhecimento institucionais com entidades não nacionais; ▶ Desenvolver 1 canal de cabo para apresentação dos conteúdos desenvolvidos; ▶ Desenvolver 60 acções de apresentação/ exibição/ exposição ao público dos conteúdos desenvolvidos e criações artísticas associadas.



3 - MEDIA PARK

3.1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO	
Designação do Projecto:	Media Park
Área Geográfica de Intervenção:	NUTS II Região Norte
Período Previsível de Realização:	A realização do projecto está prevista entre 01 de Janeiro de 2009 e 31 de Dezembro de 2011.
Entidade Coordenadora:	RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA 508 461 154 Lisboa
Entidades Parceiras:	Universidade do Porto 501 413 197 Porto
Outras Entidades:	Parceiros Internacionais: ▶ University of Texas at Austin ▶ BBC - British Broadcasting Corporation Parceiros Privados: ▶ Duvídeo Entidades do Sistema Científico e Tecnológico: ▶ Inesc Entidades Públicas: ▶ Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
Entidades Beneficiárias:	RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA 508 461 154 Lisboa

3.2. PROPÓSITOS DO PROJECTO

PROPÓSITOS DO PROJECTO	
Objectivos do Projecto:	<p>São os seguintes os objectivos do projecto:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Dotar toda a área do actual Centro de Produção do Porto da RTP, em Vila Nova de Gaia, de um Parque Tecnológico e Empresarial de excelência na área da Comunicação, dos Media e da Sociedade de Informação ▶ Promover condições de proximidade institucional, física e relacional entre valências de investigação e desenvolvimento, transmissoras desse conhecimento, empresas de base tecnológica e empresas produtoras ou distribuidoras de conteúdos, de forma a estimular a inovação ▶ Promover a articulação entre a sociedade da informação / indústria do audiovisual e as Universidades ▶ Dinamizar a atractividade do sector da sociedade da informação / indústria do audiovisual na Zona Norte de Portugal, potenciando a fixação das indústrias do sector ▶ Promover a revitalização da área de intervenção do Media Parque, em termos de requalificação urbana e ambiental, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável desse espaço
Descrição do Projecto:	<p>O projecto MEDIA PARK situa-se no Monte da Virgem em Vila nova de Gaia.</p> <p>Um protocolo assinado em Dezembro de 2004 entre a RTP e a CM de Vila Nova de Gaia prevê o desenvolvimento de uma série de estruturas no sector dos media, onde se enquadram as Universidades, as empresas do sector e as instituições públicas.</p> <p>O projecto Media Park é conceptualizado como uma zona de influência e excelência na componente criativa das indústrias média, um dinamizador e estimulador de processos inovativos e criativos pelas características dos espaços e o ambiente criado. O projecto articular-se-á com o Pólo das Indústrias Criativas que a Universidade do Porto (e outros parceiros) estão a criar no centro do Porto. Enquanto as actividades a desenvolver ali estão montadas numa lógica de maior interacção com a academia e com uma forte articulação com outras áreas da comunicação, do vídeo e audiovisual, do design e das artes performativas, o Media Park aparece como um projecto com infra-estruturas profissionais, actividades de I&D e formação mais próximas das necessidades das empresas e espaços mais importantes conforme será necessário para o alojamento de projectos empresariais de maior dimensão.</p> <p>Resumido, o projecto vai arrancar com um plano de atractividade e uma definição das prioridades elaborada pela RTP, a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, o Inesc Porto e a Universidade do Porto em função das quais vai ser realizada a construção das infra-estruturas físicas. Em simultâneo, a RTP vai lançar 5 novos canais (Música de Língua Portuguesa, <i>New Talents</i>, Infanto-juvenil, Lazer, Conhecimento/Ciência), vai organizar um festival na área do entretenimento e criar parcerias nas áreas da produção, distribuição e comercialização destes conteúdos (contando-se já com participação do BBC e da Universidade de Austin) Adicionalmente vai ser desenvolvido um estudo estratégico e um programa base visando a facilitação do acesso ao arquivo histórico da RTP, existindo já um projecto neste sentido submetido ao programa Austin Portugal.</p> <p>O Media Park vai contar com duas outras infra-estruturas de destaque para as indústrias criativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ uma incubadora de negócios criativos, desenvolvida pela INOVA GAIA, como extensão da incubadora de negócios já existente e do Centro de Investigação e Desenvolvimento de GAIA



	<p>(CIDGAIA), complementada pela implementação do projecto “Plataforma Digital”, como pólo de sinergias de empresas e plataformas do audiovisual altamente qualificadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ O Centro de Competência dos Média - privilegiando o estudo em áreas da fronteira tecnológica como o HD, o som multicanal em directo para produções em HD, a distribuição multi-plataforma, incluindo TV móvel e IPTV, interligação com cinema digital, automatização da produção e distribuição de conteúdos utilizando técnicas de <i>workflow</i>, computação paralela, utilização eficiente de metadados. De forma a ter um envolvimento activo na indústria, o Centro de Competência vai criar um painel permanente de especialistas para apoio à Agência e para a avaliação de propostas de produção de conteúdos, um Painel de especialistas na área da criação de conteúdos com o intuito de identificar e promover estudos a realizar e vai lançar concursos para selecção de projectos de conteúdos a desenvolver e vai focar a construção de parcerias internacionais. <p>Acrescenta-se a este âmbito de actuação a formação especializada na área, por workshops, seminários, sessões de trabalho alargadas dedicadas aos profissionais do sector criativo.</p> <p>Está incluída nos objectivos deste projecto a produção de conteúdos “Made in Portugal”, como Teletexto para TDT, um medidor de audiências televisão e rádio multi-plataforma ou propor soluções para a geração e distribuição de conteúdos para plataformas móveis.</p>
<p>Fundamentação da relevância do projecto para o <i>Cluster</i></p>	<p>O Media Park contribui de forma decisiva para a consolidação e desenvolvimento do <i>Cluster</i> de Indústrias Criativas da Região Norte, como centro de empreendedorismo criativo e factor de atractividade da Região Norte Criativo, actuando ao longo de duas dimensões principais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Por um lado, vai facilitar a implementação de projectos inovadores que projectarão um reforço da inovação e do dinamismo no mercado dos Média, ▶ Por outro, vai oferecer um conjunto de novas infra-estruturas tendo em vista a sua utilização pelas Universidades e pelas empresas que actuam no sector dos media, com o objectivo macro de criar uma Cidade Criativa.



3.3. NATUREZA DO PROJECTO

NATUREZA DO PROJECTO	
Natureza do Projecto:	Outra, designadamente, enquadrada pelo Programa Operacional Regional do Norte 2007-2013, nomeadamente o Aviso de Abertura de Concurso para Apresentação de Candidaturas ao “Sistema de Apoio ao Cluster de Indústrias Criativas - Infra-estruturas Físicas” (Eixo Prioritário II- “Valorização Económica de Recursos Específicos”)
Actividades:	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Criação de uma Incubadora de Negócios Criativos e de Espaços Interdisciplinares de Encontro e de Convergência Criativa ▶ Implementação do projecto “Plataforma Digital” ▶ Desenvolvimento de um plano de atractividade do Media Park e lançamento do caderno de encargos para a construção ▶ Construção e instalação de empresas no Media Park, num modelo faseado e de acordo com a evolução do mercado ▶ Dinamizar Novos Conteúdos ▶ Facilitar o acesso ao arquivo histórico da RTP ▶ Criar centro de competência dos Media ▶ Desenvolver tecnologia “Made in Portugal”

Acção	Período 2009		2010		2011	
	1S	2S	1S	2S	1S	2S
Criação de uma Incubadora de Negócios Criativos e de Espaços Interdisciplinares de Encontro e de Convergência Criativa						
Implementação do projecto “Plataforma Digital”						
Desenvolvimento de um plano de atractividade do Media Park e lançamento do caderno de encargos para a construção						
Construção e instalação de empresas no Media Park, num modelo faseado e de acordo com a evolução do mercado						
Dinamizar Novos Conteúdos						
Facilitar o acesso ao arquivo histórico da RTP						
Criar centro de competência dos Media						
Desenvolver tecnologia “Made in Portugal”						



3.4. INVESTIMENTO

3.4.1. Plano anual de investimentos por componentes / acções

Acção	2009	2010	2011	2012	TOTAL
1. Criação de uma Incubadora de Negócios Criativos e de Espaços Interdisciplinares de Encontro e de Convergência Criativa	800.000	1.300.000	1.400.000	900.000	4.400.000
2. Implementação do Projecto "Plataforma Digital"		5.800.000	8.200.000	6.000.000	20.000.000
3. Desenvolvimento de um Plano de Atractividade do Media Park e Lançamento do Caderno de Encargos para a Construção	700.000	1.300.000	1.300.000	1.000.000	4.300.000
4. Construção e Instalação de Empresas no Media Park, num Modelo Faseado e de Acordo com a Evolução do Mercado	4.900.000	12.500.000	16.900.000	7.400.000	41.700.000
5. Dinamizar Novos Conteúdos		6.100.000	6.900.000	6.500.000	19.500.000
6. Facilitar o Acesso ao Arquivo Histórico da RTP	700.000	1.500.000	800.000		3.000.000
7. Criar Centro de Competência dos Media	250.000	550.000	300.000		1.100.000
8. Desenvolver Tecnologia "Made in Portugal"	2.100.000	5.600.000	4.600.000	2.700.000	15.000.000
TOTAL	9.450.000	34.650.000	40.400.000	24.500.000	109.000.000

3.4.2. Fontes de financiamento

Fonte:	2009	2010	2011		TOTAL
Entidade Proponente (1)	945.000,00	3.465.000,00	4.040.000,00	2.450.000	10.900.000,00
Outro Financ. Privado (2)	945.000,00	3.465.000,00	4.040.000,00	2.450.000	10.900.000,00
Financ. Público QREN (3)	6.615.000,00	24.255.000,00	28.280.000,00	17.150.000,00	76.300.000,00
Outro Financ. Público (4)	945.000,00	3.465.000,00	4.040.000,00	2.450.000	10.900.000,00
Investimento Previsto	9.450.000	34.650.000	40.400.000	24.500.000	109.000.000



3.5. EFEITOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS

EFEITOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS	
Efeitos Esperados do Projecto	<ul style="list-style-type: none">▶ 5 novos canais inteiramente operacionais até o final do projecto▶ 25 empresas incubadas até 2011▶ 30 empresas permanentemente localizadas do Media Park, com 25% de origem estrangeira▶ 10 parcerias internacionais na área do média, com participação dos parceiros no Festival do Entretenimento▶ criação e formalização de 3 novas tecnologias nas áreas de investigação, passíveis de serem submetidas protegidas como patentes.▶ Reuniões trimestrais com os actores empresariais e as instituições envolvidas em I&D relacionado, de forma a articular a pesquisa com as necessidades empresariais▶ Organizar 10 acções de formação para os profissionais da área dos media, privilegiando as empresas presentes no parque
Divulgação e Disseminação dos Resultados	<ul style="list-style-type: none">▶ através dos canais de comunicação já existentes▶ por intermédio das parcerias com outros actores da indústria▶ participação em feiras internacionais▶ actividade das empresas acolhidas/incubadas no Media Park



4 - SERRALVES 21

4.1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO	
Designação do Projecto:	Serralves 21 - Pólo Europeu de Criatividade e Inovação
Área Geográfica de Intervenção:	NUT I Portugal Continental
Período Previsível de Realização:	O projecto está previsto para o intervalo 01 de Janeiro 2009 e 31 de Dezembro 2011
Entidade Coordenadora:	Fundação de Serralves 502 266 643 Porto
Entidades Parceiras:	Entidades Privadas: Fundação Belmiro de Azevedo. Entidades Públicas: Câmara Municipal de Matosinhos.
Entidades Beneficiárias:	Fundação de Serralves 502 266 643 Porto

4.2. PROPÓSITOS DO PROJECTO

PROPÓSITOS DO PROJECTO	
Objectivos do Projecto:	<p>Este projecto pretende responder a um vasto conjunto de oportunidades /desafios, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ suprir a escassez de espaços nos domínios da gestão qualificada de obras de arte, ▶ proporcionar um ambiente favorável para o desenvolvimento de um <i>cluster</i> de Indústrias Criativas, ▶ eliminar carências na área da formação artística dos jovens e de gestores culturais (nomeadamente a nível autárquico e associativo) ▶ disponibilizar espaços adequados para a instalação de ateliers e para a criação e exposição de conteúdos, nomeadamente produzidos com novas tecnologias, e ▶ promover a modernização do sector têxtil, acrescentando-lhe valor através da incorporação do design e da inovação, em articulação com a criação contemporânea.
Descrição do Projecto:	<p>A Fundação de Serralves pretende desenvolver um projecto complementar ao actual Museu de Serralves, que promova a convergência entre a Economia e a Cultura como fonte de criatividade e inovação, de atracção de novos talentos e de consolidação de um novo paradigma de desenvolvimento para Portugal.</p> <p>A operação contempla a Concepção, Construção e Promoção de um Edifício Multifuncional da Fundação de Serralves, em Matosinhos, considerando o Projecto de Arquitectura, a Gestão do Projecto, Consultoria, Empreitada, Construção e Equipamento, e Promoção e Divulgação.</p> <p>Estas características configuram a criação de um importantíssimo elo da rede nacional e internacional de equipamentos estruturantes de índole museológica, complementando-a através da prestação de serviços essenciais e de alto valor acrescentado.</p> <p>Serralves 21 será um conceito altamente inovador que influenciará positivamente a notoriedade do país e da região, fomentará o empreendedorismo, a geração de importantes sinergias e economias de escala, contribuirá para a geração de emprego qualificado e promoverá a afirmação do Arco Metropolitano do Porto, enquanto motor de internacionalização e de desenvolvimento, através da implementação de um pólo/rede de competitividade em torno do conceito de Indústrias Criativas.</p> <p>Ao atrair para Portugal importantes colecções de arte, será também um importante contributo para o desenvolvimento de um turismo de qualidade.</p> <p>As valências do projecto podem ser resumidos como as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Gestão de Colecções de Arte ▶ Criação Artística ▶ Núcleo de Indústrias Criativas ▶ Têxtil, Moda e Design ▶ Educação / Formação



<p>Fundamentação da relevância do projecto para o <i>Cluster</i></p>	<p>Serralves 21 - Pólo Europeu de Criatividade e Inovação está em linha com iniciativas prévias da Fundação Serralves na área das indústrias criativas (como a edição do Estudo Macroeconómico denominado “Desenvolvimento de um <i>Cluster</i> de Indústrias Criativas na Região do Norte” ou o lançamento da INSerralves) e trará um contributo adicional decisivo para:</p> <ul style="list-style-type: none">▶ Incrementar a capacidade e empreendedorismo criativo, ao construir um núcleo de Indústrias Criativas de excelência, que constituirá uma oferta extremamente atractiva para a fixação na região de jovens altamente qualificados, criando um círculo virtuoso para a criatividade da região.▶ Potenciar o crescimento dos negócios criativos, tirando partido do conceito “<i>Hub</i> de Inovação” - uma plataforma integrada, coerente e propícia ao encontro em rede entre a oferta e a procura criativa e criando um “Pólo Europeu de Inovação e Criatividade” que contribuirá para a dinamização do <i>cluster</i> nacional das indústrias criativas e culturais.▶ Promover a atractividade do Porto e da Região do Norte, quer através do novo marco da arquitectura contemporânea que constituirá, quer através das importantes colecções de arte que atrairá, quer através do reforço da abrangência e área de influência da marca Serralves.▶ O desenvolvimento de um turismo de qualidade, bem como para a atracção de investimento estrangeiro para a região e para o país, dada a natureza socioeconómica dos potenciais clientes dos serviços de Gestão Qualificada de Colecções de Arte.
--	--



4.3. NATUREZA DO PROJECTO

NATUREZA DO PROJECTO	
Natureza do Projecto:	Outra, designadamente, enquadrada pelo Programa Operacional Temático Valorização do Território, nomeadamente o Aviso para Apresentação de Candidaturas aos “Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano Nacional (“Eixo IX - “Desenvolvimento do Sistema Urbano Nacional”)
Actividades:	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Projecto de Arquitectura ▶ Gestão do Projecto ▶ Concurso de Empreitada ▶ Construção e Equipamento ▶ Promoção e Divulgação

Acção	Período		2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	1S	2S	1S	2S	1S	2S	1S	2S	1S	2S	1S	2S	1S	2S
1. Projecto arquitectura														
2. Gestão de Projecto														
3. Concurso de empreitada														
4. Construção + equipamento														
5. Promoção e divulgação														

4.4. INVESTIMENTO

4.4.1. Plano anual de investimentos por componentes / acções

Fonte:	2007	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
Entidade Proponente (1)	162.085,35	322.833,14	2.139.527,02	6.899.702,26	5.034.727,04	130.008,41	14.688.883,22
Outro Financ. Privado (2)							
Financ. Público QREN (3)			4.181.795,21	11.510.344,26	11.537.787,77	298.699,70	27.528.626,94
Outro Financ. Público (4)	3.393.000,00		300.000,00	300.000,00			3.993.000,00
Investimento Previsto	3.555.085,35	322.833,14	6.621.322,23	18.710.046,52	16.572.514,81	428.708,11	46.210.510,16

4.4.2. Fontes de financiamento

Acção	2007	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
Proj. de Arquitectura	44.166,48	109.175,95	1.695.673,41	91.455,74	76.704,81	97.356,11	2.114.502,80
Gestão de Projecto	117.918,87	155.589,69	174.508,10	185.013,06	190.563,45	70.046,12	893.639,29
Concurso de Empreitada			11.522,26				
Construção, Equipamento	3.393.000,00		3.665.000,00	16.197.500,00	16.197.500,00	90.000,00	39.543.000,00
Promoção e divulgação		28.800,00		51.323,59	99.905,55	171.305,88	351.335,02
Fundo de Maneio		29.267,50	1.074.648,15	2.184.754,14	7.841,00		
Investimento Previsto	3.555.085,35	322.833,14	6.621.322,23	18.710.046,52	16.572.514,81	428.708,11	46.210.510,16

4.5. EFEITOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS

EFEITOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS	
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Dinamizar a Procura de Visitantes Arte Contemporânea ▶ Dinamizar a Procura de Utilizadores Serviço Educativo ▶ Dinamizar a Procura de espaços para Guardaria Obras de Arte ▶ Dinamizar a Procura de Empresas nas Indústrias Criativas ▶ Criação de Empregos Directos Permanentes ▶ Criação de Empregos Induzidos Permanentes ▶ Criação de Empregos Indirectos ▶ Criação de Empregos Temporários
Metas	<ul style="list-style-type: none"> ▶ mais 100.000 novos visitantes anuais ▶ mais 30.000 novos utilizadores anuais ▶ mais 6.500 m2 de espaço disponível ▶ espaço para a instalação em condições de excelência de mais 28 empresas da área das Indústrias Criativas ▶ Criação de 30 postos de trabalho directos permanentes ▶ Criação de 50 postos de trabalho induzidos permanentes ▶ Criação de 132 postos de trabalho indirectos ▶ Criação de 76 postos de trabalho temporários



5 - CENTRO DE CRIATIVIDADE DIGITAL

5.1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO	
Designação do Projecto:	Centro de Criatividade Digital
Área Geográfica de Intervenção:	Arco Metropolitano do Porto (de acordo com o modelo territorial proposto no PNPOT). Inclui NUTS III Ave, Cávado, Entre Douro e Vouga, Grande Porto, Tâmega e Baixo Vouga.
Período Previsível de Realização:	O projecto está previsto para o intervalo 01 de Janeiro de 2009 e 31 de Dezembro de 2011
Entidade Coordenadora:	Universidade Católica Portuguesa 501 082 522 Porto
Entidades Parceiras:	Porto Vivo, SRU-Sociedade de Reabilitação Urbana, SA 506 866 432 Porto Associação Empresarial de Portugal 500971315 Leça da Palmeira Fundação da Juventude 502 263 342 Porto Hard Club - Turismo de Animação Cultural, Lda 503 693 596 Porto
Outras Entidades:	Entidades Privadas <ul style="list-style-type: none"> ▶ Fundação Manuel Leão ▶ Sony-Ibertelco ▶ Yamaha (PT) ▶ Digidesign ▶ Autodesk ▶ Apple Parceiros Internacionais <ul style="list-style-type: none"> ▶ Creative Industries Precinct (Austrália) ▶ EMPAC (NY- USA) ▶ Banff Center (Canadá) ▶ ZKM (Alemanha) ▶ Programa Texas Austin-Portugal Entidades do Sistema Científico e Tecnológico <ul style="list-style-type: none"> ▶ UCP-CRP, CITAR, EGE e ESMAE-IPP
Entidades Beneficiárias:	Universidade Católica Portuguesa 501 082 522 Porto

5.2. PROPÓSITOS DO PROJECTO

PROPÓSITOS DO PROJECTO	
Objectivos do Projecto:	<p>O Centro de Criatividade Digital (CCD) envolve diversos parceiros em torno dos objectivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Projectar a excelência da região no exterior e contribuir para o desenvolvimento económico, social e cultural; ▶ Criar um destino incontornável para a região e país, potenciando produções e dinamizando apresentações públicas de trabalho criativo emergente ▶ Promover o empreendedorismo através de um programa de incubação alargado ▶ Ganhar massa crítica, através da ampliação e criação de novas infra-estruturas, adequadas às indústrias criativas culturais; ▶ Alinhar valências únicas do âmbito universitário criadores de valor diferenciador ▶ Materializar num espaço a convergência para iniciativas e redes nacionais e internacionais de Ciência, Tecnologia, Arte e Empreendedorismo nas indústrias criativas culturais; ▶ Capitalizando a diversidade e complementaridades criativas da Região Norte no mesmo “espaço”;
Descrição do Projecto:	<p>A Escola das Artes da Universidade Católica no Porto assume um papel determinante na fileira das indústrias criativas, que se tornaram uma nova oportunidade para fomentar o desenvolvimento económico, social e cultural da região Norte. Pela sua Escola das Artes, a UCP pode alargar o seu contributo para o desenvolvimento desta indústria, dinamizando uma nova infra-estrutura, que agregará iniciativas de redes nacionais e internacionais de Ciência, Tecnologia, Arte e Empreendedorismo nas indústrias criativas culturais e que congregará infra-estruturas administrativas, de produção e de contacto com a comunidade: um Centro de Produção, Formação e Investigação, articulado com um espaço para <i>ShowCase</i> permanente do <i>Cluster</i> das IC.</p> <p>Assim, numa lógica de dinamizar, potenciar e expandir o <i>cluster</i> emergente das indústrias criativas, o projecto tem como objectivo a edificação articulada das seguintes estruturas:</p> <p>A) Uma Praça Multimédia como “montra” pública, catalisadora da criatividade inerente a uma programação de Arte e Cultura de Vanguarda, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Centro público multimédia de apresentação de programação Artística e Cultural ▶ Área de lazer e restauração, em articulação com a programação cultural e artística em curso <p>B) Uma Infra-estrutura de Produção e Formação Criativa que acolhe em coexistência:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Uma incubadora para 15 projectos empresariais multidisciplinares; ▶ Um centro de formação com laboratórios de formação (Produção Áudio, Vídeo e Multimédia) para cursos de curta e média duração certificados pela indústria, abertos aos participantes em outros projectos considerados âncora no <i>Cluster</i> das Indústrias Criativas; ▶ Um centro de residências para investigação em artes criativas e <i>Spin-Offs</i>, articulado com o já existente CITAR. ▶ Um centro de produção e gestão de conteúdos multimédia, que alimentará a Praça Multimédia. ▶ Um centro de registo, edição e pós-produção vídeo, instalado no Hard Club, com possibilidade de difusão em directo e em diferido na praça Multimédia.



Fundamentação da relevância do projecto para o <i>Cluster</i>	<p>A Universidade Católica no Porto propõe-se dinamizar a actividade no Cluster das Indústrias Criativas e impulsionar o desenvolvimento das indústrias criativas na região, através de um novo paradigma de produção multidisciplinar.</p> <p>A multi-valência da UCP torna-a um terreno fértil a criatividade e à interacção, carácter reforçado pelo desempenho da Escola das Artes que, junto com o seu Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR), constitui um centro de competência enriquecido pelas sinergias criadas pela diversidade dos domínios de actuação da Universidade Católica no Porto. Tendo em consideração estes elementos, o presente projecto vai ter um papel fundamental na dinamização do <i>cluster</i> das indústrias criativas, concentrando todo o potencial de um pólo já emergente.</p>
---	---

5.3. NATUREZA DO PROJECTO

NATUREZA DO PROJECTO	
Natureza do Projecto:	Outra, designadamente, enquadrada pelo Programa Operacional Regional do Norte 2007-2013, nomeadamente o Aviso de Abertura de Concurso para Apresentação de Candidaturas ao “Sistema de Apoio ao Cluster de Indústrias Criativas - Infra-estruturas Físicas” (Eixo Prioritário II- “Valorização Económica de Recursos Específicos”)
Actividades:	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Do ponto de vista imaterial, material e de infra-estruturas, o plano estratégico do CCD, consubstanciado na edificação das infra-estruturas referidas, em articulação, desenvolve-se em cinco etapas: ▶ Missões Preparatórias ▶ Elaboração do Projecto Técnico, Arquitectura e Engenharia ▶ Instalação Sistema P.Video - Live ▶ Obras Campus da Foz + Instalação Técnica (IT) ▶ Obras Alfândega (Espaços Interiores) + IT

Acção	Período					
	2009		2010		2011	
	1S	2S	1S	2S	1S	2S
Missões Preparatórias						
Elaboração do Projecto Técnico, Arquitectura e Engenharia						
Instalação Sistema P.Video - Live (HC)						
Campus da Foz: Obras						
Campus da Foz: Instalação Técnica						
Alfândega: Obras						
Alfândega: Instalação Técnica						



5.4. INVESTIMENTO

5.4.1. Plano anual de investimentos por componentes / acções

Acção	2009	2010	2011	TOTAL
1.1 - Acções preparatórias acompanhamento de Projecto	30.000,00	15.000,00	15.000,00	60.000
1.2 - Estudos de concepção e Viabilidade, Projecto Técnico e de Execução (Arq.+Eng.)	680.000,00			680.000
2.1 - Equipamentos para Sistema Produção de Vídeo Remoto	141.600,00	94.400,00		236.000
2.2 - Obras de Construção	587.142,86	2.348.571,43	1.174.285,71	4.110.000
2.3 - Obras de Requalificação e Ampliação	565.000,00	565.000,00		1.130.000
2.4 - Equipamento de Espaços (Informáticos e Audiovisuais)		744.533,33	1.489.066,67	2.233.600
3 - Equipamento e Obras de instalação Praça Multimédia		2.100.000,00		2.100.000
Investimento Previsto - Beneficiário (UCP)	2.003.742,86	5.867.504,76	2.678.352,38	10.549.600
Encargos gerais (10% do investimento)	351.653,33	351.653,33	351.653,33	1.054.960
TOTAL geral	2.355.396,19	6.219.158,10	3.030.005,71	11.604.560

5.4.2. Fontes de financiamento

Fonte:	2009	2010	2011	TOTAL
Entidade Proponente (1)	706.618,86	1.865.747,43	909.001,71	3.481.368
Outro Financ. Privado (2)				
Financ. Público QREN (3)	1.648.777,33	4.353.410,66	2.121.004,00	8.123.192
Outro Financ. Público (4)				
Investimento Previsto	2.355.396,19	6.219.158,09	3.030.005,71	11.604.560



5.5. EFEITOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS

EFEITOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS	
Efeitos Esperados do Projecto	<ul style="list-style-type: none">▶ Tornar a região num destino de referência internacional no sector e criar externalidades positivas pela dinamização da Praça Multimédia▶ Maior valorização económica dos conteúdos criativos▶ Público em geral: 25.000 Visitas/Mês▶ Submissões/Ano de criadores Individuais com acesso à PMM: cerca de 1600▶ Exibição de obras na PMM: cerca de 900▶ Articulação com Associações Locais : 10▶ Visitas Anuais Programadas de Escolas: 60/Ano.▶ Utilizar a Praça Média como laboratório de testes de novas tecnologias▶ 15 empresas incubadas em permanência.▶ Taxa de sucesso dos projectos incubados: 80%.▶ Considerando em média 3 Pessoas por Empresa, estima-se cerca de 45 postos de trabalho.▶ Aumento da capacidade de gestão das PME que actuam no sector▶ 10 Novas Ofertas Formativas▶ 20 Projectos de Investigação em curso (por ano)▶ Mínimo de 80 Artigos Científicos publicados por ano▶ 50 Investigadores▶ 10 Criadores em residência permanente▶ 11 Parcerias firmadas e operacionalizadas resultantes da adesão a novas redes, nas novas áreas de desenvolvimento científico e tecnológico e de empreendedorismo.



6 - GUIMARÃES - CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2012

6.1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO	
Designação do Projecto:	Guimarães Capital Europeia da Cultura
Área Geográfica de Intervenção:	NUT I Portugal Continental, com especial incidência na NUT II Região Norte.
Período Previsível de Realização:	A realização do projecto está prevista para o período 01 de Janeiro de 2009 - 31 de Dezembro de 2012
Entidade Coordenadora:	Câmara Municipal de Guimarães 505 948 605 Guimarães
Entidades Parceiras:	Ministério da Cultura Lisboa Universidade do Minho 502011378 Braga A Oficina, Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL 503 190 985 Guimarães Associação CCG/ZGDV - Centro de Computação Gráfica 503 092 584 Guimarães
Outras Entidades:	<ul style="list-style-type: none">▶ Turismo de Portugal, IP▶ Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP)▶ ADETURN - Associação de Turismo do Norte de Portugal (Agência Regional de Promoção Turística Porto e Norte de Portugal)▶ Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal ("Turismo do Porto e Norte de Portugal")
Entidades Beneficiárias:	Câmara Municipal de Guimarães 505 948 605 Guimarães



6.2. PROPÓSITOS DO PROJECTO

PROPÓSITOS DO PROJECTO	
Objectivos do Projecto:	<p>Os três objectivos estratégicos assumidos pela Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 pretendem guiar a sua acção para, aproveitando a oportunidade extraordinária que lhe é conferida por este evento, alavancar a cidade e a região fazendo-as atingir um novo patamar de desenvolvimento cultural, social e económico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Desenvolver o Capital Humano - Capacitar a comunidade local nomeadamente as pessoas, agentes culturais locais e empresas com novos recursos e competências humanas e profissionais, estimulando o seu activo envolvimento no projecto; ▶ Criar uma Economia Criativa, internacionalmente competitiva a partir de um modelo de Economia Industrial; ▶ Gerar uma nova Geografia dos Sentidos - proporcionar a vivência de novas e surpreendentes experiências culturais e criativas.
Descrição do Projecto:	<p>Um projecto cultural de escala internacional como a Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 representa uma extraordinária oportunidade para que o esforço de investimento na cultura, conhecimento e tecnologia realizado ao longo dos últimos anos seja potenciado e sustentado, convertendo-se no <i>turning point</i> que irá consolidar a regeneração de Guimarães e de toda a região, transformando-a definitivamente numa região criativa de relevância europeia.</p> <p>Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 pode e deve constituir-se como um referencial para um modelo estratégico inovativo - <i>Cultural-led Urban Regeneration</i>.</p> <p>Neste modelo, a cultura é vista como um catalisador e um motor de regeneração urbana, social e económica. Guimarães pretende afirmar-se como uma cidade moderna e cosmopolita, com uma elevada qualidade de vida, geradora de uma intensa e feliz relação cidade / cidadão. Neste sentido será necessário reorientar a energia implícita da cidade e a força da sua identidade histórico-cultural, dando-lhe um sentido de modernidade e de futuro. Em termos económicos, Guimarães aproveitará a Capital Europeia da Cultura para operar uma mudança de paradigma, de um modelo de economia industrial clássica para um modelo de economia baseada na criatividade.</p> <p>No âmbito dos equipamentos estruturantes, acções de natureza material, enquadrados pelos respectivos binómios temáticos acima enunciados, destacam-se os seguintes projectos:</p> <p>A) Requalificação do antigo mercado municipal - de forma a oferecer um comércio qualificado, distinto e de proximidade, ligado à Casa da Memória, congregando cultura, lazer e serviços num espaço público redefinido.</p> <p>B) Veiga de Creixomil - aproveitar o elevado potencial ecológico e urbanístico da designada Veiga de Creixomil, para a criação de um grande espaço verde, de carácter lúdico - pedagógico, interagindo com a actividade agrícola, aproveitando os elementos já existentes</p> <p>C) CampUrbis - criação de um centro de intensa actividade e inovação tecnológica, reunindo espaços virtuais museológicos, estudos pós-graduados na área de design e um centro empresarial com impactos designadamente positivos na atractividade da região para capital humano.</p> <p>D) Plataforma de arte e criatividade de Couros - transformação de um quarteirão urbano no centro criativo da cidade, com enfoque na criação e difusão de arte contemporânea, nas sinergias arte - tecnologia, na formação artística e na empresarialização do sector; a infra-estruturação vai incluir o Centro de Artes / colecção José de Guimarães, ateliers, laboratórios criativos e residências para artistas.</p>



6.4. INVESTIMENTO

6.4.1. Plano anual de investimentos por componentes / acções

Acção	2009	2010	2011	2012	TOTAL
Acção 1 - Novas Infra-estruturas culturais	4.000.000	12.000.000	7.750.000		23.750.000
Acção 2 - Modernização dos actuais equipamentos culturais	3.000.000	3.000.000	3.000.000		9.000.000
Acção 3 - Requalificação urbana	5.000.000	10.000.000	11.600.000		26.600.000
Acção 4 - Espaços Verdes	2.000.000	2.000.000	2.300.000		6.300.000
Acção 5 - Valorização do Património	1.000.000	1.000.000	2.400.000		4.400.000
Acção 6 - Programação Cultural	1.000.000	4.000.000	5.000.000	15.000.000	25.000.000
Acção 7 - Promoção e Comunicação	1.000.000	1.000.000	2.000.000	4.000.000	8.000.000
Acção 8 - Gestão de Operações	1.000.000	1.000.000	2.000.000	4.000.000	8.000.000
Investimento Previsto - CM Guimarães	18.000.000	34.000.000	36.050.000	23.000.000	111.050.000

6.4.2. Fontes de financiamento

Fonte:	2009	2010	2011	2012	TOTAL
Entidade Proponente (1)	3.241.782,98	6.123.367,85	6.492.570,92	4.142.278,25	20.000.000,00
Outro Financ. Privado (2)	0	0	0	0	0,00
Financ. Público QREN (3)	9.563.259,80	18.063.935,17	19.153.084,20	12.219.720,85	59.000.000,00
Outro Financ. Público (4)	5.194.957,23	9.812.696,98	10.404.344,89	6.638.000,90	32.050.000,00
Investimento Previsto	18.000.000,00	34.000.000,00	36.050.000,00	23.000.000,00	111.050.000,00

6.5. EFEITOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS

EFEITOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DE RESULTADOS	
Efeitos Esperados do Projecto	<p>Tendo por base a cultura, Guimarães adoptou uma estratégia de regeneração que coloca a economia criativa, a nova identidade e a nova geografia da cidade no centro do seu modelo de desenvolvimento. Neste sentido:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ O aumento da competitividade e a sustentabilidade do crescimento económico do sector das indústrias criativas; ▶ Os benefícios sociais e culturais decorrentes do aumento do envolvimento da comunidade, e ▶ O crescimento da competitividade do produto turístico Guimarães ▶ Constituem os indicadores chave de sucesso do programa de regeneração para Guimarães. ▶ Em resumo, depois da Capital Europeia da Cultura 2012, Guimarães será uma cidade onde: ▶ Arte, cultura e criatividade serão valorizados como contributos vitais para o carácter da cidade, qualidade de vida e economia; ▶ Os jovens empreendedores acreditam que encontram em Guimarães as melhores condições infra-estruturais para explorar a sua capacidade criativa; ▶ A vida cultural baseia-se na participação e na autonomia, começando nas escolas onde as crianças têm acesso a uma profunda e abrangente aprendizagem cultural; ▶ As infra-estruturas e actividades culturais reflectem a diversidade da cidade, o património e a expressão criativa contemporânea e provocam um sentimento de orgulho nos residentes e surpresa nos visitantes; ▶ O domínio público reflecte o espírito criativo e inspirador através de design de qualidade, arte pública e espaços públicos acessíveis.
Disseminação de Resultados	<p>A divulgação e disseminação do projecto e dos resultados vão ser realizados durante todo o período de realização do projecto, com base nas acções a desenvolver e nos resultados das avaliações intermédias e com a participação de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Ministério da Cultura ▶ Entidades responsáveis pelo turismo na região (Turismo de Portugal, IP, Agência Para O Investimento E Comércio Externo De Portugal - AICEP, ADETUR - Associação De Turismo Do Norte De Portugal (Agência Regional De Promoção Turística Porto E Norte De Portugal), Entidade Regional De Turismo Do Porto e Norte De Portugal) ▶ Parcerias com entidades que actuam no sector dos média (canais de televisão, rádio, media escrita) ▶ Campanhas criadas especialmente para publicitar o conjunto de eventos abrangidos por "Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012"

ADDICT

AGÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO
DAS INDUSTRIAS CRIATIVAS



Estratégia de Eficiência Colectiva para o
Desenvolvimento do Cluster das Indústrias Criativas

P.03 | Projectos Complementares | Maio 2009



Índice

0 - Apresentação	3
1 - CREATIVE SEED NETWORK.....	4
1.1. PRINCIPAIS OBJECTIVOS.....	4
1.2. RELEVÂNCIA DO PROJECTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO DO CLUSTER	4
1.3. TIPOLOGIAS DE PROJECTOS	7
1.3.1. Centros de Competências e de Excelência e Incubadoras de Empresas de Negócios Criativos.....	7
1.3.2. Troca de Talentos Universitários	8
1.3.3. Jovens Criativos Empreendedores	10
2 - CREATIVE BUSINESS FUND.....	12
2.1. PRINCIPAIS OBJECTIVOS.....	12
2.2. RELEVÂNCIA DO PROJECTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO DO CLUSTER	12
2.3. TIPOLOGIAS DE PROJECTOS	15
2.3.1. Fundo de Investimento Especializado.....	15
2.3.2. Incentivos às Empresas Criativas	16
3 - CREATIVE HUBS.....	17
3.1. PRINCIPAIS OBJECTIVOS.....	17
3.2. RELEVÂNCIA DO PROJECTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO DO CLUSTER	17
3.3. TIPOLOGIAS DE PROJECTOS	19
3.3.1. Rede de Cidades Criativas	19
3.3.2. Espaços de Criação e de Convergência	21



0 - Apresentação

O presente documento constitui a terceira parte da Estratégia de Eficiência Colectiva / Programa de Acção para o Desenvolvimento do Cluster das Indústrias Criativas, e inclui a informação sistematizada sobre os Projectos Complementares, de acordo com as recomendações do Memorando/Documento 2 “Conteúdo Indicativo da Nova Versão do Programa de Acção”, disponibilizado pelo COMPETE / Programa Operacional Factores de Competitividade. O conteúdo desta secção está igualmente conforme à informação apresentada sobre os respectivos projectos na candidatura de Outubro de 2008.

Actuando como elos de ligação entre os vários projectos que materializam os objectivos do presente Plano de Acção, os projectos complementares propostos (Criative Seed Network, Criative Business Fund, Criative hubs) são destinados a acolher novas dinâmicas que possam surgir nos vários sectores das indústrias criativas. Ao mesmo tempo, respondem às necessidades específicas identificadas para as indústrias criativas na região Norte.

Assim, Criative Seed Network visa, sobre a forma de um procedimento concursal, a transformação de ideias e talentos em oportunidades de negócios e iniciativas empresarias. As tipologias de projectos consideradas incluem a criação de infra-estruturas físicas de suporte às indústrias criativas e o aumento da competitividade dos talentos criativos da região, pelo contacto com o meio académico, experiências peer-to-peer, investigação em rede e pela integração na formação dos temas do empreendedorismo e da gestão.

Criative Business Fund é a componente do programa orientada para o financiamento dos negócios criativos, tendo em conta as especificidades destes empreendimentos contemplando crédito, capital de risco e project finance.

Finalmente, Criative Hubs é um projecto destinado às cidades criativas, incentivando os municípios a criarem condições para o desenvolvimento local das indústrias criativas, por programas imateriais e espaços de produção, consumo e formação, e para integrarem uma rede regional de eventos que proporcione visibilidade e inovação urbanas a partir dos sectores criativos.



1 - CREATIVE SEED NETWORK

1.1. PRINCIPAIS OBJECTIVOS

Transformar ideias e talentos em oportunidades de negócio e iniciativas empresariais através do desenvolvimento e promoção de uma rede de plataformas avançadas de geração de competências e talentos para as indústrias criativas, com incidência na investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação, em convergência entre criadores e investigadores de origens académicas diferenciadas otimizando sinergias para a partilha de conhecimento, de *networking* e de cooperação, com serviços de *coaching* e de pré-incubação (empreendedorismo e desenvolvimento de negócios) para a geração de *spin-offs*, e de criação de novos negócios.

Assim, o projecto consubstancia-se no lançamento de um procedimento concursal para a selecção dos melhores projectos e operações inovadoras para a constituição ou qualificação de centros de competência e de excelência no âmbito das indústrias criativas, promoção da capacidade de empreendedorismo, geração de *spin-offs*, pré-incubação, incubação e transformação de ideias e talentos em oportunidades de negócio, a partir das sinergias e convergência entre o universo universitário e o mercado, que em conjunto integrarão a plataforma / rede de “*networking*” CREATIVE SEED NETWORK de promoção da capacidade e do empreendedorismo criativo por forma a alargar a base criativa regional.

1.2. RELEVÂNCIA DO PROJECTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO DO CLUSTER

O “Estudo Macroeconómico para o Desenvolvimento de um *cluster* de Indústrias Criativas” evidencia que se assiste a uma enorme dificuldade na geração de um maior número de negócios criativos, e que tal se deve a uma incapacidade de transformar talento e ideias em projectos e iniciativas de negócio.

Por outro lado, a verificação empírica mostra que as indústrias criativas são o sector da economia com maior peso de universitários, quer entre os seus quadros quer entre os seus empresários.



Neste sentido, o empreendedorismo criativo apresenta uma íntima dependência da capacidade e capital criativo gerados pelas Universidades. Reconhece-se no entanto que é reduzido o número de iniciativas dos sectores criativos que se convertem em projectos empresariais, em que a dinâmica empreendedora é limitada, devendo-se a uma incipiente aproximação da universidade ao mercado: cerca de 5 mil recém-licenciados dos cursos superiores com formação nas áreas das indústrias criativas, não apostam na criação de novas empresas e projectos.

Um dos desafios e propostas do Programa de Acção incide precisamente nesta linha de actuação de fazer crescer a CAPACIDADE E O EMPREENDEDORISMO CRIATIVOS através da aproximação das universidades e dos centros de competência e de excelência com o mercado, fomentando a inovação, o desenvolvimento tecnológico e a investigação no âmbito das indústrias criativas, promovendo a geração de talentos e competências para a criatividade, a par de serviços avançados de *coaching* e de pré-incubação para a geração de *spin-offs* e para a transformação de ideias e talentos em oportunidades de negócio e crescimento da base económica, que passa por:

- ▶ definir uma Agenda de I&D e Inovação, cujos resultados contribuam de forma explícita para o desenvolvimento das indústrias criativas;
- ▶ criar uma plataforma de comunicação de instituições de I&D e interface para promoção internacional da região Norte de Portugal enquanto região criativa, alicerçada numa estrutura tecnológica e de IDI de excelência, e pólo de dinamização de *networkings*.
- ▶ desenvolver serviços de *coaching* orientados, primeiramente, embora não exclusivamente, para jovens criadores e para a transformação das suas ideias criativas em projectos empresariais de base sustentável, com elevado valor económico e social;
- ▶ desenvolver na população estudante e científica uma cultura de abertura à capacidade de iniciativa empresarial que potencie a transferência de competências disponíveis e a transformação de talentos em negócios criativos dinâmicos;
- ▶ desenvolver uma rede de "*networking*" facilitadora da aproximação sinérgica e com benefícios mútuos, entre as dinâmicas geradas nas universidades, centros de investigação e de excelência e as oportunidades a aproveitar no mercado;
- ▶ criar um Observatório da Criatividade e da Inovação que possibilite monitorizar e gerar informação sobre a situação económica e social no sector das indústrias criativas, identificar



dinâmicas de negócio no sector, efectuar estudos comparativos de base científica, sustentar a decisão política e a mudança;

- ▶ criar uma Plataforma Criativa que se constitua como uma verdadeira base de formação e dinamização de um vasto conjunto de relações em rede entre criadores, financiadores, empresas, apostando no papel da informação e da comunicação.



1.3. TIPOLOGIAS DE PROJECTOS

1.3.1. Centros de Competências e de Excelência e Incubadoras de Empresas de Negócios Criativos

Instrumentos

- ▶ PO Norte 2007-2013
Eixo Prioritário II - Valorização Económica de Recursos Específicos
Aviso de Abertura de Concurso ao "Sistema de Apoio ao Cluster de Indústrias Criativas - Infra-estruturas Físicas"

Actividades Económicas Destinatárias

- ▶ Publicidade;
- ▶ Arquitectura;
- ▶ Artes Visuais e Antiguidades;
- ▶ Artesanato e Joalharia;
- ▶ Design;
- ▶ Design de Moda;
- ▶ Cinema, Vídeo e Audiovisual;
- ▶ Software Educacional e de Entretenimento;
- ▶ Música;
- ▶ Artes Performativas;
- ▶ Edição;
- ▶ Software e Serviços de Informática;
- ▶ Televisão e Rádio.

Especificações Técnicas

Dinamizar a actividade dos CENTROS DE COMPETÊNCIA E DE EXCELÊNCIA E INCUBADORAS DE EMPRESAS DE NEGÓCIOS CRIATIVOS, tal como definidos no Aviso de Abertura de Concurso e respectivo Referencial Standard do "Sistema de Apoio ao Cluster de Indústrias Criativas - Infra-estruturas físicas " integrado no Eixo Prioritário II - Valorização Económica de Recursos Específicos do PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE 2007-2013.

Despesas Elegíveis

Definidas no Aviso de Abertura de Concurso e respectivo Referencial Standard do "Sistema de Apoio ao Cluster de Indústrias Criativas - Infra-estruturas físicas " integrado no Eixo Prioritário II - Valorização Económica de Recursos Específicos do PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE 2007-2013.

CrITÉrios Específicos de Aferição do Mérito do Projecto

Definidas no Aviso de Abertura de Concurso e respectivo Referencial Standard do "Sistema de Apoio ao Cluster de Indústrias Criativas - Infra-estruturas físicas " integrado no Eixo Prioritário II - Valorização Económica de Recursos Específicos do PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE 2007-2013.

1.3.2. Troca de Talentos Universitários

Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> ▶ PO Potencial Humano 2007-2013 Eixo Prioritário IV - Formação Avançada

Actividades Económicas Destinatárias		
Publicidade	73110	Agências de publicidade
	73120	Actividades de representação nos meios de comunicação
Arquitectura	71110	Actividades de Arquitectura
Artes Visuais	90030	Criação artística e literária
Artesanato e Joalheria	32122	Fabricação de artigos de joalheria e de outros artigos de ourivesaria
Design	74100	Actividades de design
Cinema, Vídeo e Audiovisual	59110	Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão
	59120	Actividades técnicas de pós-produção para filmes, vídeos e programas de televisão
Software educacional e de Entretenimento	58210	Edição de jogos de computador
	62010	Actividades de programação informática
Música	59200	Actividades de gravação de som e edição de música
Artes Performativas	92311	Actividades das artes dos espectáculos
	90020	Actividades de apoio às artes do espectáculo
Edição	58110	Edição de livros
	58130	Edição de jornais
	58140	Edição de revistas e de outras publicações periódicas
	58190	Outras actividades de edição
Software e Serviços de Informática	62090	Outras actividades relacionadas com as tecnologias da informação e informática
	58290	Edição de outros programas informáticos
Televisão e Rádio	60100	Actividades de rádio
	60200	Actividades de televisão



Especificações Técnicas

Programas de troca de criatividade e conhecimento entre universidades e centros de investigação, tendo como objectivo a realização de iniciativas de colaboração, investigação prática e a geração de *spin-offs*. Pretende-se que, numa plataforma informal, se estabeleçam pontes e esquemas de convergência entre criadores de origens académicas distintas, otimizando sinergias e criando as bases de mais intensas relações no futuro já em ambiente competitivo e de negócio:

- ▶ Realização de actividades criativas comuns como workshops e outras acções e formação em modelos *peer-to-peer*;
- ▶ Residências criativas deslocalizadas para acesso a outras práticas de desenvolvimento da criatividade e, ao mesmo tempo, indiciadoras de futuros projectos comuns ou convergentes;

Despesas Elegíveis

- ▶ Formação -acção padronizada, com vista a proporcionar serviços de formação e consultoria definidos em função de características e necessidades comuns aos destinatários do mesmo sector de actividade e de idêntica dimensão, assentes em diagnósticos de necessidades e em planos estratégicos de âmbito sectorial;
- ▶ Formação -acção individualizada, com vista a proporcionar serviços de formação e consultoria definidos em função das necessidades específicas dos destinatários, tendo por base o diagnóstico das suas necessidades individuais, estabelecendo -se o plano estratégico de intervenção que responda a essas necessidades, podendo integrar dirigentes, responsáveis funcionais e trabalhadores da empresa na formação a desenvolver, sob a coordenação de um formador - consultor.
- ▶ Bolsa de formação, no valor correspondente a duas vezes o valor da remuneração mínima mensal garantida por lei no ano em que se inicia o estágio;
- ▶ Subsídio de refeição, de montante igual ao atribuído aos funcionários e agentes da Administração Pública;
- ▶ Seguro de acidentes pessoais, até ao limite de € 25 por mês e por estagiário;
- ▶ Custos com alojamento ou subsídio de alojamento.

Critérios Específicos de Aferição do Mérito do Projecto

Coerência e pertinência do programa proposto face ao diagnóstico efectuado no documento de referência "O Desenvolvimento de um Cluster de Indústrias Criativas na Região do Norte" / /Agenda Regional das Indústrias Criativas (23 de Julho de 2008)

1.3.3. Jovens Criativos Empreendedores

Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> ▶ PO Potencial Humano 2007-2013 Eixo Prioritário IV - Formação Avançada

Actividades Económicas Destinatárias		
Publicidade	73110	Agências de publicidade
	73120	Actividades de representação nos meios de comunicação
Arquitectura	71110	Actividades de Arquitectura
Artes Visuais	90030	Criação artística e literária
Artesanato e Joalheria	32122	Fabricação de artigos de joalheria e de outros artigos de ourivesaria
Design	74100	Actividades de design
Cinema, Vídeo e Audiovisual	59110	Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão
	59120	Actividades técnicas de pós-produção para filmes, vídeos e programas de televisão
Software educacional e de Entretenimento	58210	Edição de jogos de computador
	62010	Actividades de programação informática
Música	59200	Actividades de gravação de som e edição de música
Artes Performativas	92311	Actividades das artes dos espectáculos
	90020	Actividades de apoio às artes do espectáculo
Edição	58110	Edição de livros
	58130	Edição de jornais
	58140	Edição de revistas e de outras publicações periódicas
	58190	Outras actividades de edição
Software e Serviços de Informática	62090	Outras actividades relacionadas com as tecnologias da informação e informática
	58290	Edição de outros programas informáticos
Televisão e Rádio	60100	Actividades de rádio
	60200	Actividades de televisão



Especificações Técnicas

Programas destinados a reforçar o contacto dos estudantes do ensino superior com os temas do empreendedorismo e da gestão para que encarem a criação de negócios criativos como uma opção possível para o desenvolvimento das suas carreiras profissionais. Inclui:

- ▶ Acções de sensibilização sobre empreendedorismo criativo;
- ▶ Acções de formação nas áreas de gestão e marketing.

Despesas Elegíveis

- ▶ Formação -acção padronizada, com vista a proporcionar serviços de formação e consultoria definidos em função de características e necessidades comuns aos destinatários do mesmo sector de actividade e de idêntica dimensão, assentes em diagnósticos de necessidades e em planos estratégicos de âmbito sectorial;
- ▶ Formação -acção individualizada, com vista a proporcionar serviços de formação e consultoria definidos em função das necessidades específicas dos destinatários, tendo por base o diagnóstico das suas necessidades individuais, estabelecendo -se o plano estratégico de intervenção que responda a essas necessidades, podendo integrar dirigentes, responsáveis funcionais e trabalhadores da empresa na formação a desenvolver, sob a coordenação de um formador - consultor.

Critérios Específicos de Aferição do Mérito do Projecto

Coerência e pertinência do programa proposto face ao diagnóstico efectuado no documento de referência "O Desenvolvimento de um Cluster de Indústrias Criativas na Região do Norte" / /Agenda Regional das Indústrias Criativas (23 de Julho de 2008)



2 - CREATIVE BUSINESS FUND

2.1. PRINCIPAIS OBJECTIVOS

Criar um Fundo Regional de Investimento especializado para o investimento em negócios criativos e respectivas infra-estruturas de suporte, que combine empréstimo, capital de risco e *project finance* e que seja utilizado para alavancar negócios criativos que necessitam de ganhar escala, nas seguintes vertentes:

1. Empreendedorismo criativo para actividades na fase “pré-semente” ou “semente”.
2. Crescimento e internacionalização dos negócios criativos.
3. Programas para o desenvolvimento e qualificação para a inovação e gestão, e para a formação -acção dos agentes empresariais criativos.
4. Criação de plataformas de espaços e serviços para a localização dos negócios criativos.

2.2. RELEVÂNCIA DO PROJECTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO DO CLUSTER

De acordo com o exercício de *benchmarking* realizado com a economia criativa do Reino Unido, no âmbito do “Estudo Macroeconómico para o Desenvolvimento de um *cluster* de Indústrias Criativas” os negócios criativos detêm ainda uma reduzida massa crítica, existindo uma grande diferença entre o peso das indústrias criativas no Norte de Portugal e do Reino Unido. No entanto, o exercício realizado permite demonstrar que existe uma grande margem de progressão no desenvolvimento e no crescimento dos negócios criativos na região Norte.

Entretanto, sente-se a necessidade de alargar a base criativa regional, para que possam assim aparecer novas oportunidades de negócios e novos agentes económicos, para um verdadeiro crescimento da base económica criativa regional.



Por outro lado a taxa de incorporação das actividades criativas nos restantes sectores económicos é seis vezes inferior da verificada naquele país, resultando daqui um potencial de crescimento. No entanto a cadeia de valor das indústrias criativas em na região Norte tem uma grande preponderância das actividades ligadas à operação dos factores produtivos, em detrimento das actividades criativas e geradoras de maiores rendimentos ligadas ao conhecimento e aos factores imateriais de competitividade.

O crescimento dos negócios criativos surge assim como uma oportunidade de gerar novos rendimentos, bem como terá o papel decisivo para a modernização e inovação de sectores tradicionais, elevando desta forma a base económica regional.

Este crescimento necessita assim de fundos de investimento especializados, qualificando os actuais mecanismos de financiamento existentes, pouco utilizados e com uma lógica de estrita viabilidade financeira que não é a mais adequada às indústrias criativas.

A conjugação destas vertentes contribuirá para o crescimento inteligente e consolidado dos negócios que se revelem viáveis no mercado e para o desenvolvimento global dos mesmos:

1. Empreendedorismo criativo para actividades na fase “pré-semente” ou “semente”

O programa de acção aposta assim no seu EIXO I, na CAPACIDADE E EMPREENDEDORISMO CRIATIVOS, onde a par da geração de talentos e competências, se verifica a necessidade de alargar e qualificar a base e os sistemas especializados de apoio, com especial relevo para os sistemas de financiamento que possibilitem, numa primeira fase, a transformação de talentos e ideias em oportunidades de negócio e em iniciativas empresariais, que num primeiro momento, necessitam apenas de pequenas alavancas financeiras, que um instrumento como o micro crédito ajudará a fomentar e a disseminar o surgimento de iniciativas com potencial de se transformarem, a prazo, em verdadeiras actividades empresariais, que contribuirão para o crescimento da base económica criativa e regional.

2. Crescimento e internacionalização dos negócios criativos

As altas taxas de crescimento verificadas nos negócios criativos, a partir de experiências internacionais, bem como o contributo positivo que as indústrias criativas detêm no aumento da cadeia de valor nos sectores tradicionais e com maior peso na economia regional, reforçam a aposta do Programa de Acção, através do seu EIXO II, para o CRESCIMENTO DOS NEGÓCIOS CRIATIVOS.



A criação deste Fundo Regional de Investimento procura assim responder às necessidades específicas das indústrias criativas, ajudando, através dos seus mecanismos, ao financiamento das estratégias de crescimento, consolidação e internacionalização das empresas criativas e dos projectos de investimento com forte cariz criativo e inovador e com alto potencial de crescimento, aportando à gestão um contributo importante na definição e implementação de políticas e estratégias de desenvolvimento empresarial.

3. Programas para o desenvolvimento e qualificação para a inovação e gestão, e para a formação -acção dos agentes empresariais criativos.

O tecido empresarial das indústrias criativas é composto maioritariamente por entidades de muito pequena dimensão, com baixo nível de actividade, falta de orientação para o mercado, e com as conseqüentes e naturais dificuldades de afirmação e de competitividade: baixo enfoque na solidez comercial dos projectos e fraca atenção às práticas comerciais; dificuldade de estimar os seus resultados e aceitação no mercado; reduzidas competências de gestão e dificuldade em traduzir ideias em produtos comercializáveis.

Propõe-se assim um programa para o desenvolvimento e qualificação para a inovação e gestão, e para a formação -acção dos agentes empresariais criativos com incentivos à implementação de programas de formação -acção para a criatividade, inovação e gestão dos agentes empresariais criativos, para a rápida adopção e desenvolvimento de competências comerciais e de gestão, e do investimento produtivo em inovação introdução de factores imateriais de competitividade.

4. Criação de plataformas de espaços e serviços para a localização dos negócios criativos.

A criatividade aumenta significativamente em determinados ambientes, pelo que se deve dar os passos necessários para os recriar e replicar. A mortalidade das ideias criativas é menor se tiverem campo para um rápido desenvolvimento, o que acontece se estiverem imediata e facilmente acessíveis os contactos e os recursos necessários.

Neste sentido o Programa de Acção, propõe, para a prossecução do seu EIXO II - CRESCIMENTO DOS NEGÓCIOS CRIATIVOS a criação de uma rede de espaços para negócios criativos. Trata-se de criar espaços em locais centrais e estratégicos, cuidadosamente seleccionados, em que os criativos tenham ao seu alcance os recursos necessários ao desenvolvimento da sua actividade e onde se proporcione o encontro entre produção e o consumo e a colisão entre diferentes expressões criativas.



2.3. TIPOLOGIAS DE PROJECTOS

2.3.1. Fundo de Investimento Especializado

Instrumentos

- ▶ PO Factores de Competitividade 2007-2013
Sistema de Apoio ao Financiamento e Partilha de Risco da Inovação
FINOVA

Actividades Económicas Destinatárias

- ▶ Publicidade;
- ▶ Arquitectura;
- ▶ Artes Visuais e Antiguidades;
- ▶ Artesanato e Joalheria;
- ▶ Design;
- ▶ Design de Moda;
- ▶ Cinema, Vídeo e Audiovisual;
- ▶ Software Educacional e de Entretenimento;
- ▶ Música;
- ▶ Artes Performativas;
- ▶ Edição;
- ▶ Software e Serviços de Informática;
- ▶ Televisão e Rádio.

Especificações Técnicas

Criar um Fundo Regional de Investimento especializado, ao abrigo das alíneas h) "*Favorecer a implementação de «Estratégias de Eficiência Colectiva» definidas na Agenda da Competitividade do QREN: Pólos de Competitividade e Tecnologia, Outros Clusters – Programas Valorização Económica de Recursos Endógenos (PROVERE) e Acções de Regeneração e Desenvolvimento Urbano*" e i) "*Incentivar a emergência de novos pólos de desenvolvimento de actividades com dinâmicas de crescimento, nomeadamente, as indústrias criativas*" do 2º artigo do Decreto-Lei n.º 175/2008 de 26 de Agosto, que determina a criação do FINOVA, para o investimento em negócios criativos e respectivas infra-estruturas de suporte, que combine empréstimo, capital de risco e *project finance* e que seja utilizado para alavancar negócios criativos que necessitam de ganhar escala.

Critérios Específicos de Aferição do Mérito do Projecto

Coerência e pertinência do programa proposto face ao diagnóstico efectuado no documento de referência "O Desenvolvimento de um Cluster de Indústrias Criativas na Região do Norte" / /Agenda Regional das Indústrias Criativas (23 de Julho de 2008)

2.3.2. Incentivos às Empresas Criativas

Instrumentos

PO Factores de Competitividade / PO Norte 2007-2013 / Sistema de Incentivos ao Investimento das Empresas:

- ▶ SI I&DT - Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico nas Empresas
- ▶ SI Inovação - Sistema de Incentivos à Inovação
- ▶ SI Qualificação PME - Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

Actividades económicas a adicionar às actividades abrangidas

Arquitectura	71110	Actividades de Arquitectura
Artesanato e Joalheria	32122	Fabricação de artigos de joalheria e de outros artigos de ourivesaria
Software educacional e de Entretenimento	62010	Actividades de programação informática
Artes Performativas	92311	Actividades das artes dos espectáculos
Software e Serviços de Informática	62090	Outras actividades relacionadas com as tecnologias da informação e informática
Televisão e Rádio	60100	Actividades de rádio
	60200	Actividades de televisão

Especificações Técnicas

Adequar os Sistemas de Incentivos ao Investimento das Empresas actualmente existentes à estrutura de capitais dos negócios criativos. Designadamente:

- Reduzir o rácio de autonomia financeira, proporcionando a abrangência da realidade dos sectores criativos.*
- Atenuar o valor de referência de necessidade de financiamento da despesa elegível por capitais próprios.*

Despesas Elegíveis Específicas

- ▶ Aquisição de equipamentos técnicos e específicos ao desenvolvimento das actividades dos subsectores criativos, tais como, equipamento audiovisual, instrumentos musicais, material fotográfico e cinematográfico, instrumentos de precisão, ferramentas da prática de joalheria, restauro, entre outros.

CrITÉRIOS Específicos de Aferição do Mérito do Projecto

Coerência e pertinência do programa proposto face ao diagnóstico efectuado no documento de referência "O Desenvolvimento de um Cluster de Indústrias Criativas na Região do Norte" / /Agenda Regional das Indústrias Criativas (23 de Julho de 2008)



3 - CREATIVE HUBS

3.1. PRINCIPAIS OBJECTIVOS

Promover a atractividade dos lugares através da criação de uma rede de cidades criativas numa estratégia integrada de desenvolvimento do potencial criativo local e regional, que integra espaços de criação e de convergência, festivais e residências artísticas.

Projecto que se consubstancia no lançamento de um procedimento concursal para a selecção dos melhores projectos e operações inovadoras de cidades no âmbito do desenvolvimento de programas integrados para a criatividade e inovação.

3.2. RELEVÂNCIA DO PROJECTO NO PROGRAMA DE ACÇÃO DO CLUSTER

Cada vez mais cidades, regiões e países, em toda a Europa, procuram desenvolver o seu potencial criativo de forma a reforçarem a competitividade e sustentabilidade das suas economias. Em Berlim, 18.750 empresas do sector criativo foram responsáveis por 8.100 milhões de euros em 2002. Em 2004, 6,9% dos empregos de Amsterdão pertenciam às indústrias criativas.

Em Londres, as indústrias criativas são o segundo maior sector e o terceiro maior empregador, só ultrapassadas pelo sector financeiro. O sucesso das indústrias criativas de uma cidade ou região está quase sempre ligado ao dinamismo e atractividade dos seus lugares. A experiência internacional mostra uma aposta na formação de sólidos e vibrantes clusters assentes na potenciação da atractividade dos seus lugares, cujo retorno económico advém de diversas fontes:

- ▶ receitas directas para a economia local e regional resultantes das despesas em produtos e serviços culturais e criativos, por parte de residentes e visitantes, com incidência para os turistas culturais;
- ▶ receitas indirectas através de gastos noutros sectores a montante e a jusante: restaurantes, hotéis e transportes. Por exemplo, estima-se que o Festival de Edimburgo contribua



anualmente com 180 milhões de euros para a economia escocesa, representando 2900 empregos, e o valor do seu retorno comunicacional ascende a 15 milhões de euros;

- ▶ efeitos directos e indirectos sobre o emprego, contribuindo muitas vezes para a substituição de emprego perdido outros sectores;
- ▶ benefícios para a regeneração urbana através da diversificação da base produtiva local e regional.

Assumindo a decisiva e incontornável importância dos lugares criativos enquanto pilar fundamental para o desenvolvimento da economia criativa das cidades e da região, o Programa de Acção evidencia no seu EIXO III uma aposta na ATRACTIVIDADE DOS LUGARES CRIATIVOS, aqui traduzida nas seguintes vertentes:

- ▶ Cidades Criativas / Projectos-piloto - Concurso para a selecção de programas consubstanciados numa estratégia integrada de desenvolvimento do potencial criativo local e regional;
- ▶ Espaços e Equipamentos de Convergência - Concurso para a selecção de projectos de equipamentos inovadores de cruzamento e de convergência entre a produção e consumo artístico;
- ▶ Residências Artísticas Temporárias - Concurso para a criação de residências criativas deslocalizadas para acesso a outras práticas de desenvolvimento da criatividade e, ao mesmo tempo, indiciadoras de futuros projectos comuns ou convergentes;
- ▶ Rede Regional de Festivais - Concurso que visa estimular a criação de um novo festival multidisciplinar e a criação de um novo Festival Internacional de Media Digital e reforçar as redes de colaboração entre os festivais existentes.



3.3. TIPOLOGIAS DE PROJECTOS

3.3.1. Rede de Cidades Criativas

Instrumentos

PO Norte 2007-2013:

- ▶ Eixo Prioritário IV - Qualificação do Sistema Urbano
- Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação

Actividades Económicas Destinatárias

- ▶ Publicidade;
- ▶ Arquitectura;
- ▶ Artes Visuais e Antiguidades;
- ▶ Artesanato e Joalharia;
- ▶ Design;
- ▶ Design de Moda;
- ▶ Cinema, Vídeo e Audiovisual;
- ▶ Software Educacional e de Entretenimento;
- ▶ Música;
- ▶ Artes Performativas;
- ▶ Edição;
- ▶ Software e Serviços de Informática;
- ▶ Televisão e Rádio.

Especificações Técnicas

O sucesso do processo de desenvolvimento da economia criativa regional deverá ter em conta as especificidades do território. No Norte convivem cidades com um forte peso industrial com cidades costeiras desde sempre associadas ao comércio e turismo. Ambas conservam importantes recursos patrimoniais mas enfrentam actualmente sérias ameaças de perda de competitividade.

Considerando o potencial de crescimento e inovação que as indústrias criativas detêm sobre a revitalização do tecido económico, social e infra-estrutural, pretende-se que este projecto-piloto contribua para a criação de novas ferramentas práticas e métodos passíveis de ser transferidos para outras cidades com características análogas.

Trata-se, assim, de um projecto de estímulo à introdução da criatividade nos processos de planeamento urbano e desenvolvimento económico, através do lançamento de um concurso para a selecção de projectos-piloto de cidades criativas, ligando oferta cultural, educativa, suporte a negócios criativos e campanhas de promoção da imagem.

Tem como objectivos:

- ▶ Integrar a criatividade no planeamento urbano;
- ▶ Alargar o número de lugares criativos
- ▶ Potenciar os efeitos da clusterização em curso no Centro Histórico do Porto



Critérios Específicos de Aferição do Mérito do Projecto

Coerência e pertinência do programa proposto face ao diagnóstico efectuado no documento de referência
“O Desenvolvimento de um Cluster de Indústrias Criativas na Região do Norte” /
/Agenda Regional das Indústrias Criativas (23 de Julho de 2008)



3.3.2. Espaços de Criação e de Convergência

Instrumentos

PO Norte 2007-2013:

- ▶ Eixo Prioritário II - Valorização Económica de Recursos Específicos
Aviso de Abertura de Concurso ao "Sistema de Apoio ao *Cluster* de Indústrias Criativas - Infra-estruturas Físicas"
- ▶ Eixo Prioritário III - Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial
Rede de Equipamentos Culturais

Actividades Económicas Destinatárias

- ▶ Publicidade;
- ▶ Arquitectura;
- ▶ Artes Visuais e Antiguidades;
- ▶ Artesanato e Joalharia;
- ▶ Design;
- ▶ Design de Moda;
- ▶ Cinema, Vídeo e Audiovisual;
- ▶ Software Educacional e de Entretenimento;
- ▶ Música;
- ▶ Artes Performativas;
- ▶ Edição;
- ▶ Software e Serviços de Informática;
- ▶ Televisão e Rádio.

Especificações Técnicas

Dinamizar a actividade dos ESPAÇOS DE CRIAÇÃO E CONVERGÊNCIA, tal como definidos no Aviso de Abertura de Concurso ao "Sistema de Apoio ao *Cluster* de Indústrias Criativas - Infra-estruturas físicas " integrado no Eixo Prioritário II - Valorização Económica de Recursos Específicos do PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE 2007-2013, através da implementação de uma "Programação cultural em rede" e alargamento desta tipologia de operação, conforme definida no artigo 4º do "Regulamento Específico - Rede de Equipamentos Culturais", do já enunciado Programa Operacional, a estes equipamentos.

Para tal deverão ser definidas ainda novas "Condições específicas de admissão e aceitação das operações", adequadas aos espaços de programação da referida tipologia de equipamento, bem como considerado outro tipo de programação que não exclusivo às artes performativas.

Despesas Elegíveis Específicas

- ▶ A aquisição de serviços de artistas, técnicos e especialistas ou empresas especializadas, indispensáveis à realização das actividades previstas, desde que estabelecida contratualmente, à excepção das aquisições pontuais de serviços efectuadas por entidades públicas que não estejam sujeitas à obrigação legal de celebração de contrato ou, no caso de entidades privadas, cujo montante não ultrapasse os €2.500,00.
- ▶ Os direitos de autor correspondentes às actividades previstas e à cedência das obras;



Despesas Elegíveis Específicas

- ▶ O transporte de materiais e/ou equipamentos necessários;
- ▶ Os seguros directamente associados à realização das actividades, desde que devidamente justificados;
- ▶ A concepção, montagem e produção de espectáculos e de exposições, incluindo as despesas realizadas com o aluguer de cenários, adereços e espaços de cena ou de exposição e zonas para recepção de visitantes;
- ▶ As despesas de deslocação e estadas dos especialistas, artistas e técnicos;
- ▶ A edição de suportes publicitários ou de registo/divulgação dos acontecimentos (publicações, CD's, vídeos, Internet, etc.);
- ▶ A edição de publicações ou outros meios de divulgação com carácter pedagógico, educativo, científico ou técnico;
- ▶ O aluguer de espaços e equipamento indispensáveis à realização das actividades.

Critérios Específicos de Aferição do Mérito do Projecto

Coerência e pertinência do programa proposto face ao diagnóstico efectuado no documento de referência "O Desenvolvimento de um Cluster de Indústrias Criativas na Região do Norte" / /Agenda Regional das Indústrias Criativas (23 de Julho de 2008)

Programa de actividades predominantemente constituído por actividades criativas e artísticas produzidas e/ou apresentadas na Região Norte.

ADDICT

AGÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO
DAS INDUSTRIAS CRIATIVAS



Estratégia de Eficiência Colectiva para o
Desenvolvimento do Cluster das Indústrias Criativas

P.04 | Resultados a Alcançar e Critérios de Selecção | Maio 2009



Índice

0 - Apresentação	3
1 - RESULTADOS A ALCANÇAR	4
1.1. RESULTADOS E IMPACTES DO CLUSTER.....	4
1.2. INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO, RESULTADO E IMPACTE	6
1.2.1. Indicadores de Acompanhamento	6
1.2.2. Indicadores de resultado	6
1.2.3. Indicadores de impacte	7
1.2.4. Fundamentação dos Indicadores.....	7
2 - CRITÉRIOS DE SELECÇÃO	9
2.1. MÉRITO DO PROJECTO	9
2.1.1. Grau de ambição das finalidades	9
2.1.2. Nível de Parceria entre os Actores	12
2.1.3. Qualidade do Programa de Acção	15
2.1.4. Grau de Maturidade do Programa de Acção.....	16
2.1.5. Actividades de inovação induzidas	19
2.1.6. Impacto Económico Gerado	20



0 - Apresentação

O presente documento constitui a quarta parte da Estratégia de Eficiência Colectiva / Programa de Acção para o Desenvolvimento do *Cluster* das Indústrias Criativas, e refere-se a identificação dos resultados a alcançar e à fundamentação dos critérios de selecção da candidatura.

Através da Estratégia de Eficiência Colectiva / Programa de Acção, a ADDICT e os seus parceiros estimam ter um substancial impacto positivo no desenvolvimento e na valorização do sector criativo na região do Norte, medido por uma colecção compreensiva de indicadores. Estes dizem respeito ao número de investigadores dedicados e de profissionais com formação avançada nessa área, pelo número de produtos e processos criados melhorados, a empresarialização dos projectos de investigação, o valor material da área de ID&T e dos serviços de ID&T prestados, as infra-estruturas de suporte às indústrias criativas e o impacto do sector criativo no valor acrescentado na região, no emprego, e na produtividade.

À adequação do presente programa com os objectivos e a estratégia definidas no Estudo Macroeconómico para o Desenvolvimento de um *Cluster* das Indústrias Criativas na Região Norte acrescenta-se a congruência com os critérios de selecção exigidos no Enquadramento das Estratégias de Eficiência Colectiva.

Sintetizando estes critérios, a ADDICT e os seus parceiros visam criar uma região criativa competitiva a nível global, envolvendo uma tipologia abrangente de actores públicos e privados, empresas, organizações sem fins lucrativos, entidades de ensino e formação, autarquias locais. Para este efeito, desenvolveu-se um programa de acção com base num modelo de gestão profissional por uma entidade representativa, com objectivos mensuráveis e fundamentado num profundo conhecimento das necessidades das indústrias criativas na região e com efeitos positivos em termos de inovação e crescimento económico na região.



1 - RESULTADOS A ALCANÇAR

1.1. RESULTADOS E IMPACTES DO *CLUSTER*

CLUSTERS são definidos como agrupamentos geográficos de empresas do mesmo sector, fornecedores de produtos e serviços e instituições associadas (por exemplo universidades, associações empresariais, etc.) que cooperam e competem entre si.

No entanto, quando se trata de empresas criativas, de *clusters* criativos, o modelo parece tornar-se ainda mais complexo. Os *clusters* criativos incluem empresas, instituições culturais, espaços de arte e artistas individuais, mas também parques de ciência e centros de media. São espaços onde se vive e trabalha. Espaços onde se criam e consomem bens culturais. Estão continuamente em funcionamento tanto para entretenimento como para trabalho. Precisam de diversidade e inconformismo para crescer, pelo que se desenvolvem normalmente em espaços urbanos multi-culturais, com características distintas mas com conexões com o mundo.

A criação de um *cluster* criativo necessita por isso de um grande esforço de coordenação dos três domínios fundamentais para a competitividade das Indústrias Criativas: a criatividade, a inovação e a economia.

A sustentabilidade deste cruzamento é cada vez mais suportada no crescimento e difusão das tecnologias de informação e comunicação, que permitem a geração de bens e serviços diferenciadores e com forte potencial competitivo no mercado, capazes de projectar-se internacionalmente.

Em muitos países, a criação de agências, como a ADDICT, que estimulem a clusterização dos negócios criativos, tem vindo a constituir-se como o principal meio para garantir a referida coordenação e sustentabilidade, contribuindo para o crescimento e reconhecimento dos produtos e serviços criativos, nacional e internacionalmente.

A criação de uma rede de *clusters* próximos geograficamente apresenta-se como uma mais valia para o crescimento das indústrias criativas, surgindo duas novas dinâmicas no território: a “aproximação por conhecimento” e a “aproximação por oportunidade”. Se, por um lado, o ensino e a investigação são elementos dinamizadores de territórios, por outro, a proximidade física de “criativos” leva a uma nova apropriação do espaço por parte dos mesmos.



A reconversão de antigas áreas urbanas ou armazéns industriais em pólos de inovação, dotando-os de infra-estruturas capacitadas para as novas actividades criativas é um importante meio para revitalizar as áreas centrais que tendem a despovoar-se e, ao mesmo tempo, potenciar a fixação de população. Neste processo de regeneração das cidades, os jovens criativos assumem um papel relevante uma vez que poderão encontrar nos centros urbanos o local para implementar as suas actividades, onde os espaços, muitas vezes degradados, têm um custo menor, permitindo-lhes recriá-los e adaptá-los às suas necessidades e vontades.

A estratégia seguida no presente Plano de Acção contemplou todas estas dimensões e variáveis, robustecendo, portanto, o próprio processo de formação do cluster e o impacto potencial gerado.

A implementação da estratégia que lhe está subjacente proporcionará, portanto:

- ▶ Consolidar a clusterização em curso, fortalecendo-a e aprofundando-a;
- ▶ Ligar, pela primeira vez em Portugal, subsectores sem tradição de diálogo e cooperação: empresas, instituições culturais, espaços de arte, artistas individuais, universidades parques de ciência, centros de investigação, autarquias, media;
- ▶ Contribuir para o reforço dos processos de regeneração urbana em cidades e lugares de elevado valor patrimonial, recurso com crescente importância e carácter diferenciador nas estratégias de competitividade territorial;
- ▶ Fortalecer, qualificar e promover os mecanismos de articulação e de trabalho em rede;
- ▶ Intensificar a relação entre os centros de produção de conhecimento e a actividade empresarial;
- ▶ Atrair uma talentosa e criativa massa de jovens universitários para a criação de negócios criativos;
- ▶ Alavancar e internacionalizar os principais agentes e negócios criativos da região e do país;
- ▶ Gerar novas dinâmicas no mercado da economia digital, pelo reforço da produção de novos conteúdos criativos produzidos na região e no país.

1.2. INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO, RESULTADO E IMPACTE

1.2.1. Indicadores de Acompanhamento

Indicador proposto	Unidade	Meta a atingir
Reuniões de Acompanhamento com os parceiros	N.º	9
Reuniões de Monitorização e Avaliação com as Autoridades de Gestão dos PO's e Entidades com responsabilidades de Política no sector	N.º	3
Acções de Monitorização e Revisão do Programa de Acção	N.º	3
Seminário de Divulgação Pública	N.º	3

1.2.2. Indicadores de resultado

Indicador proposto	Actividades de Inovação Induzidas	Unidade	Meta a atingir
Investigadores nas indústrias criativas	Aumento do número de investigadores	N.º	134
Novos doutorados	A designar	N.º	952
Novos mestrados	A designar	N.º	3243
Novos licenciados	A designar	N.º	12838
Publicações científicas	Desenvolvimento científico e tecnológico e grau de envolvimento de instituições do SCT	N.º	4430
Novos projectos de I&DT+i nas indústrias criativas	Desenvolvimento científico e tecnológico e grau de envolvimento de instituições do SCT	N.º	213
Novos produtos	Desenvolvimento de Novos produtos e processos	N.º	520
Produtos melhorados	Desenvolvimento de Novos produtos e processos	N.º	61
Novos processos	Desenvolvimento de Novos produtos e processos	N.º	18
Projectos com empresas	Desenvolvimento científico e tecnológico e grau de envolvimento de instituições do SCT	N.º	75
Spin-offs geradas	Desenvolvimento científico e tecnológico e grau de envolvimento de instituições do SCT	N.º	57
Despesas em I&DT+i	Aumento das despesas em actividades de I&DT	Euros	800.000,00
Serviços de I&DT+i prestados a empresas	Desenvolvimento científico e tecnológico e grau de envolvimento de instituições do SCT	N.º de empresas	202
Serviços de I&DT+i prestados a empresas	Aumento das despesas em actividades de I&DT	Euros	1.200.000,00
Participação em redes e programas europeus e internacionais de I&DT+i	Reforço da participação em redes e programas europeus e internacionais de I&DT	N.º	60

1.2.3. Indicadores de impacto

Indicador proposto	Impacte Económico Gerado	Unidade	Meta a atingir
Centros de Excelência e Inovação nas Indústrias Criativas	Externalidades e bens públicos gerados	N.º	5
Incubadoras de Negócios Criativos	Externalidades e bens públicos gerados	N.º	5
Centro de Negócios e Serviços Criativos	Externalidades e bens públicos gerados	N.º	5
Espaços e Equipamentos de Convergência	Externalidades e bens públicos gerados	N.º	5
Residências Artísticas	Externalidades e bens públicos gerados	N.º	15
Volume de Exportações (Euros)	Aumento das exportações e de quotas de mercado	%	15%
Volume de Negócios (a registar no final de 2011)	Aumento das exportações e de quotas de mercado	Euros	1.294.643.482,00
Volume de Negócios (Somatório nos anos do plano de acção 2009-2011)	Aumento das exportações e de quotas de mercado	Euros	3.603.335.562,39
Volume de Negócios (Acréscimo 2005-2011)	Aumento das exportações e de quotas de mercado	%	58,69%
N.º de Empresas nas Indústrias Criativas (Valor Absoluto)	Aumento das exportações e de quotas de mercado	N.º	4480
N.º de Empresas nas Indústrias Criativas (Acréscimo)	Aumento das exportações e de quotas de mercado	N.º	1657
N.º de Empresas nas Indústrias Criativas (Acréscimo)	Aumento das exportações e de quotas de mercado	%	59%
Geração de emprego total	Geração de emprego qualificado	N.º	2264
Geração de emprego qualificado	Geração de emprego qualificado	N.º	1132
Aumento da produtividade	Aumento da produtividade	%	33%
Formação de agentes empresariais criativos	Efeitos nas capacidades de gestão de PME e de qualificação dos trabalhadores	N.º	1200

1.2.4. Fundamentação dos Indicadores

Os fundamentos e pressupostos de cálculo dos indicadores têm como base, na ausência de dados estatísticos e informações compilados em termos da estrutura de cluster das indústrias criativas, suportou-se no exercício de *benchmarking* elaborado no Estudo Macroeconómico para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas, em relação ao caso de estudo da realidade do Reino Unido.



Segundo esta experiência, e tendo como referência os dados internacionais, foi admitido um crescimento anual de 8%, que em função do ainda incipiente grau do cluster na região norte, é considerado um valor conservador pelo potencial de crescimento nas fases de alavancagem do cluster.

Em complemento, os dados referentes à indução de actividade de inovação foram obtidas em consonância com as instituições do sistema científico e tecnológico, em função das suas próprias dinâmicas, quer também da dinâmica sinérgica em conjunto com o desenvolvimento do *cluster*.



2 - CRITÉRIOS DE SELECÇÃO

2.1. MÉRITO DO PROJECTO

2.1.1. Grau de ambição das finalidades

Amplitude das Actividades Desenvolvidas e Qualidade e Densidade da Cadeia de Valor

A Visão consubstanciada no desenvolvimento do *cluster* das Indústrias Criativas pretende instituir o Norte como a Região Criativa de Portugal. Neste sentido, o programa de acção desenvolve-se segundo um conjunto amplo de projectos e acções que visam a prossecução da missão definida com um nível de ambição elevado: “contribuir para que o Norte se torne na Região Criativa de Portugal pela concepção e implementação de um adequado modelo de governação que suporte o aumento da Capacidade e Empreendedorismo Criativo, o crescimento dos Negócios Criativos e a atractividade dos Lugares Criativos, visando o reforço da massa crítica do capital criativo da região”.

As acções a desenvolver englobam a multiplicidade de projectos no quadro da investigação, desenvolvimento e inovação nas indústrias criativas, a prestação de serviços de *coaching*, pré-incubação e incubação de empresas, através da transformação de talentos e competências em iniciativas empresariais; englobam ainda acções, financiamento e investimento para o crescimento dos negócios criativos, tendo por objectivo o crescimento, consolidação e internacionalização do sector, bem como um alargado e ambicioso programa de qualificar a atractividade dos lugares criativos, por forma a atrair talentos, pessoas qualificadas, recursos, investimentos, e a constituir pontos sinérgicos de criação e inovação, relevantes para o surgimento de mais e melhores oportunidades de negócios.

Por outro lado, verifica-se a ambição de responder afirmativamente às necessidades específicas a cada entidade criativa, independentemente da sua forma e nível de desenvolvimento, desde a fase de actividade pré-semente até à grande empresa competitiva, líder, e internacionalizada.

A qualidade dos projectos integrando as várias modalidades de acção, prevendo mecanismos abertos e concursais proporcionando o surgimento de projectos mobilizadores, inovadores e criativos, através de procedimentos “competitivos” para a selecção dos melhores projectos que corporizem a estratégia e respondam às necessidades do sector. Integra ainda projectos concretos cuja validade e consenso sobre os seus efeitos geradores e capacitadores de dinâmicas e oportunidades de negócios,



permite desde já a sua apresentação. Incorpora ainda uma proposta de constituição de um fundo regional de investimento, decisivo para proporcionar meios e recursos para a consolidação, expansão e internacionalização do sector.

A abrangência e densidade é também evidenciada ao nível da cadeia de valor, agrupando os diferentes níveis, desde as actividades inferiores, até aos níveis superiores da escala de valor, com uma grande preponderância para o facto de as indústrias criativas se caracterizam por um alto nível de integração de valor, e de níveis de actividade de alto valor acrescentado.

Esta densidade é ainda verificada na relação que as indústrias criativas detêm com outras áreas de actividade, nomeadamente com o contributo decisivo que detêm para a elevação da cadeia de valor das indústrias tradicionais em que a região norte entretanto se especializou e que no âmbito da competitividade global tem vindo a perder quotas de mercado, casos do calçado, da moda e do têxtil.

Grau de Abrangência Territorial

Uma região criativa potencia a criatividade dos seus residentes e será capaz de maximizar as especificidades do seu território de forma a torná-lo mais competitivo. Em termos de abrangência territorial, a estratégia e programa de acção para o desenvolvimento do *cluster* evidencia uma abertura e dimensão alargada genericamente referida à Região Norte, com particularidade para a potenciação e maximização da oportunidade e ainda a necessidade da afirmação da coesão territorial como condição para a competitividade da região como um todo, coesão esta organizada segundo um articulado de pólos e redes: pólos promotores da competitividade e difusores de inovação e redes de conectividade e suporte.

Assim, o *cluster* tem uma alargada abrangência territorial com destaque para o grande contínuo urbano difuso que se estende pelo litoral, da Galiza até ao centro do País, centrada na Cidade do Porto e na sua Área Metropolitana, catapultando a sua escala e dimensão territorial ao nível ibérico e europeu.

Complementarmente, a massa crítica de agentes opera em diferentes escalas de interacção, pelo que no contexto regional, e segundo a lógica de centralidades polarizadoras, destacam-se uma rede de cidades capazes de aproveitar o potencial criativo associado à produção de conhecimento universitário, reconhecendo-se em Braga, Guimarães e Aveiro a dimensão e o “carisma” capazes de



a potenciar, reforçada pelas relações privilegiadas a Norte com a Galiza, e a para Sul com a região Centro / Sul de Portugal.

Importância Económica das Empresas Aderentes

Desde a constituição da ADDICT e até a data de submissão da presente candidatura, formalizaram a adesão um total de 64 entidades, das quais 34 empresas. Estas empresas apresentam uma grande relevância e importância económica relativamente ao valor agregado do sector / cluster, com um volume de negócios de 341 milhões de euros, representando 42,8% do sector, e contando com 3675 colaboradores, sendo 33,6% do emprego gerado no sector.

Adicionalmente, as indústrias criativas integram um conjunto de 13 áreas de actividade, sendo que entre os aderentes estão representantes de todas elas, distribuídas da seguinte forma:

- ▶ 06 Publicidade
- ▶ 04 Arquitectura
- ▶ 08 Artes Visuais e Antiguidades
- ▶ 07 Artesanato e Joalharia
- ▶ 10 Design
- ▶ 06 Design de Moda
- ▶ 08 Cinema, Vídeo e Audiovisual
- ▶ 07 Software Educacional e de entretenimento
- ▶ 10 Música
- ▶ 14 Artes Performativas
- ▶ 06 Edição
- ▶ 08 Software e Serviços de Informática
- ▶ 05 Televisão e Rádio

Nível de Projecção Internacional dos Projectos a Desenvolver

O Programa de Acção apresentado engloba também uma vertente importante de projecção internacional, nomeadamente através de projectos de grande relevo e impacto internacional como:

- ▶ Os projectos de constituição e desenvolvimento de centros de excelência nas indústrias criativas, em parceria com instituições e programas internacionais como o Programa Texas



Austin - Portugal, e empresas estrangeiras como a Creative Industries Precinct (Austrália) e Banff Center (Canadá), e empresas internacionais com actividade em Portugal, como a Sony-Ibertelco, Yamaha, Digidesign, Autodesk e Apple

- ▶ o projecto inserido no Centro de Excelência para as Indústrias Criativas que contempla como uma das suas acções a constituição de uma plataforma comunicacional para a promoção internacional do potencial e do *cluster* criativo regional;
- ▶ Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012, uma acção chave para a promoção e visibilidade internacional do *cluster* criativo regional;
- ▶ o Pólo Europeu de Criatividade e Inovação consubstanciado pelo projecto Serralves 21, que albergará serviços avançados e inovadores na vertente da arte contemporânea bem como da gestão avançada de colecções de arte, um serviço único de âmbito europeu;
- ▶ os projectos e a parceria contam igualmente com o benefício da experiência e prestígio internacional da Fundação de Serralves / Museu de Arte Contemporânea e da Casa da Música, que integram importantes e relevantes redes internacionais de criação e produção e consumo no quadro das indústrias criativas;

2.1.2. Nível de Parceria entre os Actores

Existência de projectos comuns e colectivos e n.º de empresas e instituições neles envolvidas

- ▶ Centro de Criatividade Digital
SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana, EGE - Escola de Gestão Empresarial (Atlantic Business School), CITAR - Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes, AEP - Associação Empresarial de Portugal, Hard Club, Fundação da Juventude: Palácio das Artes - Fábrica de Talentos, Creative Industries Precinct (Austrália) e Banff Center (Canadá), Sony-Ibertelco, Yamaha (PT), Digidesign, Autodesk e Apple, Programa Texas Austin-Portugal
- ▶ Centro de Excelência e Convergência para as Indústrias Criativas
UPTEC - Associação para a Transferência de Tecnologia da Asprela, UP - Universidade do Porto, CMP - Câmara Municipal do Porto, Porto Vivo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense S.A., INESC Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto, RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA, ZON MULTIMÉDIA -



Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A, Mixim.tv - Conteúdos e Televisão, Unipessoal, Lda.

- ▶ Media Parque
Radio e Televisão de Portugal , Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Universidade do Porto, INESC Porto
- ▶ Pólo Europeu para a Criatividade e Inovação
Fundação de Serralves, Câmara Municipal de Matosinhos, Fundação Belmiro de Azevedo
- ▶ Acção Colectiva para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas
ADDICT, entidades aderentes, e empresas do sector

Modelo de Governança, Grau de Profissionalização e Perfil da Equipa de Gestão, Nível de Empenhamento dos Actores Privados

A pesquisa de boas práticas internacionais confirma a opinião dos entrevistados, já que, na maior parte dos casos de sucesso de regiões bem sucedidas no desenvolvimento de Economias Criativas competitivas a liderança da agenda está confiada a estruturas com alargada participação pública e privada, altamente especializadas e dotadas de grande autonomia de gestão.

Com base nas conclusões do estudo realizado, na generalidade da opinião dos agentes auscultados e boas práticas internacionais, é proposta a criação de uma estrutura autónoma, uma Agência para o Desenvolvimento Criativo do Norte de Portugal.

A criação da Agência de deverá resultar de um acordo de parceria entre os principais agentes do território:

- ▶ Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
- ▶ Fundação de Serralves
- ▶ Casa da Música
- ▶ Área Metropolitana do Porto
- ▶ Sociedade de Reabilitação Urbana do Porto
- ▶ Universidade do Porto
- ▶ Universidade do Minho
- ▶ Universidade Católica do Porto
- ▶ Principais Empresas do Sector Criativo



- ▶ Entidades de Apoio ao Empreendedorismo
- ▶ Outras entidades relevantes da região

A estrutura permanente e profissional será dirigida pelo Director Executivo, cujo concurso público de recrutamento está em decurso, e que deverá ter a necessária autonomia de gestão e será o responsável máximo pelos resultados obtidos pela Agência.

Dele dependem os serviços permanentes transversais, bem como a gestão dos programas. A gestão executiva e a alocação de equipas e orçamentos serão suportadas num modelo de Gestão por Programas e Projectos.

Numa primeira fase, a Agência deverá estar estruturada nos programas que compõem este Plano de Acção, organizando o seu modelo de gestão nos três eixos estratégicos do mesmo:

- ▶ Capacidade e empreendedorismo;
- ▶ Negócios Criativos;
- ▶ Lugares Criativos.

Desta forma, a estrutura permanente e as despesas de funcionamento deverão ser reduzidos, permitindo a necessária flexibilidade e simplicidade na operação. A obtenção de recursos específicos permitirá o lançamento de novos programas para os quais se alocarão equipas próprias. Serão as seguintes as principais funções da Agência:

- ▶ Promover a clusterização,
- ▶ Promover a incubação de negócios,
- ▶ Prestar serviços de apoio ao empreendedorismo,
- ▶ Prestar serviços de apoio à protecção da propriedade intelectual,
- ▶ Assumir o papel de *broker* criativo chave (entre instituições de ensino/formação e instituições culturais, entre criadores e investidores, entre empresa e mercado, entre criadores),
- ▶ Estabelecer parcerias e redes,
- ▶ Promover a transversalidade entre os sectores criativos,
- ▶ Produzir conhecimento sobre a economia e ecologia criativa,
- ▶ Informar (e envolver) a comunidade em geral sobre a economia e ecologia criativa (promover eventos, publicações, ...),
- ▶ Desenvolver o mercado local e global, (via mecanismos de distribuição)
- ▶ Desenvolver um papel de comissariado,



- ▶ Desenvolver projectos em parceria nas áreas da reabilitação urbana,
- ▶ Maximizar os benefícios das novas tecnologias na economia criativa, introduzindo modelos de negócio e de organização inovadores,
- ▶ Maximizar o papel da criatividade na economia global da região, contribuindo no aumento dos níveis gerais de inovação,
- ▶ Tornar o sector visível na cidade, na região, no país e no mundo.

A Agência deverá assumir-se como um ponto de referência das indústrias culturais e criativas da Região Norte, trabalhando com parceiros públicos e privados, no sentido de oferecer serviços que suportem os seus beneficiários (empreendedores dos sectores criativos no acesso ao mercado em todos os subsectores das indústrias criativas).

A Agência deverá privilegiar os agentes cujas actividades:

- ▶ Contribuem para o crescimento económico da região, através da inovação, iniciativa empreendedora e criação de emprego;
- ▶ Alargam o acesso a recursos, competências e infra-estruturas culturais diversas, potenciando o desenvolvimento económico-social e o consumo cultural;
- ▶ Colaborem na construção da infra-estrutura criativa, clusters criativos e bairros culturais, suportando o desenvolvimento, produção, marketing, consumo cultural e sustentabilidade de uma economia local diversa.

2.1.3. Qualidade do Programa de Acção

Na óptica da boa Gestão, o que não é medido não é, de facto, gerido. Para acompanhar a evolução dos projectos e medir o impacto da utilização dos recursos humanos, técnicos e financeiros, é necessário implementar um eficaz e eficiente “sistema” de medição e controlo.

As informações actualmente existentes não permitem atingir o grau de detalhe adequado e são, muitas vezes, incompletas e imprecisas. Assim, é fundamental melhorar a informação, ganhar detalhe e estruturar adequadamente as bases de dados. A Agência terá um papel relevante neste papel, não só como estrutura técnica, mas também pela sensibilização que poderá fazer junto das estruturas nacionais e regionais que gerem a recolha e a informação de natureza empresarial e económica.



Internamente, a Agência deverá suportar os seus mecanismos de gestão num *Balanced Score Card*, ou seja numa ferramenta que lhe permita acompanhar e monitorizar a implementação da estratégia e de cada um dos planos operacionais. Trata-se de aliar ao projecto uma ferramenta poderosa de controlo de gestão, e de associar a cada acção os adequados indicadores (*KPIs- Key performance indicators*), a partir dos quais a evolução pode ser medida.

2.1.4. Grau de Maturidade do Programa de Acção

O programa de acção para o desenvolvimento do cluster das Indústrias Criativas tem vindo a ser sedimentado ao longo de um processo global e participado de construção estratégica entre agentes públicos e privados, operacionalmente no terreno desde há dois anos, primeiro no quadro do Pacto Regional para a Competitividade da Região do Norte de Portugal, para a consagração de uma Agenda Regional das Indústrias Criativas.

Assim, foi dinamizado um Estudo Macroeconómico para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas, promovido pela Fundação de Serralves, em parceria com a Área Metropolitana do Porto, a Casa da Música e a Porto Vivo Sociedade de Reabilitação Urbana do Porto, que se transformou num processo de grande relevo e num projecto partilhado pelos agentes económicos empresaria e culturais envolvidos no sector.

Salienta-se abaixo o processo, etapas e momentos relevantes que marcaram o percurso até esta data, e que evidenciam claramente a maturação, consolidação e consensualização do diagnóstico, da visão de desenvolvimento, da estratégia, dos programas e dos projectos, bem como da constituição e formalização da ADDICT - Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas.

1º Auscultação dos Actores Regionais, Mapeamento Cultural e Identificação de Parceiros e Parcerias

Análise e revisão estratégica:

- ▶ inventariação e avaliação dos trabalhos de investigação e estudo do sector na região;
- ▶ análise das políticas e iniciativas regionais ao nível das indústrias culturais e criativas;
- ▶ recolha e análise bibliográfica;
- ▶ diálogo com os actores chave e identificação das parcerias existentes;
- ▶ identificação dos temas chave.



Análise da economia criativa e da ecologia cultural do Porto e do Norte de Portugal:

- ▶ análise estatística;
- ▶ selecção e cruzamento de bases de dados de informação económica;
- ▶ mapeamento cultural da região de acordo com a UK DCMS 13 sub-sectors, tendo sido realizado no Centro Histórico do Porto um *street trawling* de modo a identificar directamente empresas e organizações criativas que de outra forma passariam despercebidas;
- ▶ Desenvolvimento de uma nova base de dados das empresas e organizações do sector criativo da região;
- ▶ Realização de questionários qualitativos, no sentido de identificar o que existe, a sua escala, perfil, localização e necessidades de desenvolvimento;
- ▶ Análise da economia criativa e da ecologia cultural do Porto e do Norte de Portugal
- ▶ 53 entrevistas com pessoas e organizações chave tais como: estruturas de apoio a empresas, entidades de apoio ao empreendedorismo e financiamento, organizações culturais, empresas, universidades, instituições públicas;

Criação do *blog* do projecto (www.ncriativo.blogspot.com) aumentando a participação e encorajando o debate criativo.

2º Consensualização de Conceitos, Significados e Opções

Realização de seminários e workshops, alargando a reflexão e o debate:

- ▶ conferência de Tom Fleming
- ▶ *workshop "Culture and place making"* por Phil Wood
- ▶ *workshop "Re-visioning cultural and creative infrastructure: establishing the tools for a dynamic creative economy"*, por Dick Penny
- ▶ *workshop "Learning and entrepreneurship skills for creative economy"*, por Andrew Erskine
- ▶ realização de 8 reuniões alargadas sectoriais debatendo como alimentar e fazer crescer a economia criativa regional



3º Desenvolvimento de Uma Visão Estratégica e Programa de Acção

Reflexão e debate sobre a visão e estratégia que resultaram da análise da informação e auscultação dos actores chave.

Elaboração da proposta de Plano de Acção, com os respectivos eixos estratégicos, programas e projectos, que incorporam:

- ▶ uma análise detalhada da economia criativa e a ecologia cultural da região;
- ▶ um guia de acção sobre como melhorar o sistema de desenvolvimento cultural e criativo na região e como posicionar a cultura e a criatividade como motores da economia regional;
- ▶ recomendações claras sobre iniciativas de apoio ao crescimento e sustentabilidade da economia criativa regional (apoio aos negócios, infra-estruturas, educação, investimento);
- ▶ proposta de modelo de governação para a implementação das diversas agendas sugeridas.

4º Constituição e Formalização da ADDICT

Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas

5º Formalização da Candidatura ao Reconhecimento Como Cluster às Estratégias de Eficiência Colectiva



2.1.5. Actividades de inovação induzidas

Indicador proposto	Unidade	Meta a atingir
Investigadores nas indústrias criativas	N.º	134
Novos doutorados	N.º	952
Novos mestrados	N.º	3243
Novos licenciados	N.º	12838
Publicações científicas	N.º	4430
Novos projectos de I&DT+i nas indústrias criativas	N.º	213
Novos produtos	N.º	520
Produtos melhorados	N.º	61
Novos processos	N.º	18
Projectos com empresas	N.º	75
<i>Spin-offs</i> geradas	N.º	57
Despesas em I&DT+i	Euros	800.000,00
Serviços de I&DT+i prestados a empresas	N.º de Empresas	202
Serviços de I&DT+i prestados a empresas	Euros	1.200.000,00
Participação em redes e programas europeus e internacionais de I&DT+i	N.º	60

2.1.6. Impacto Económico Gerado

Indicador proposto	Unidade	Meta a atingir
Centros de Excelência e Inovação nas Indústrias Criativa	N.º	5
Incubadoras de Negócios Criativos	N.º	5
Centro de Negócios e Serviços Criativos	N.º	5
Espaços e Equipamentos de Convergência	N.º	5
Residências Artísticas	N.º	15
Volume de Exportações (Euros)	%	15
Volume de Negócios (a registar no final de 2011)	Euros	1.294.643.482,00
Volume de Negócios (Somatório nos anos do plano de acção 2009-2011)	Euros	3.603.335.562,39
Volume de Negócios (Acréscimo 2005-2011)	%	58,69
N.º de Empresas nas Indústrias Criativas (Valor Absoluto em 2011)	N.º	4480
N.º de Empresas nas Indústrias Criativas (Acréscimo)	N.º	1657
N.º de Empresas nas Indústrias Criativas (Acréscimo)	&	58,69
Geração de emprego total	N.º	2264
Geração de emprego qualificado	N.º	1132
Aumento da produtividade	%	33
Formação de agentes empresariais criativos	N.º	1200

Os fundamentos e pressupostos de cálculo dos indicadores têm como base, na ausência de dados estatísticos e informações compilados em termos da estrutura de cluster das indústrias criativas, suportou-se no exercício de *benchmarking* elaborado no Estudo Macroeconómico para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas, em relação ao caso de estudo da realidade do Reino Unido.

Segundo esta experiência, e tendo como referência os dados internacionais, foi admitida um crescimento anual de 8%, que em função do ainda incipiente grau do *cluster* na região norte, é considerado um valor conservador pelo potencial de crescimento nas fases de alavancagem do *cluster*.

Em complemento, os dados referentes à indução de actividade de inovação foram obtidas em consonância com as instituições do sistema científico e tecnológico, em função das suas próprias dinâmicas, quer também da dinâmica sinérgica em conjunto com o desenvolvimento do cluster.